



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NORDESTE DE ENSINO

FRANCISCO RAULE DE SOUSA

**CIRCULAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA E DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE: A
POTENCIALIDADE DOS DISCURSOS DE GÊNERO PARA O LETRAMENTO
CIENTÍFICO CRÍTICO**

MACEIÓ

2026

FRANCISCO RAULE DE SOUSA

**CIRCULAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA E DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE: A
POTENCIALIDADE DOS DISCURSOS DE GÊNERO PARA O LETRAMENTO
CIENTÍFICO CRÍTICO**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos

MACEIÓ

2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S725c

Sousa, Francisco Raule de.

Circulação textual-discursiva e diversidade na universidade : a potencialidade dos discursos de gênero para o letramento científico crítico / Francisco Raule de Sousa. – 2026.
135 f. : il.

Orientadora: Adriana Cavalcanti dos Santos.

Tese (doutorado em Ensino) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino, Maceió, 2026.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino em associação com diversas IFES e cuja sede se encontra na Universidade Federal de Sergipe.

Bibliografia: f. 122-133.

Apêndices: f. 134-135.

1. Produção científica. 2. Ciência - Estudo e ensino. 3. Identidade de gênero. 4. Análise crítica do discurso. I. Título.

CDU: 37:81'42

FOLHA DE APROVAÇÃO


FRANCISCO RAULE DE SOUSA

CIRCULAÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA E DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE: A POTENCIALIDADE DOS DISCURSOS DE GÊNERO PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO CRÍTICO


Tese de Doutorado submetida à banca examinadora já referendada pelo Programa de Pós-Graduação Rede Nordeste de Ensino da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 23 de fevereiro de 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA CAVALCANTI DOS SANTOS**
Data: 10/06/2026 17:10:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos
Orientadora e Presidente da Banca
(RENOEN/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **ELTON CASADO FIREMAN**
Data: 10/06/2026 09:37:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Elton Casado Fireman
Examinador interno
(RENOEN/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **JENNER BARRETTO BASTOS FILHO**
Data: 09/06/2026 16:43:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jenner Barretto Bastos Filho
Examinador Interno
(RENOEN/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **CICERO MAGERBIO GOMES TORRES**
Data: 10/06/2026 16:50:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Cícero Magérbio Gomes Torres
Examinador externo
(RENOEN/UFC)

Documento assinado digitalmente
 **LORENA ARAUJO DE OLIVEIRA BORGES**
Data: 10/06/2026 13:08:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Lorena de Araújo de Oliveira
Borges Examinadora externa à RENOEN
(FALE/UFAL)

Para Mãe Nilta (*in memoriam*)
e Mãe Toinha

AGRADECIMENTOS

A Deus (Mãe Divina) pelo Amor, Sabedoria e Proteção de sempre;

Às minhas mães (Mãe Toinha e Mãe Nilta) porque acreditam e oram ininterruptamente para que tudo dê certo;

Ao meu filho Wallison Raule de Sousa, *uma estrela atrás da nuvem*;

Ao meu irmão e irmã, sempre na torcida: Valéria e Ronilson;

A Kennedy Anderson, que pergunta e se interessa diuturnamente por mim, por nós;

Às minhas turmas de estudantes da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Gosto de estar em sala;

Ao corpo docente do Instituto de Formação de Educadores (IFE), pela motivação e fortalecimento da maioria.

À minha orientadora, Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos, com toda serenidade, ternura e respeito que recebi;

À Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) pela oportunidade de construir conhecimento;

Aos/Às colegas de turma que compartilharam crescimento e vida acadêmica;

Ao corpo docente da RENOEN, em especial ao professor Dr. Ivanderson, pela amizade, conselhos e acolhida;

À Fundação de Apoio à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL), pelo financiamento e por conduzir com responsabilidade o sonho de muitos e muitas estudantes que pesquisam;

Passei a tarde escrevendo. Lavei todas as roupas. Hoje eu estou alegre.

Carolina Maria de Jesus

RESUMO

A tese desenvolvida na presente pesquisa objetivou identificar o modo como materialidades textuais-discursivas circulantes em projetos de pesquisa, extensão e cultura da universidade apresentam potencialidades discursivas frente ao Letramento Científico Crítico na formação docente. Voltados para a temática de relações e diversidade de gêneros, a submissão e realização de propostas que atendam a essa demanda tem se tornado recorrente e gerado materialidades textuais-discursivas que podem ser tomadas como motivações de debates e geração de argumentos em atividades alocadas na disciplina de produção textual acadêmica. Nesse aspecto, a pesquisa se deu a partir da identificação de projetos de pesquisa, extensão e cultura que tematizam as questões supracitadas no âmbito da Universidade Federal do Cariri. A listagem das produções textuais geradas a partir do desenvolvimento das atividades das referidas ações foi organizada e analisada sob a ótica da Análise do Discurso Crítica (ADC) por meio da afinação das seguintes categorias de análises: Representação de Atores Sociais, Lexicalização, Metáforas e Interdiscursividade. No total, foram analisados 9 textos distribuídos conforme os gêneros discursivos a seguir: 6 (seis) artigos científicos (Proj1, Proj2, Proj4, Proj6, Proj8 e Proj9); 1 (um) capítulo de livro (Proj3); 1 (uma) mesa redonda remota (Proj7); 1 (um) *podcast* (Proj5). Considerando que a ADC preza pela elaboração da conjuntura social e cultural dos problemas sociais presentes nos textos analisados, em perspectiva de Análise Discursiva Textualmente Orientada (ADTO), foram apontadas as seguintes contextualizações analíticas: Análise 1 (A1) - Interseccionalidade entre classe social, gênero, maternidade e classe trabalhadora na universidade; Análise 2 (A2) - Interseccionalidade com foco nas questões de racismo, lgbtfobia e capacitismo; Análise 3 (A3) - Relações de gênero, violência e mulheres na Ciências, por fim, Análise 4 (A4) Educação Sexual, Currículo e Territorialidade. Os resultados sinalizam possibilidades didático-pedagógica de inserção da referida temática nas produções textuais no Ensino Superior na formação em Ciências Naturais focando a linguagem. Além disso, a formação docente voltada para Ciências Naturais poderá conduzir discussões sobre a temática dentro do escopo da educação em Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) por meio de Questões Sociocientíficas (QSC). O indicativo preponderante e inovador da pesquisa reside na disponibilidade dessas discussões e análises como potencialmente válidas às propostas de ensino de produção textual acadêmica subsidiando práticas pedagógicas em diálogo com as demais áreas do conhecimento, sobretudo, partindo da pauta das relações de gênero e diversidade como contributo à formação cidadã de sujeitos críticos e engajados, desafiando-se ao compromisso de mudanças sociais no que tange às opressões e violência e exclusão tanto na universidade quanto na Educação Básica.

Palavras-chave: Texto Acadêmico. Ensino de Ciências. Gênero. Análise do Discurso Crítica.

ABSTRACT

The thesis developed in this research aimed to identify how textual-discursive materialities circulating in university research, extension, and cultural projects present discursive potential in relation to Critical Scientific Literacy in teacher training. Focused on the theme of gender relations and diversity, the submission and implementation of proposals that meet this demand has become recurrent, generating textual-discursive materialities that can be used as motivation for debate and argument generation in activities allocated to the academic textual production discipline. In this regard, the research was based on the identification of Research, Extension, and Cultural projects that addressed the aforementioned issues within the scope of the Federal University of Cariri. The list of textual productions generated from the development of the activities of these actions was identified and analyzed from the perspective of Critical Discourse Analysis (CDA) through the refinement of the following analytical categories: Representation of Social Actors, Lexicalization, Metaphors, and Interdiscursivity. In total, nine texts were analyzed, distributed according to the following discursive genres: six scientific articles (Proj1, Proj2, Proj4, Proj6, Proj8, and Proj9); one book chapter (Proj3); one roundtable discussion (Proj7); and one podcast (Proj5). Considering that DCA values the elaboration of the social and cultural context of the social problems present in the analyzed texts, from the perspective of Textually Oriented Discursive Analysis (ADTO), the following analytical contextualizations were identified: Analysis 1 (A1) - Intersectionality between social class, gender, motherhood, and the working class at the university; Analysis 2 (A2) - Intersectionality focusing on issues of racism, LGBTIphobia, and ableism; Analysis 3 (A3) - Gender relations, violence, and women in Science; and finally, Analysis 4 (A4) Sexual Education, Curriculum, and Territoriality. The results point to didactic and pedagogical possibilities for incorporating this theme into higher education textual productions in Natural Sciences programs, focusing on language. Furthermore, teacher training focused on Natural Sciences could lead discussions on this topic within the scope of Science, Technology, Society, and Environment (STSE) education through Socioscientific Issues (SSI). The research's preponderant and innovative indication lies in the availability of these discussions and analyses as potentially valid for academic textual production teaching proposals, supporting pedagogical practices in dialogue with other areas of knowledge. Above all, addressing gender relations and diversity as a contribution to the civic development of critical and engaged individuals, challenging themselves to the commitment to social change regarding oppression, violence, and exclusion in both universities and basic education.

Keywords: Academic Text. Science teaching. Gender. Critical Discourse Analysis.

RESUMEN

La tesis desarrollada en esta investigación tuvo como objetivo identificar cómo las materialidades textuales-discursivas que circulan en proyectos universitarios de investigación, extensión y cultura presentan potencial discursivo en relación con la Alfabetización Científica Crítica en la formación docente. Centrada en la temática de las relaciones de género y la diversidad, la presentación e implementación de propuestas que atiendan a esta demanda se ha vuelto recurrente, generando materialidades textuales-discursivas que pueden ser utilizadas como motivación para el debate y la generación de argumentos en actividades asignadas a la disciplina de producción textual académica. En este sentido, la investigación se basó en la identificación de proyectos de Investigación, Extensión y Cultura que abordaron las temáticas antes mencionadas en el ámbito de la Universidad Federal del Cariri. La lista de producciones textuales generadas a partir del desarrollo de las actividades de estas acciones fue identificada y analizada desde la perspectiva del Análisis Crítico del Discurso (ACD) mediante el refinamiento de las siguientes categorías analíticas: Representación de Actores Sociales, Lexicalización, Metáforas e Interdiscursividad. En total, se analizaron nueve textos, distribuidos según los siguientes géneros discursivos: seis artículos científicos (Proj1, Proj2, Proj4, Proj6, Proj8 y Proj9); un capítulo de libro (Proj3); una mesa redonda (Proj7); y un podcast (Proj5). Considerando que el DCA valora la elaboración del contexto social y cultural de las problemáticas sociales presentes en los textos analizados, desde la perspectiva del Análisis Discursivo Orientado a Textos (ADTO), se identificaron las siguientes contextualizaciones analíticas: Análisis 1 (A1) - Interseccionalidad entre clase social, género, maternidad y clase trabajadora en la universidad; Análisis 2 (A2) - Interseccionalidad centrada en cuestiones de racismo, LGBTIfobia y capacitismo; Análisis 3 (A3) - Relaciones de género, violencia y mujeres en la ciencia; y finalmente, Análisis 4 (A4) Educación sexual, currículo y territorialidad. Los resultados apuntan a posibilidades didácticas y pedagógicas para incorporar este tema en la producción textual de la educación superior en los programas de Ciencias Naturales, con énfasis en el lenguaje. Además, la formación docente enfocada en Ciencias Naturales podría impulsar debates sobre este tema en el ámbito de la educación en Ciencia, Tecnología, Sociedad y Ambiente (CTSA) a través de las Cuestiones Sociocientíficas (CSI). La indicación preponderante e innovadora de la investigación reside en la disponibilidad de estas discusiones y análisis como potencialmente válidos para las propuestas de enseñanza de la producción textual académica, apoyando prácticas pedagógicas en diálogo con otras áreas del conocimiento. Sobre todo, abordando las relaciones de género y la diversidad como una contribución al desarrollo cívico de individuos críticos y comprometidos, desafiándose a sí mismos en el compromiso con el cambio social respecto a la opresión, la violencia y la exclusión tanto en las universidades como en la educación básica.

Palavras-chave: Texto académico. Enseñanza de las ciencias. Género. ADC.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS ANALÍTICAS.....	43
QUADRO 2 - INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS E TEXTOS COMPARTILHADOS.....	44
QUADRO 3 - SELETA DE PRODUÇÕES SOBRE QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS.....	58
QUADRO 4 - SELETA DE PRODUÇÕES SOBRE MULHER NA CIÊNCIA.....	61
QUADRO 5 - SELETA DE PRODUÇÕES SOBRE ESCRITA ACADÊMICA E ENSINO DE CIÊNCIAS	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIÇÕES

A	Análise
ABNT	Associação Brasileira De Normas e Técnicas
ADTO	Análise Discursiva Textualmente Orientada
ADC	Análise de Discurso Crítica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
CTSA	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
DPCE	Defensoria Pública do Ceará
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENACTUS	ENTrepreneurial, (Empreendedorismo), ACTion (ação)
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAMED	Faculdade de Medicina
GGB	Grupo Gay da Bahia
GT	Grupo de Trabalho
LIEMCI	Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, do Instituto de Educação Matemática e Científica
IFE	Instituto de Formação de Educadores
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, <i>Queer</i> , Intersexuais, Assexual, Pansexual, Não Binária e Mais.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MESOL	Mulheres na Energia Solar
MC	Mulheres Cientistas
ONU	Organização das Nações Unidas
PDF	<i>Portable Document Format</i>
Proj	Projeto
PPC	Projeto Político Curricular
QSC	Questões Sociocientíficas

RENOEN	Rede Nordeste de Ensino
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
RU	Restaurante Universitário
STEAM	<i>Science, Technology, Engineering, Arts, And Mathematics</i>
STEM	<i>Science, Technology, Engineering And Mathematics</i>
Txt	Texto
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRPE	Universidade Federal Rural do Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 CONTÍNUOS [RE]COMEÇOS	14
2 ESFORÇO/REFORÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO	22
2.1 LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA (LAC)	23
2.2 ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA (ADC)	27
2.2.1 ADC E O COMPROMISSO CIENTÍFICO SOCIAL NO ENSINO DE LINGUAGEM	31
2.2 LÓCUS DA PESQUISA E DA LÍNGUA	35
2.3 CORPUS, CORPAS E CORPOS DA PESQUISA	38
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	51
4 ANÁLISE: AJUSTANDO A LUPA	70
EIXOS ANALÍTICOS DAS PRODUÇÕES DISCURSIVAS	72
4.1 INTERSECCIONALIDADE: ÀS MARGENS DA BR, A UNIVERSIDADE TAMBÉM É AVENIDA	74
4.2 MONSTRUOSIDADES, CIÊNCIAS E CINEMA	86
4.3 “É PRECISO CHUTAR A PORTA”: REPRESENTAÇÃO DE ATORES SOCIAIS, LEXICALIZAÇÃO E METÁFORAS NO DISCURSO DE MULHERES POR CONQUISTA DE ESPAÇOS	95
4.4 : EDUCAÇÃO SEXUAL E CURRÍCULO: DE VOLTA À MARGEM, À AVENIDA	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA ENSEJAR [RE]INÍCIOS E MUDANÇAS	118
BIBLIOGRAFIA	122
APÊNDICES	134

1 CONTÍNUOS [RE]COMEÇOS

*Passei a noite assim: eu despertava e escrevia.
Depois eu adormecia novamente*

Carolina Maria de Jesus

A discussão sobre gênero¹ compõe um contínuo de estudos que venho perquirindo desde o Mestrado Interdisciplinar em História e Letras da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Na oportunidade, pesquisei sobre a temática da violência linguística na mídia cearense, focando o caso da travesti² Dandara dos Santos, torturada e morta em 2017 por um grupo de adolescentes, em Fortaleza-CE. A conclusão da pesquisa apontou para ocasiões discursivas *online* em que as notícias veiculadas sobre o crime revelavam a geração e manutenção de mais violência no espaço virtual de circulação dos jornais locais.³

Atos de fala (Austin, 1976; 1998) violentos estavam presentes nas notícias advindas de diversos agentes e alocadas em várias espacialidades do texto da notícia. Fosse nos excertos de depoimentos, nas declarações dadas pelos algozes à polícia e transcritas pelos jornais, nas falas de autoridades, em imagens que ladeavam as notícias ou nas caixas de comentários aberta ao público leitor, recurso peculiar de jornais *online*, o contínuo de violências seguia ferindo e referindo-se ao corpo já tombado de Dandara como algo abjeto, indesejado e que “entulhava” o Bairro Bom Jardim, local onde aconteceu o crime, sendo manifestado no ato de fala “você está embaçando a favela, viado!” e endossado, pragmaticamente, quando a recolheram da rua ensanguentada e brutalmente ferida e, então, com o uso de um carrinho de mão, a lançaram em um terreno baldio e, em seguida, a executaram a tiro (Sousa, 2021).

A trajetória de pesquisa supracitada aguçou meu olhar sobre os modos como a violência

¹ O termo refere-se à identidade de gênero, isto é, à experiência subjetiva e situada na sociedade como pertencimento às categorias de homem ou mulher, independente da designação sexual de nascimento (CIS ou trans). Tal uso distingue-se da noção de gênero textual ou gênero discursivo, corrente nos estudos da linguagem.

² Faço uso do termo travesti por ser anterior ao conceito de “transexual” e por, atualmente, buscar-se entre a militância o descolamento da utilização em significados estigmatizantes e pejorativos. Na linguagem, segundo (Jesus, 2012) é o termo mais consolidado e circulante.

³ Em algumas seções, farei uso da primeira pessoa na escrita do texto, sobretudo, nas demarcações de atravessamentos da pesquisa em minha subjetividade como professor, pesquisador e tributário de marcadores sociais de diferença que estimularam esta investigação. Aqui, na introdução, isso acontecerá prioritariamente.

de gênero opera contra o feminino e contra as formas de gêneros dissidentes e que se distanciam da matriz heteronormativa⁴ vigente na sociedade. Somado a isso, é salutar a reflexão sobre quais espaços têm sido prescritos para que corpos como o de Dandara e da diversidade existam e se encaminhem à formação, construção do conhecimento, promoção de inteligibilidades sobre suas próprias identidades em benefícios do fortalecimento dos grupos coletivos e agremiações dos quais fazem parte e atuam na militância por equidade, justiça social e inclusão.

Nota-se, no âmbito dessas discussões, a circulação no universo acadêmico de discursos sobre a presença da mulher na Ciência e a recorrências de debates sobre a conquista de espaços para as mulheres como pesquisadoras, cientistas, professoras e outras atribuições por elas reivindicadas de modo a desvelar os meandros que impedem a potencialidade da conquista feminina e a possibilidade de galgarem espaços privilegiados na academia frente a áreas histórico e majoritariamente encampadas por homens. Assim, percebe-se a existência de espaços profícuos de reivindicações liderados por mulheres e apoiados por alianças de pares docentes, com apoio institucional e transbordando extramuros da universidade para comunidades, grupos e territórios, incluindo pesquisas, programas e projetos a nível nacional e internacional.

Dadas as constatações e inquietações elencadas, em virtude de atuar na formação docente de professoras/es de Ciências com disciplinas voltadas ao ensino de línguas, ocorreu averiguar a seguinte questão: como a discussão sobre identidade de gênero e diversidade engendrada no âmbito das materialidades textuais produzidas no cerne de ações de projetos de pesquisa, extensão e cultura pode apresentar potencialidades que pavimentam caminhos às práticas de produção e recepção textual acadêmica engajada e situada? E, ainda, no que concerne à variação de gêneros textuais produzidos, como essas produções expressam o espaço de formação docente que se pretenda cidadão e condizente com os princípios de Letramento Científico Crítico (Bencze, 2014; Conrado; Nunes-Neto; El-Hani, 2016; Hodson, 2011).

Atentar a essas questões vigentes na sociedade, urgentes e geradoras de assimetrias sobre as quais tocam reflexões atinentes à identidade, raça, gênero e outros marcadores sociais da diferença (Hirano, 2019) e marcadores corpóreos (Melo, 2022) evidencia-se como oportuno e contributivo por lançar o olhar sobre a universidade averiguando afirmações teóricas como as que buscam investigar as características da Ciência constatando-a como masculina (Chassot,

⁴ Denomino heteronormatividade em consonância com Almeida (2010) visto como sistema social de organização do gênero e da sexualidade que define a heterossexualidade como norma e a homossexualidade como desvio (Almeida, 2010).

2013) e, por assim dizer, capilarização das relações de poder (Foucault, 1979) e dos processos de silenciamento e violência contra o feminino e contra outras existências presentes na universidade e fora dela. Some-se a essa mirada, o olhar crítico sobre as produções textuais acadêmicas no que se refere a um campo discursivo e institucionalizado que não se isenta de discursos marcados por fortes relações de poder e ideologias.

Na esteira das reflexões apresentadas, o esforço pessoal de elaborar uma investigação que esteja comprometida em ressignificar minha atuação como docente, homoafetivo e de atuação na educação em pautas inclusivas e da diversidade reside, também, na minha trajetória de profissional da educação. Durante uma década atuei, exclusivamente, como tradutor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em várias etapas do Ensino Básico e Superior, sempre vislumbrando a linguagem como possibilidade de inclusão, existência, acolhida e de promoção de práticas educativas que rompam com o silêncio de grupos lidos como minorizados.⁵ Entendo, portanto, a linguagem como nosso lugar comum em qualquer área do conhecimento na qual possamos atuar.

Assim, ao passar a atuar na área de linguagem dentro de um curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e propondo-me a inserir o debate sobre gênero e diversidade e suas múltiplas facetas de discussões, visualizo caminhos de razoável reparação das vezes em que o espaço educacional, ao longo de toda a minha formação, não soou como o melhor lugar para pessoas homoafetivas e outros grupos oprimidos estarem, do ponto de vista das discriminações enfrentadas. Entretanto, visualizo como positiva a possibilidade de me debruçar nessas questões como pesquisador para contribuir com a formação de agentes educadoras/es e refazer de modo compromissado, ativo e engajado os caminhos de anulação e silenciamento de minha voz [e existência] nos espaços educacionais.

Ao mencionar “voz”, me refiro tanto à voz no sentido metafórico de me fazer ouvir na busca por direitos, como a voz recurso sonoro de expressão da fala que não era ouvida ou aceita por ser fina ou afeminada, ou seja, não se trata do falar grosso no sentido acústico e metafórico de se impor. A pesquisa ora apresentada não é pretensiosa no sentido de querer dar voz a grupos, mas, no que for possível, sugerir outros modos de refletir educação e formar para a cidadania de modo atento, afetuoso e querendo bem às/aos educandas/os (Freire, 1996) e à diversidade.

Apresentadas as motivações pessoais que ensejaram a escolha da temática de pesquisa, passarei a refletir sobre os alargamentos das contribuições da pesquisa para aspectos sociais. A

⁵ O termo refere-se aos processos de apagamento e marginalização de grupos específicos e está sendo usado em detrimento da palavra “minorias” utilizada, comumente, como denominação que naturaliza as ações de violências impetradas contra determinados grupos.

relevância da investigação encontra suporte nos índices alarmantes do mapa da violência que assola nossa sociedade e que atinge sobremaneira as mulheres e pessoas LGBTQIAPN+⁶. Nesse sentido, serão traçados alguns índices voltados às violências de gênero em âmbito nacional, mas com foco em alguns estados da Região Nordeste. A circunscrição de ambos os grupos como foco de atenção da presente pesquisa reflete o diálogo entre a intenção de dar continuidade às propostas de pesquisas já desenvolvidas ao longo da minha formação e, paralelamente, à percepção de que há recorrente manifestação de reivindicações da presença da mulher na Ciência, esta última explorada em produções científicas durante o trajeto da pesquisa (Sousa e Santos, 2023).

Com isso, buscamos tanto apresentar o plano de fundo dos altos índices de violência perpetrada contra esses grupos, quanto apontar as ações desenvolvidas pela universidade no intuito de dirimir essa problemática mediante ações e projetos envolvendo a linguagem em suas diversas formas de expressão e gêneros discursivos os quais, sustentamos, precisam circular e se fazerem conhecidos no âmbito da formação de professoras/es, uma vez que o teor de suas temáticas figuram como frestas de debates e implicações de sujeitos para possíveis mudanças.

No que tange à violência contra as mulheres, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2022⁷ o Brasil teve aumento de todas as formas de violência contra a mulher. Casos de feminicídios, lesão corporal, perseguição, violência psicológica são algumas das muitas agruras que as mulheres sofrem. Os números dão conta de que no ano de 2022, foram 1.437 mulheres assassinadas. Em todo o Nordeste foram 392, sendo 59 nos estados de Alagoas e Ceará (Anuário, 2022). Destaca-se esses dois estados mencionados como pontos de ligação territorial da presente pesquisa por causa do local de residência e de atuação profissional da autoria somada à instituição de realização e vinculação do programa de doutorado em Rede Nordeste de Ensino (RENOEN).

Por seu turno, o Brasil lidera pela 14^a vez consecutiva o ranking de países que mais mata a sua população LGBTQIAPN+. Os dados são apurados principalmente por instituições autônomas que reúnem e catalogam os casos para registro no Anuário e dão outros encaminhamentos e trâmites para apurações, como é o caso do Grupo Gay da Bahia (GGB).

⁶ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexuais, Assexual, Pansexual, Não-Binária e outras formas de orientações sexuais e identidades de gênero. Adoto essa sigla, nesse primeiro momento, por avaliar que ela contempla não apenas nomenclaturas, mas pautas de luta e defesa de cada uma das pessoas que existem por trás de cada letra.

⁷ Ano de início da pesquisa. As atualizações dos dados poderão ser conferidas no link da próxima nota.

Em 2022, 32 pessoas foram assassinadas no Estado do Ceará, o que elevou o estado, mais uma vez, ao topo dos que mais matam a mencionada população seguido do Estado de Pernambuco que registrou 30 casos e Alagoas com 18 casos. Os dados são informados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública⁸ de 2023.

De posse dos índices apresentados, a presente pesquisa considera a ampliação e a democratização de acesso à universidade por estudantes participantes de ambos os coletivos e, portanto, entende que lançar luz à circulação (Raj, 2015) de materialidades textuais que se inscrevem na temática desses grupos atingidos pela violência nos oportunizará interações dialógicas entre sociedade, universidade com vistas a dirimir os impactos da violência. Dessa forma, propõe-se a investigação da potencialidade latente dos textos que circulam no âmbito de atividades de projetos de pesquisa, extensão e cultura cujo teor temático atine às questões de gênero e diversidade na universidade.

Tal empreitada, denota como a universidade tem se readequado na busca por se aproximar de problemáticas sociais e ampliado o conhecimento para além de laboratórios, gabinetes e departamentos. No que se refere aos cursos de Ciências Naturais, o ensino de língua materna se faz necessário demandando por atender princípios de Interdisciplinaridade, níveis de Letramento Científico (Hodson, 2004), ou seja, dentro do propósito de educação em Ciências com função social (Santos; Mortimer, 2001) e, nos termos de Letramento Crítico Científico (Hodson, 2004). No âmbito das contribuições acadêmicas da investigação, notamos que há o empenho para que, cada vez mais, as pesquisas científicas mantenham diálogo entre aspectos que garantam o compromisso científico e social (Cachapuz, 2012).

A partir destes apontamentos, a tese perscrutada na investigação e defesa dessa pesquisa fundamentou-se nas hipóteses de que a circulação de produções textuais, no âmbito universitário, oriundas de atividades de projetos de pesquisa, extensão e cultura são: *i*) variadas quanto aos gêneros discursivos que as caracterizam; *ii*) potenciais suportes ao debate sobre as questões de relações de gênero e os desdobramentos que a pauta suscita no espaço acadêmico com vistas à oportunidade de acesso, prevenção de violências, estimulação de equidade de gênero e promoção da referida temática de modo responsável, no contexto do Letramento Acadêmico Crítico; *iii*) elucidativas à comunidade, nas diversas esferas educacionais, compreensões sobre a importância e a variedade de debates acerca das questões de gênero para desvelarmos discursos hegemônicos que tangenciam, negam e desdenham da relevância da

⁸ Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.

referida temática bem como da viabilidade e urgência da educação voltada às relações de gênero e sexualidade nos espaços educacionais, principalmente, no que se refere à formação e à atuação de docentes de Ciências Naturais.

Objetivando averiguar as inferências levantadas pelas hipóteses supramencionadas, delineou-se como objetivo geral da pesquisa o seguinte: identificar em que aspectos os textos que circulam (Raj, 2015) na universidade sobre questões de gênero, no âmbito de projetos de pesquisa, extensão e cultura, congregam potencialidades para a atuação no campo do ensino de linguagem com foco na leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos.

O enfoque é dado às temáticas de relações de gênero e diversidade sexual, uma vez que a submissão e realização de propostas que atendam a essa demanda é recorrente e gera materialidades textuais-discursivas que poderão ser tomadas como motivações de debates e geração de argumentos em atividades alocadas na disciplina de produção textual acadêmica.

Por sua vez, o objetivo genérico desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: i) Identificar as produções textuais em diversos gêneros discursivos geradas a partir do desenvolvimento das atividades dos projetos de pesquisa, extensão e cultura; ii) Averiguar as discussões presentes nas materialidades textuais-discursivas⁹ circulantes nos projetos sob a ótica da Análise do Discurso Crítica (ADC); iii) Indicar as possíveis contribuições das discussões oriundas dessas produções frente à redução ou anulação de processos de exclusão dos coletivos que se engajam e são, ao mesmo tempo, público beneficiado pelos projetos.

Os movimentos analíticos realizados visam sustentar a tese de que a escrita acadêmica circulante no âmbito de ações de pesquisa, extensão e cultura, fomentam espaços de reconhecimento dos sujeitos quanto ao modo como são agenciados socialmente por marcadores sociais e corpóreos que os fazem compor o coletivo diverso na universidade e que, a partir das percepções enquanto pessoas racializadas, generificadas e alocadas em contextos nos quais pleiteiam, anualmente, recursos financeiros que garantem a manutenção digna de necessidades básicas e, simultaneamente, estudam e trabalham. Tais sujeitos, são forjados como o próprio público para o qual as ações dos projetos se destinam, dentro da matriz excludente e assimétrica dos que ainda não adentraram a universidade, permanecendo à margem. Somado a isso, os movimentos de poder que encampam se dão, mais uma vez e continuamente, por via

⁹ Ao mencionar o termo “materialidade” recorrentes vezes ao longo deste texto, filio-me à ideia de texto como concretização de discursos e inserido em práticas sociais a partir de aspectos e relacionados a tempo, estrutura social e ideologia, conforme preconizam Magalhães, Martins e Rezende, 2017.

da linguagem.

A espacialidade na qual a pesquisa foi desenvolvida é denominada Região Cariri, trata-se de um conjunto de 28 municípios distantes cerca de 600 quilômetros dos principais centros urbanos do Nordeste brasileiro (Marques, 2020). Um desses municípios é a cidade de Brejo Santo que sedia um *campus* da Universidade Federal do Cariri – UFCA, instituição que até 2016 era vinculada à Universidade Federal do Ceará – UFC. Em Brejo Santo, a unidade acadêmica desenvolve as atividades há 11 anos e caracteriza-se pela formação docente com cursos, em sua maioria, de Ciências Naturais. A unidade denomina-se, nesse sentido, como Instituto de Formação de Educadores - IFE.

A pesquisa se desenvolveu-se em duas etapas de levantamento e análise de dados. Inicialmente, foram investigados os projetos dentro das temáticas de gênero e diversidade entre os anos de 2020 a 2023 mediante consulta nas planilhas divulgadas nas plataformas oficiais da universidade. Posteriormente, foi realizado contato com as coordenações de cada projeto com a finalidade de solicitá-los a partilha de materiais textuais diversos para apropriação das atividades e das produções textuais geradas no âmbito das ações dos projetos. Nesta fase, obteve-se um quantitativo de 9 projetos que forneceram, por sua vez, acesso a produções de textos que havia sido elaborado e/ou direcionado para as discussões dentro das ações desenvolvidas nas atividades. A partir da consulta ao material, foram elencados 11 textos distribuídos entre: artigos científicos (8), capítulo de livro (1), podcast (1) e mesa-redonda (1).

O conteúdo do material foi analisado e deu base para avançarmos na investigação por meio da análise dos gêneros discursivos circulantes no âmbito dos projetos pondo-os em diálogo com a teoria/método da Análise do Discurso Crítica (doravante ADC) no que se refere às categorias analíticas de Representação de Atores Sociais, Interdiscursividade, Lexicalização e Metáforas. Na organização dessas etapas, foram realizadas quatro análises que se focaram em problemáticas levantadas mediante as ações que motivaram a criação dos projetos e que dão base à discussão analítica nos termos da ADC ao assegurar a necessidade da busca por aspectos semióticos de um problema, ou seja, identificar problemas sociais que tenham implicações para a ordem social (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

Ao ser conduzida dessa forma, a pesquisa sinaliza, previamente, que a escrita acadêmica além de contribuir para aspectos técnicos e teóricos de leitura e de escrita, oportuniza a percepção de diferenças culturais que enriquecem a prática docente dando espaço às possibilidades de mudanças de discursos bem como de mudanças sociais (Fairclough, 2001) além de oportunizar o Letramento Científico Crítico (Bencze, 2014; Conrado; Nunes-Neto; El-Hani, 2016; Hodson, 2011) de modo a enfraquecer ou pôr fim a práticas sociais injustas que cerceiam o acesso à

universidade e aos cursos de graduação, em especial à formação de docente em ciências naturais.

Asseveramos, portanto, o uso dessas discussões e análises no subsídio à formação de professores/as e demais agentes da educação atendendo ao que Fairclough (2001a, p.28) assegura ao aludir que o caráter crítico da Análise de Discurso “implica mostrar conexões e causas que estão ocultas; implica também intervenção na sociedade”. Assim, os problemas sociais e educativos vinculam-se com os usos da linguagem e, portanto, à produção, ao consumo e à transformação do discurso incluindo as práticas do ensino de escrita acadêmica situada em temáticas que lance o olhar para além da estética do texto e eleve-se ao alcance do social, e que volte a ele (Bessa; Sato, 2018) refletindo sobre as implicações dessas discussões na promoção da cidadania de docentes em formação em prol do aniquilamento de práticas racistas, LGBTQIA+fóbicas e em favor de uma sociedade mais equânime.

A seguir, apresentaremos a seção metodológica orientada pela ADC (Fairclough, 2001; Magalhães, 2005; Resende; Ramalho, 2006), aparato teórico-metodológico desenvolvido para abordar os variados usos da linguagem nos processos das dinâmicas sociais, cientes de que discursos constroem e constituem diferentes relações sociais de poder, relações de dominação, discriminação e controle.

Posteriormente, nos apontamentos e referências teóricas, a ênfase será dada às pesquisas sobre escrita acadêmica, Questões Sociocientíficas, Relações de Gênero e a temática sobre a mulher na Ciência, essa última sustentada em nossas discussões por ter sido o intento inicial da pesquisa, indicando as contribuições no ensino de linguagem na formação de professoras/es de Ciências Naturais voltada à concepção interdisciplinar. Ao cabo das análises, as considerações finais verificam as correspondências analíticas em comparação com os objetivos fundantes da pesquisa, revisitando-os e apontando lacunas epistêmicas, limitações das análises e indicando possibilidades de ampliações para pesquisas futuras para contribuir com o tema em âmbito acadêmico-científico.

2 ESFORÇO/REFORÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Eu fui buscar o guarda-roupa velho, [...] uma jovem que reside lá auxiliou-me a descer o guarda-roupa e deu-me um colchão. Eu não conseguia travar o guarda-roupa no carrinho.

— Maldita hora que eu vim buscar este guarda-roupa!

O dono da loja de sapatos auxiliou-me a por o guarda-roupa no carrinho. Caiu porque o carrinho deslisou-se. Tinha uns homens da Light trabalhando. Surgiu um e deu-me uma corda. Comecei a amarrar. Mas não conseguia. Começou a fluir pessoas para ver-me. [...] Eu pui o colchão dentro do guarda-roupa. Piorou. Os homens da Light olhavam a minha luta. E eu pensava: para olhar eles prestam. Pensei: eu não vim ao mundo para esperar auxílios de quem quer que seja. Eu tenho vencido tantas coisas sosinha, hei de vencer isto aqui! Hei de ageitar este guarda-roupa. Eu estava suando e sentia o odor do suor. Assustei quando ouvi uma voz no meu ouvido:

— Deixa, que eu ageito para a senhora. Pensei: agora vai. Olhei o homem e achei ele bonito. Ele retirou o colchão de dentro do guarda-roupa e pois no carrinho. Depois pois o guarda-roupa por cima para não escorregar. Pegou a corda e amarrou. O João ficou contente e disse:

— Graças ao homem!

Carolina Maria de Jesus¹⁰

Nesta seção, apresentaremos a organização das análises visando atender aos princípios preconizados pela Análise do Discurso Crítica (ADC) (Fairclough, 2001; Magalhães, 2005; Resende; Ramalho, 2006), ao adotar a seguinte estrutura: *a)* Introdução para discussão histórico-social do problema em tela, o qual motivou e conduziu as produções textuais discursivas partilhadas com a pesquisa (conjuntura do problema). Para esse tópico, ressalta-se a recorrência da interseccionalidade como sensibilidade analítica (Akotirene, 2020) para as indicações dos problemas a serem desvelados, uma vez que, em maior ou menor medidas, todos atendem a marcadores sociais e corpóreos de identidade, raça, gênero, classe, dentro outros. *b)* Discussão teórica da categoria temática adotada para análise, quais sejam: Representação de Atores Sociais; Lexicalizações e Metáforas; Interdiscursividade *c)* Análise de Dados dividida em dois momentos: reconstituição da conjuntura social do problema e análise linguístico-textual e, finalmente, a conclusão com ampliações das discussões sobre a categoria utilizada como lupa analítica e suas implicações para possibilitar mudanças sociais.

¹⁰ A citação preserva o modo de escrita da autora, à época, de acordo com a obra Quarto de Despejo publicada em 2014 pela Editora Ática.

Dessa forma, teceremos discussões com foco na ADC e suas contribuições para o campo das pesquisas envolvendo produções textuais acadêmicas no âmbito dos nove projetos elencados e indicativos dos caminhos para o ensino de linguagem e escrita acadêmica em contexto de formação e Ensino de Ciências. A preocupação mais pungente da ADC é com o social, portanto, considerá-la como derivante de abordagens multidisciplinares ao estudo da linguagem reafirma o compromisso que essa corrente teórico-metodológica desempenha em promover a conscientização, emancipação e mudança de percepção dos sujeitos quanto às mazelas sociais que os afligem e atravessam, mas que também refratam vetores de poder na busca por garantia de existência na/pela linguagem.

Assim, é acertada a escolha teórico metodológica para a temática em tela. Em tempo, ressaltamos que as incursões realizadas sobre a ADC estarão centradas nessa seção, reservando, portanto, as páginas dedicadas ao referencial teórico às pesquisas com foco na Escrita Acadêmica e nas Questões Sociocientíficas, reconhecendo-as como indispensáveis ao ensino de língua no âmbito da formação docente na área de Ciências Naturais.

Organizado dessa forma, o presente texto reconhece a ADC como teoria/método e destaca as abordagens sobre Questões Sociocientíficas no que concerne à autonomia docente, tomada de decisão, argumentação e desenvolvimento do pensamento crítico. Tais abordagens, revelam-se importantes ao considerarmos as implicações de “questionamentos sobre ideologia tecnicista de currículo de Ciência, na medida em que os professores devem mobilizar seus conhecimentos disciplinares para esferas sociais controvertidas” (Martínez Pérez, 2012).

2.1 Linguística Aplicada Crítica (LAC)

No cerne das motivações de abordagens iniciais em Linguística Aplicada (LA), encontram-se aspectos relacionados à ampliação das identificações de problemáticas relacionadas à linguagem que não esteja m mais circunscritas somente à sala de aula, mas que se espriem na sociedade, compondo o tecido que toca, em diferentes medidas e texturas, os contextos sociais diversos com seus respectivos agentes em interação e marcados por diferenças no corpo, na condição de vida e nas manifestações realizadas como expressão de ser e pertencer.

Ao vislumbrarmos a diversidade de enfrentamentos a serem feitos, é possível elencarmos o que faz com que as nossas indagações e inquietações com injustiças sociais, processos de exclusão e marginalização de formas de vida se tornem o caminho para elaborar

questões de pesquisas que contemplem possibilidades de situarmos a linguagem em contextos que desvelem eventuais assimetrias, conforme indica Moita-Lopes (2009, p.19) “[...] pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos”.

Ao lançar o foco de pesquisa para o que é marginal (Signorini, 1998a), observa-se que as relações de poder implicadas nos espaços onde circulam discursos e enunciados que prezam pela normatividade e pela formalidade da língua, proporcionam contínuos e sutis processos de exclusão. Não obstante, são garantidas políticas públicas de acesso ao ambiente acadêmico. Entretanto, a construção do conhecimento sobre tópicos investigativos que se atrelem às camadas menos favorecidas, fica restrita ou sob a responsabilidade de pessoas que fazem uso da língua em termos regulatórios e sem levantar questões atinentes a grupos menos privilegiados ou sob o escrutínio docente, na tentativa de sanar impasses a formação básica do/da estudante.

Considerando a comunicação acadêmica por meio da escrita e da participação dialógica da construção do conhecimento por meio de projetos, eventos e atividades de cultura, extensão, pesquisa e ensino, cabe-nos averiguarmos, também, os modos como a escrita acadêmica ocupa papel central nas aberturas de discussões sobre temas circulantes sobre as questões de raça, gênero e outros marcadores sócio-corpóreos¹¹. Partimos, portanto, da premissa de que o ensino da escrita acadêmica sem reflexões de aspectos democráticos e inclusivos que permitam à percepção plena e engajada do papel da/do estudante mediante a linguagem utilizada e em quais ações estão implicadas/os para a produção de saberes, é uma educação que esvazia a potencialidade das universidades no que confere à intensificação do acesso das camadas populares a este espaço.

Ao modo como é apresentada na universidade, não apenas a formalidade da escrita, mas também as temáticas propostas para discussão dão vasão à perpetuação de processos de uso da escrita como processo do colonialismo. No que se refere à dimensão crítica, pensar o porquê da importância de fazer esse ritual de transição do ensino básico à educação superior, é imprescindível aos/às estudantes perceberem como, durante muito tempo, a formalidade e apagamento dos modos como falavam e escreviam os reduziram à timidez e ao enrijecimento

¹¹ A utilização do termo visa levantar reflexões sobre o modo como, para além dos denominados marcadores sociais da diferença, há aspectos marcados no corpo físico (invólucro) e na compreensão do corpo como uma linguagem em interação com a sociedade vigente. Ou seja, não são apenas marcadores vistos pela sociedade, mas é também um corpo que se auto reconhece, se refuta, se modifica, se refaz e se expõe, nas interações linguísticas sociais e experimentais e, portanto, sendo também aquele que sofre violências e resistências, na contramão e no entre poder.

de habilidade de leitura e escrita, relegando-os à negação do ensino superior como meio de impedir, além das demais restrições, formação cidadã, participação na construção do conhecimento e do espaço universitário mais plural e interativo.

O conhecimento já produzido pelos manuais, textos e autores/as lidos apresentam-se distantes da experiência prática dos estudantes. Assim, a pragmática de constituição de estudantes participantes de projetos diversos atuando como desenvolvedores de atividades e dando continuidade as suas observações mediante a produção textual acadêmica para fins de comunicação universitária, fortalecem-se como campo de pesquisa no escopo da Linguística Aplicada Crítica (LAC). Tal percurso, explora condições que podem nascer a partir de disciplinas gestadas dentro do espaço acadêmico institucional, mas que não precisa ficar a ele restrito com a exclusividade de surtir efeito apenas para aspectos avaliativos ou de conclusão de curso, mas que, sobretudo, avance na construção de processos de mudanças sociais encaminhando-se à mais inclusão e aspectos que indiquem a educação como mais plural e equânime.

Ainda que os estudos sobre Linguística Aplicada Crítica surjam no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, as questões por ele observadas coadunam com princípios relevantes aos estudos de escrita acadêmica que se pretendam voltados à impasses ideológicos, políticos e problematizando as relações entre linguagem e sociedade que, por vezes, perpetuam processos de exclusão e aniquilamento da pluralidade linguística. Ou seja, no contexto de guerra em que surgem as primeiras pesquisas em linguística aplicada voltada para o ensino de línguas estrangeiras de soldados em campo, além de imperar as necessidades específicas das situações emergentes dado o contexto bélico, compete o alargamento dessas questões para o conflito como marcador social violento e implicado em questões sociais multifacetadas.

A abordagem crítica para o ensino de línguas, seja materna ou estrangeira, conforme sinaliza Pennycook (1998), deve proporcionar os espaços nos quais seja possível a pergunta, ou seja, indagações e questionamentos envoltos na criticidade e na percepção de que as relações vigentes de poder são globais em sua essência ao invés de as imaginarmos restritas a situações locais, institucionais ou de áreas do conhecimento. Além disso, as aproximações críticas no âmbito do ensino de escrita acadêmica podem tanto contestar os formalismos acadêmicos quanto propor o enfrentamento de temáticas que são desconsideradas ou vistas como desnecessárias no espaço da pesquisa e da construção de conhecimento ampliando-se às perspectivas de possíveis mudanças sociais. Do contrário, Pennycook (1998) afirma que o efeito do ensino de língua seria apenas a expectativa de acomodação, se não for atravessado por uma ampla visão de processos ideológicos e de poder. Conforme aponta ao destacar que “enquanto

o ensino de língua continuar a trivializar-se, recusando-se a explorar aspectos políticos e culturais da aprendizagem de língua, ele estará mais vinculado à acomodação do que a qualquer noção de acesso ao poder”. (Pennycook, 1998, p. 27)

No que concerne ao espaço acadêmico, não é inusitado o fato do ensino de escrita acadêmica seguir padrões específicos de escrita quando toda a universidade é forjada em padrões eucêntricos e curva-se a uma escrita científica que se pretende apolítica e a-histórica, conforme aponta Pennycook (1998) sobre a própria linguística que, uma vez concebida como racional e sem espaço para discussões sobre poder e desigualdade, é incapaz de notar as disputas que há entre os significados.

Outra sustentação que buscamos fazer junto às ideias do autor frente à Linguística Aplicada Crítica reside no ponto de vista apresentado por ele sobre o feminismo que avança no questionamento das implicações da desigualdade de participação das mulheres sob a força opressora do vasto braço patriarcal, saindo do escopo da mera busca por oportunidades iguais de participação (Pennycook, 1998). “A crítica feminista começou a nos ajudar a compreender como as questões de gênero marcam a natureza do pensamento racionalista e universalista passando a sugerir “novos modos de pensar o mundo” (Pennycook, 1998, p. 34).

Assim, apresentam-se indagações e questionamentos por ocupação de espaço e geração de conhecimento no espaço conquistado. Ressaltar essa faceta de valorização da potência do feminismo, nos leva a entender as incursões feitas no referencial teórico da pesquisa sobre a escrita de mulheres cientistas e sobre temáticas que as tocam dentro e fora do espaço universitário. Neste sentido, a busca por igualdade, acessibilidade e justiça social diante dos modos como a escrita acadêmica se organiza, implica em observarmos os modos como são engendrados discursos para que esse cerceamento e interdição de acesso continuem.

Em paráfrase ao final do capítulo intitulado “A Linguística Aplicada nos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica”, no qual Pennycook (1990) aborda a instituição escola, interessa ao presente estudo inserir a amplitude do aspecto universitário e acadêmico no qual se produz muitos textos e os quais são colocados em circulação comunicativa para fins de aprendizado e aprimoramento da língua e da linguagem acadêmica em seus aspectos voltados ao ensino de língua.

É urgente que entendamos a universidade e o ensino de produção textual acadêmica, que nele se insere, como território cultural amplo e complexo no que se refere aos atravessamentos sociais de quem nele constrói conhecimento. Na busca por compreendermos a política cultural do ensino de língua e a peculiaridade deste ensino no âmbito acadêmico, devemos nos engajar no trabalho crítico que, segundo Pennycook (1990), não é apresentado de

modo fácil, mas que tem na Linguística Aplicada Crítica uma forma de projeto crítico e engajado na escrita acadêmica que nasce no âmbito de projetos que dialogam com a comunidade, ou seja, além de estudar linguagem e educação, os intentos de pesquisas que objetivam mudanças sociais nas temáticas de gêneros figuram como somatório importante frente às discussões de gênero e sexualidade.

2.2 Análise Do Discurso Crítica (ADC)

A abordagem teórico-metodológica¹² da ADC, alinha-se aos pressupostos vinculados aos Estudos Críticos do Discurso. Nesse sentido, no que se refere às etapas analíticas dos textos que compõe o *corpus* da pesquisa e por ser essa abordagem essencialmente orientada pelo texto, tomaremos por base o empreendimento investigativo de Martínez Pérez (2012) ao analisar a formação de professores em perspectiva crítica visando a construção da autonomia, interações dialógicas e, ao final, cedendo lugar às contribuições da abordagem de Questões Sociocientíficas. Martínez Pérez (2012) situa sua pesquisa debruçando-se sobre a formação de professores/as de Ciências naturais e lançando mão da perspectiva da ADC como referencial analítico.

Ao destinar parte de seu livro “Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores” para a explicação das possibilidades de abordagens transdisciplinares fazendo uso da ADC, com foco nas categorias de Representação Social e Interdiscursividade (Fairclough, 2001), o autor afirma que a ADC construiu-se como perspectiva teórica e metodológica de análise na articulação de várias teorias sociais e linguísticas, aspecto que fortaleceu o efeito de transdisciplinaridade dessa abordagem com vistas a atender as transformações sociais, conforme preconiza a seguir:

Essa perspectiva de análise oferece um dispositivo analítico interessante para estudar processos de mudança educacional, uma vez que foca na compreensão dos problemas enfrentados pelos sujeitos em termos discursivos, oferecendo subsídios para que eles possam superar esses problemas e possam se engajar em processos transformadores de sua própria prática social (Martinez Pérez, 2012, p. 26).

¹² Por ser concebida dentro desse binômio entre teoria e método, as alusões a referências teóricas estão presentes nessa seção reservando, assim, a seção de revisão teórica apenas às discussões sobre mulher na Ciências, Questões Sociocientíficas e Escrita Acadêmica.

Dessa forma, objetivamos localizar esse aparato de análise como possível no diálogo entre textos/discursos circulantes em projetos de pesquisa, extensão e cultura da comunidade acadêmica que estejam subscritos com temáticas relacionadas às questões de gênero e diversidade na expectativa de que as práticas de leitura e escrita de linguagem, na formação em Ciências, possam reconhecê-los como potencialidades discursivas como meio de percepção de questões sociais vigentes e que tocam as vivências de coletivos estudantis de modo a encaminhar possibilidades de mudanças sociais frente violências sofridas por alguns grupos.

Tal movimento teórico-metodológico (Meurer, 2005), visa indicar potencialidades dos textos circulantes na universidade para suscitar debates e argumentações baseadas na amálgama de violências em decorrência das relações de gênero, de orientação sexual e outros tipos de violências perpetradas contra os sujeitos dissidentes de normas corpóreo normatizadoras. Ao mencionar textos circulantes ou circulação textual, alinhamo-nos à concepção de Raj (2015). Ao utilizá-lo, o autor indiano, afirma que o termo circulação é visto como negociação e troca, ao invés de se limitar à disseminação de ideias de outrem. Distancia-se, portanto, de mera fluidez e atua ativamente na transformação dos contextos nos quais circulam.

Fomentar atividades e associá-las a ações sociopolíticas dentro de uma perspectiva de Questões Sociocientíficas (QSC) já se classifica *per se* como uma metodologia ativa e participativa (Conrado, 2017; Sadler; Barab; Scott, 2007). No alargamento teórico metodológico, a pesquisa empreende-se como pesquisa qualitativa crítica (Carr; Kemmis, 1986). As fontes de informação/dados apontam para o procedimento de pesquisa documental e é composto por registros realizados pelos projetos, sejam eles para divulgação científica, além de capítulos de livros que circulam nos grupos de estudos entre participantes envolvidas/os nas atividades mediadas por mídias, tais como *podcast* e mesas-redondas em formato remoto.

Somado a isso, o caráter interpretativista proposto por Erickson (1986), com ênfase nos estudos da linguagem decorre, de acordo com De Grande (2011), da dialética presente entre natureza do objeto e da responsabilidade pelo escopo e delineamento da pesquisa, estes construídos em detrimento do viés positivista que, por vezes, causa evidente separação entre quem pesquisa e quem ou daquilo que se é pesquisado. De igual modo, a dialética proposta na ADC reside no binômio linguagem e sociedade, preponderantemente.

Para que se encaminhe à construção interpretativista que não esteja atrelada e engessada a padrões positivistas, é necessária uma postura autocrítica na percepção de mudanças nos dados complexos e no contexto em que a pesquisa toma espaço (Moita Lopes, 1994). Sem que se perca o rigor científico, a pesquisa qualitativa interpretativista e crítica monta e recria suas

percepções flexibilizando métodos “incorporando aqueles que mais se adequam à investigação feita” (De Grande, 2007, p. 14).

Ao mencionar montagem e recriação, é importante ressaltar que o caráter qualitativo da pesquisa não pode estar atrelado à ação superficial de inserir excertos textuais dos escritos levantados ou dos participantes do evento discursivo em análise, isto é, não é viável dar prioridade exclusivamente ao conteúdo imediato de falas em desfavor do reconhecimento dos sujeitos sociais que os proferiram. A referida montagem, portanto, emprega perspectivas sociais de envolvimento de quem pesquisa com o contexto e com a complexidade da realidade social analisada construindo e multiplicando vozes a fim de constituir-se, em analogia, como um confeccionador que “costura, edita e reúne pedaços da realidade, um processo que gera e traz unidade psicológica e emocional para uma experiência interpretativista” (Denzin; Lincoln, 2006, p.19).

Visando o rigor do referido tipo de análise, Blommaert (2008) tece argumentações importantes acerca da relevância da percepção de como os contextos são descritos, analisados e considerados nas pesquisas que abarcam a perspectiva crítica. O empenho teórico do autor em articular essa discussão, emerge da percepção particular de que há fragilidades em algumas análises que demonstram sentenças, frases e excertos que se encontram descolados de uma densa discussão do contexto dos quais foram pinçados. Por outro viés, outras são importantes ao denotarem evidentes expressões que escancaram relações de poder, ideologia e da dinâmica hegemônica de manutenção de desigualdades.

No entanto, o que o linguista sugere é a compreensão de que essas relações se encontram sobremaneira enuviadas e, paulatinamente, mais difíceis de serem captadas na materialidade dos excertos de textos onde possam ser expressas. Ao avançar nesta assertiva, portanto, é conclamada a percepção de que “novos modos de analisar a importância das economias simbólicas em nosso(s) mundo(s) são necessários para equacionar o que experienciamos como padrões de poder e de desigualdades mutáveis e cada vez mais complexos” (Blommaert, 2008, p. 91-92).

O zelo para que os apontamentos de trechos de textos não sejam apenas frases que orbitam contextos, consiste no entendimento de que não são apenas discursos que são analisados pois, se assim fosse, incorreríamos na trivialidade de transformarmos em ordinários os discursos mais coercitivos na esfera de opressões históricas (Briggs, 1997b, p. 457 *apud* Blommaert, 2008, p. 94). Reivindica-se, portanto, aprofundamentos contextuais claros no que se refere ao uso (e mau uso) que são feitos da linguagem e do discurso. Nesse sentido, Blommaert (2008) aponta o que ele chama de contextos esquecidos, são eles: Recursos como

contextos; Trajetória de textos e História dos dados. Os apontamentos sobre linguagem e contexto também são endossados por Martínez Pérez (2012) em consonância com Volochínov (2017)¹³ ao aludir que:

A linguagem é constituída fundamentalmente pelo fenômeno social da interação verbal, realizada por meio das enunciações. A linguagem vive e evolui historicamente na comunicação social concreta e abrange uma verdadeira totalidade da vida humana, e seu estudo não pode ser reduzido somente aos aspectos linguísticos, é necessário incorporar os aspectos contextuais (Martínez Pérez, 2012, p. 133).

A validação dada por Martínez Pérez (2012) sobre a importância de olharmos para a linguagem dialoga com perspectivas dentro das próprias pesquisas em Ciências Naturais que sugerem exagero ou exacerbação do foco na linguagem em detrimento da discussão de “questões materiais e econômicas que atravessam nossas existências” fazendo com que se possa “reproduzir a falsa ideia de corpo sem história real e concreta” (Marín; Nascimento, 2021, p. 162).

Desse modo, ao olharmos para os dados, o esforço analítico é de também percebermos como os próprios recursos linguísticos de comunicação, na academia e entre pares, constitui-se como contexto específico de produção de saberes e de poder; que esses textos possuem trajetórias próprias e são indexados e indexadores de outros contextos na medida que a análise realizada na presente pesquisa também é passível da exposição à defesa, avaliação, titulações e diplomação, ou seja, também constitui-se como tributária da trajetória capilarizada, abstrata e invisível das relações que geram e articulam outros poderes, outras desigualdades e outras hegemonias.

Ou seja, ao passo que se é selecionado e analisado o *corpus*, sinaliza-se também o tipo de pesquisa a ser desenvolvida pelo olhar do pesquisador que não apenas se relaciona com o fenômeno pesquisado de modo processual e dinâmico, mas que também se interpela ao planejar aulas, refazer rotas de ensino, avaliação e outros movimentos didáticos que visam mais do que atender uma ementa, oportunizar aprendizagens e formação integral das e dos discentes. Além disso, como professor também se encontra submetido a editais de propostas de ações universitárias, a título de exemplo os projetos de Cultura identificados como “Identidade e Cultura Surda nas Escolas” e de “Diálogos Interseccionais em Libras”.¹⁴

13 Martínez Pérez (2012) utiliza as referências de Bakhtin (1988), entretanto, a consulta realizada teve acesso a uma versão atualizada e traduzida diretamente do russo pela Editora 34, assumindo a autoria de Volochínov (2017) acrescido da ênfase a sua participação no Círculo de Bakhtin.

14 Projetos desenvolvidos pelo pesquisador nos anos de 2000 e 2021, respectivamente, mediante submissão a editais.

É importante ressaltar que indicar a ADC como teoria e método de pesquisa também impulsiona a refletir sobre o modo como, ao longo da formação docente, foram apresentados modelos estruturantes para organizar o conhecimento e em que medida estes percursos atendem a epistemologias de pessoas que partilham da mesma orientação sexual, expressão de gênero e teme violência e apagamento ao se depararem com a matriz heteronormativa que busca demarcar os espaços que corpos abjetos devem ou não ocuparem.

A seguir, discutiremos sobre a ensino de linguagem na formação docente em Ciências e os diálogos com as perspectivas críticas de linguagem para que possamos refletir sobre ensino de Ciências e o compromisso científico social baseado em Questões Sociocientíficas objetivando vislumbrar a potencialidades dos textos circulantes na universidade para suscitar debates e argumentações baseadas na amálgama de violências sofridas em decorrência das relações de gênero, de orientação sexual e outros tipos de violências perpetradas contra sujeitos dissidentes de normas corpóreo normatizadoras e o papel que o ensino de linguagem pode desempenhar nessa arquitetura pedagógica.

2.2.1 ADC e o compromisso científico social no ensino de linguagem

As reflexões que se embasam em perspectiva crítica assumem a responsabilidade imanente de engajamento social e, portanto, encontram amparo no modo como a sociedade constrói, distribui e orienta processos de disseminação da cultura e de seus artefatos nos variados meios de produção do conhecimento. A reboque dessa discussão, os Estudos Culturais (Hall, 1997) focando a educação e a pedagogia associado aos Estudos Críticos surge de modo interativo e dialogal. Giroux (1999), entretanto, identifica em alguns teóricos críticos tais como: Adorno, Althusser e Bourdier, nuances de visão pessimista das instituições educacionais ao apontá-las como mantenedoras exclusivas da formação de sujeitos voltados às práticas tecnicistas, econômicas e sem perspectivas de mudanças efetivas no modo como existem, forjam subjetividades e vislumbram resolutas decisões às problemáticas do tecido social.

Giroux demonstra avançar na contestação de que, diferentemente do que acreditam considerável parcela do pensamento teórico inscrita na perspectiva crítica, deve-se valorizar a

potencialidade do contato entre docentes e discentes e no processo educacional como rota resolutive e escapatória de enrijecimentos curriculares das instituições de ensino avançando, portanto, para caminhos que indicam a viabilidade de Educação e Emancipação dos sujeitos, ou seja, na Pedagogia das Possibilidades, em termos do autor.

A discussão entre perspectivas crítica e cultural avança para apontamentos feitos por Giroux (1999) no que se refere à formação de professores como intelectuais transformadores. Assim, é importante que possamos discutir tanto essa atuação profissional do ponto de vista da práxis quanto as visões dadas para o que o autor denomina como perspectivas críticas e, abrangendo a discussão, no que ele concebe como democracia radical (Giroux, 1999). Nesse sentido, instiga as/os educadoras/es a atuarem de modo intelectualmente engajados naquilo que ele denomina como política cultural.

Em consonância com o autor, notamos as recorrentes vezes que as pautas que trazemos à baila de construções teóricas e analíticas são vinculadas à aspectos partidários e de formação política tendenciosas e alocadas à esquerda. Essa construção narrativa, portanto, operacionaliza discursos de ódio que invocam justificativas vazias de que práticas educacionais que levantam debates e erguem a bandeira de garantia de vidas vivíveis (Butler, 2019) estão mancomunadas com partidos de esquerda.

Entretanto, o autor aponta para a incorporação de novos discursos críticos dos estudos atrelados às perspectivas sociais, políticas, econômicas e de diferenças identitárias às pautas de novos discursos sobre classe, gênero, raça, sexualidade etc. fazendo com que a coletividade rume à construção de “fronteiras cruzadas” e, nessa denominação, propõe a valoração de uma política cultural e da pedagogia que visem a transformação social da democracia, trazendo à realidade as promessas de igualdade, liberdade e justiça (Giroux, 1999 apud Martinez Pérez, 2012) além de salientar que estereótipos de gênero e raça dão condições para que, por meio da pedagogia crítica, algumas narrativas do contexto de produções da cultura sejam colocadas sob suspeita e possibilidades de reescritas (Andrade; Costa, 2017).

Pennycook (2006) ressalta os destaques que suas pesquisas realizadas entre 2001 e 2004 deram a quatro significados dos domínios de trabalhos que se inscrevam como sendo críticos, são eles: “crítico no sentido de desenvolver distância crítica e objetividade; crítico no sentido de ser socialmente relevante; crítico seguindo a tradição neomarxista de pesquisa; e crítico como uma prática pós-moderna problematizadora” (Pennycook, 2006, p. 67).

Partindo dessas elucidações sobre o termo, o autor se encaminha à discussão da importância de considerar o movimento dos estudos linguísticos aplicados em perspectiva crítica como práxis movente, em detrimento de engessamentos disciplinares de campos fixos

ou domínios intransponíveis de saberes. Na presente pesquisa, acordamos com o conceito de práxis conforme os ideais de liberdade e criatividade frente às possibilidades de mudanças efetivas e autônomas, ou seja:

[...] práxis refere-se, em geral, a ação, a atividade, e, no sentido que lhe atribui Marx, a atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio da qual o homem cria (faz/produz), e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo; atividade específica ao homem, que o torna basicamente diferente de todos os outros seres (Bottomore, 2012, p. 292).

Somado a isso, os lugares de aprendizagem (Ellsworth, 2005) assumem papel importante ao indicar que os processos pedagógicos se estendem extramuros das instituições e, ao fazê-lo, nos impele a buscarmos formas de alocarmos a linguagem como importante condição de interação e prática social no fluxo entre instituições, espaços educacionais formais e não-formais. Vemos, portanto, no deslocamento das ações e projetos de pesquisa, extensão e cultura desenvolvidos no âmbito acadêmico, a abertura para acesso a esses espaços mediante a identificação de três importante movimentos, são eles: a discussão das temáticas relacionadas à diversidade de gênero adentra a universidade, mas é constantemente impelida por forças de resistência que as preterem; os espaços de circulação das produções de materialidade discursivas geradas a partir das ações de projetos e ações multifacetadas; as produções não devem se distanciar e ficarem fora do alcance do coletivo discente em processo de formação e, para que isso aconteça, um dos principais meios de realizar esse contato é via promoção da circulação, distribuição e divulgação desses textos objetivando potencializar o acesso à informação e o contato com as referidas produções no que se refere ao, também lugar de aprendizagem, contexto de sala de aula.

O compromisso social frente às questões de ensino de Ciências com foco na linguagem reside na visão de que a sociedade atua integralmente como lugar pedagogizante (Bernstein, 2021). O autor menciona em sua *Estruturação do Discurso Pedagógico* a importância de reconhecer os variados espaços de formação, na busca por compreender diferenças socioculturais que se manifestam no discurso e as implicações delas para o ensino e a aprendizagem. Santos (2014) explana sobre as contribuições da sociologia de Basil Bernstein para a pesquisa em linguagem e interações discursivas em aulas de Ciências e, nesse sentido, é possível alargarmos a discussão também para o ensino da linguagem na formação de educadoras e educadores de Ciências.

O campo dos estudos críticos da linguagem, assim como as demais Ciências que se nomeiam críticas, encontra-se orientado pela proeminente possibilidade de encaminhamentos de mudanças sociais que, efetivamente, valorizem o potencial de ação e agência a partir do

reconhecimento de relações de poder que evidenciam desigualdades sociais, situações de opressão e excludentes de grupos minorizados na dinâmica entre criação, manutenção e modificação das práticas sociais e do discurso enquanto artefato que beira a furtividade, mas que não nos é inescapável.

Os teóricos críticos têm defendido “os graus variados da ação social”, desvelando a existência de práticas injustas e propondo a transformação profunda de sociedades inteiras (Lincoln; Guba, 2006). No caso aqui proposto, embora as atividades dos projetos extensionistas, de cultura e de pesquisa estejam vinculados ao espaço específico de formação integral do coletivo de discentes, espera-se que, tais ações e produções discursivas, reverberem na prática pedagógica dos futuros e futuras docentes de Ciências Naturais. Ao fazê-lo, considera-se que todas as disciplinas estão abertas para experimentar transformações na interação, transcendendo o nível interdisciplinar (Fairclough, 2001).

A execução de ações localizadas a partir de demandas identificadas da sociedade e tematizadas nos projetos e atividade de pesquisa, extensão e cultura são exemplos evidentes de que a produção, distribuição e consumo de textos circulantes no espaço acadêmico reservam fontes de pesquisas visando a percepção de discursos sobre temas sociais relevantes. Tendo em vista que a Análise Crítica do Discurso surge atrelada às questões sociais e culturais, a abordagem teórico-metodológica em questão preocupa-se, eminentemente, com problemáticas sociais que se encontram expressas na dialética entre sociedade e discurso.

O modo como esses aspectos são expressos nos textos gerados a partir das atividades analisadas nos impele a investigar como relações de poder são aventadas no âmbito institucional que articula temáticas sensíveis. A unidade mínima elencada pela ADC é o texto, uma vez que Fairclough (2001) considera a linguagem como prática social o que, portanto, faz indispensável as condições do contexto de produção e o entorno institucional e social das produções, bem como o modo como os produtos textuais e discursivos dos projetos poderão subsidiar as práticas de ensino de linguagem.

Assim, aludimos que, apesar de repetirmos, comumente, que a linguagem é uma prática social, algumas pesquisas que realizamos se furtam a olhar para as problemáticas latentes no tecido social de modo inclusivo, engajado e agentivo. No exposto, entendemos a ideia de agência nos termos de Giddens (2009), isto é, o indivíduo arvorar-se da potencialidade de transformar a vida, ser resiliente ao suportar contextos adversos em plena ação de superação de coerções. Apesar de se sentir limitado em aspectos físicos, econômicos ou políticos, há a percepção de que possui em si o conhecimento e a capacidade de mudança.

Nesse aspecto, Akotirene (2020) chama a atenção para o zelo analítico ao lançar olhar investigativo para o projeto e, apesar de reconhecer a importância da agência de indivíduos na constante fricção das esferas de poder para solapar a estrutura hegemônica de opressões, não atribuir aos sujeitos envolvidos o lugar de decisão e de tomada de decisão de modo resolutivo e cabal. A pretensão, porém, é identificar o diálogo possível das discussões para realizar apontamentos sobre as contribuições do debate das temáticas sociais no âmbito acadêmico enfocando argumentação, linguagem e pensamento crítico.

Analisados deste modo, em perspectiva crítica, busca-se o objetivo de desvelar as assimetrias, contradições e os dilemas existentes tanto nas estruturas internas dos textos ou dos discursos, em uma Análise Discursiva Textualmente Orientada (ADTO) a partir das produções feitas pelas/os envolvidas/as nos projetos quanto as potencialidades indicadas no material escrito, ao considerar que foram construções contextualizadas ao longo da formação acadêmica. A seguir, serão apresentadas as considerações sobre o local onde a pesquisa está centrada e quais as implicações desse *lócus* nos modos de usos da linguagem, dos textos circulantes e dos discursos engendrados nos processos de participação e engajamento nas ações dos projetos.

2.2 *Lócus* da pesquisa e da língua

Localizada às margens da BR 116, que cruza o Brasil de Norte a Sul, na altura do município de Brejo Santo-CE, o *campus* da Universidade Federal do Cariri (UFCA) congrega cursos de formação de professores para a Educação Básica. A abertura para o ingresso de discentes atende aos municípios circunvizinhos, incluindo localidades remotas das imediações da Chapada do Araripe.¹⁵

Instituído em 2013, o Instituto de Formação de Educadores/as (IFE), denominação da unidade acadêmica referida, tem no período de nascimento e crescimento ligação direta com políticas públicas que se consolidaram na ampliação do ensino superior público para as cidades do interior bem como da tentativa de reparação do longo período de exclusão de estudantes de escolas públicas nas universidades federais do país, sobretudo, no que tange a grupos

¹⁵ A Chapada do Araripe criada pelo Decreto nº 148, de 04 de agosto de 1997, está localizada no Nordeste brasileiro, abrangendo uma área de 1.063 hectares nos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí (LINS, 2009).

minorizados como negros/as, indígenas, pessoas com deficiência e outros segmentos que passaram a compor o universo acadêmico com mais frequência nas últimas duas décadas.

O contexto social do coletivo discente desperta inúmeras possibilidades de atuação junto à comunidade acadêmica no que se refere à proposição de atividades de pesquisa, extensão e cultura, tendo em vista a pluralidade de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que compõe a diversidade de estudantes que adentraram a universidade nos últimos anos. Além disso, tem sido comum o retorno de estudantes para atuarem na docência tão logo concluem o Ensino Superior, isto é, quando não passam a atuar na Educação Básica ou são selecionados em editais para darem continuidade à formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, passam a atuar na própria instituição como docentes contratados por tempo determinado.¹⁶

Ao longo da formação, a qual se pretende integral e crítica, o coletivo de estudantes se engaja em ações que dão vivacidade e dinâmica à universidade para além do espaço claustropedagógico¹⁷ da sala de aula. Na oportunidade, oferta-se programas, projetos, ações, encontros de saberes e outros movimentos que tanto viabilizam integração dos sujeitos com a sociedade quando oportunizam a ampliação de olhares para a sociedade e para questões pulsantes no tecido social que permeiam e, certamente, serão constantes na atuação profissional como professoras e professores.

Neste sentido, a condição de existência da universidade tem suas bases no famigerado tripé de atuação composto pelas seguintes ações: ensino, pesquisa e extensão e, mais atualmente, com as políticas de fomento à cultura, essa também passa a compor essas rotas de atuação de existência da universidade. Frente à urgência por propostas transversais de inclusão, os saberes e ciências tradicionais, povos, territórios e a diversidade que compõe a gama de diversidade do universo educacional nas referidas instituições, visa atender a comunidade plural que adentrou a universidade nos últimos anos, dadas as políticas de descentralização, universalização e interiorização do Ensino Superior no Brasil.

Não obstante a evidente importância do lugar da cultura nas universidades, a gestão da pasta nas universidades via Pró-Reitorias ainda é limitada. No ano de 2022, somente quatro universidades em todo o Brasil possuía gestão específica para o campo cultural, dentre elas a Universidade Federal do Cariri (UFCA), lugar de desenvolvimento das ações apresentadas

¹⁶ Os escassos concursos para docentes em regime efetivo que têm surgido requer nível de formação que as e os docentes da instituição ainda estão galgando em seus currículos.

¹⁷ Identifico, nesse termo, práticas educativas que se restringem ao contexto único e exclusivo da sala de aula, sem que dela se desloque fisicamente ou em discussões sociais na construção do conhecimento.

nesta pesquisa. Entretanto, as universidades que não possuíam gestão direta das atividades mencionadas, somam esforços na criação de setores específicos dentro de outras Pró-Reitorias maiores ou atrelando as ações culturais à gestão superior.

As interações entre os projetos existentes em todas as áreas basilares apresentadas acontecem via linguagem e objetivam a circulação e divulgação científica. Somado a isso, as propostas apresentadas partem da comunidade acadêmica advindas de docentes e discentes bolsistas e voluntários das diversas áreas do conhecimento que promovem a efervescência da construção de saberes oportunizando produtividade e diálogos científicos em eventos acadêmicos periódicos que reúnem, anualmente, o que acontece no curso das ações desenvolvidas. Na oportunidade, são apresentados resultados parciais, finais, relatórios e produtos textuais que resultam de práticas sociais alocadas nas temáticas que topicalizam os projetos.

De acordo com o exposto, notamos como desde a submissão das propostas, coordenações e estudantes estão imersos na prática de linguagem que visam demonstrar relevâncias ideológicas de ideias na construção do coletivo universitário em benefício da sociedade. De acordo com o Relatório de Gestão, nos anos de (2020 a 2023), a UFCA aprovou 320 projetos de extensão, 163 de cultura focando as mais diversas vertentes temáticas de atuação, incluindo proposta de programas institucionais e demandas atinentes às discussões da curricularização da cultura além de 132 Projetos de Pesquisas que se encontram em andamento, desde 2019.¹⁸

O enfrentamento aos ataques de grupos minorizados, dissidentes de gênero, mulheres e toda a diversidade fez surgir a necessidade de que alguns desses projetos fossem implementados como propostas da comunidade acadêmica para lançar olhar a essas problemáticas, seja no cerne de sua concepção, objetivo e estrutura ou seja aguçando, em momentos específicos do desenvolvimento de seus objetivos, a ótica das questões de gênero. Nota-se que nas diversas áreas do conhecimento são levantadas ações que visam atender a demanda da valorização da equidade de gênero e questões similares, os projetos partem de docentes e discentes de cursos como: jornalismo, administração pública, filosofia, pedagogia e biologia, para exemplificar algumas áreas.

No entremeio dessa dinâmica de prestação de serviços da universidade pública à comunidade local, encontra-se a vigilância dos índices crescentes de desigualdades sociais que aflige e, por vezes, é também percebido no espaço acadêmico dentre as quais se encontra a

¹⁸Os dados se encontram disponíveis no site oficial da Universidade Federal do Cariri

questão das relações de gênero trazendo junto pautas que a tocam, tais como: violência de gênero, identidade, interseccionalidade, capacitismo¹⁹, bem como a implantação de disciplinas na educação voltadas para essas pautas.

Nesse sentido, considera-se como localização da pesquisa o espaço universitário traduzido pelas interlocuções das ações e discussões dos projetos institucionais materializadas através dos textos circulantes por ocasião das atividades e debates. Na seção a seguir, discutiremos a constituição do *corpus* a ser analisado em diálogo com as áreas a linguagem, as áreas de filiação das propostas e os modos de ressignificação dos discursos heteronormativos.

2.3 *CORPUS*, *CORPAS*²⁰ E *CORPOS* DA PESQUISA

A desconstrução terminológica proposta no tópico da presente seção visa a abertura prévia de diálogo com a análise que será realizada logo adiante, em seção específica. A arquitetura do modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001) avança em direção a diferentes “pontos de entrada” (Meurer, 2005). Entende-se, assim, que todo o discurso se encontra passível de fricções analíticas bem como todos os movimentos na construção da pesquisa. No caso em específico, a construção do *corpus* de pesquisa emerge da representação que as temáticas dos projetos fazem de corpos expostos a discursos biológicos (e biologizantes), clínicos, construídos social e culturalmente nos papéis que deverão desempenhar na sociedade.

Os projetos de pesquisa, extensão e cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA) figuram como importante critério de inclusão na presente pesquisa porque, além de engajarem estudantes afeitos aos temas diversos, realiza atividades que ajudam pessoas engajadas a entenderem outras dinâmicas universitárias para além do espaço de sala de aula. Isto é, a

¹⁹ Trata-se da forma como processos de normalização de corpos, mediante uma matriz pré-concebida de corpos perfeitos, engendram gramáticas de regramento e adequação de corpos de pessoas com deficiência.

²⁰ Alguns movimentos feministas e transfeministas recorrem ao recurso linguística de marcação feminina de alguns termos entendendo que esse recurso auxilia na ressignificação das práticas discursivas pautadas na masculinidade e no patriarcado. Outro exemplo acontece como a marcação para as palavras: “mandata” e “coletiva” para se referir a configuração política organizada por mulheres simultaneamente candidatas em uma mesma chapa, em detrimento de “mandato coletivo”.

dinâmica de engajamento e participação no âmbito da universidade é efetivada na interação entre grupos de estudos, mesas redondas, na contribuição com os eventos realizados pelos projetos no que se refere à organização, relatórios, submissão de trabalhos e outros fluxos que compõe os processos de letramento acadêmico. De igual modo, outros projetos institucionais que são de ordem de ensino e de iniciação à docência têm sua relevância na formação inicial docente, embora não estejam aqui destacados para efeitos de análises.

Além disso, ingressantes novatas/os que pleiteiam vagas nos projetos e bolsas financeiras localizam-se no trânsito entre Educação Básica e Ensino Superior, isto é, apresentam faixa etária relativamente semelhantes a partir dos dezoito anos, idade em que, comumente deixam o Ensino Médio. Ademais, considera-se, ainda, estudantes que ingressam como graduados de outros cursos, bem como estudantes remanescentes de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tal acesso, tem se tornado recorrente tendo em vista as políticas de programas educacionais inclusivos de estudantes que pretendem dar continuidade às suas formações e que, eventualmente, não tenham conseguido concluir seus estudos em tempo hábil em virtude de trabalho, constituição familiar e outras questões pessoais. Todas essas variantes, dão nuances diferenciadas às propostas de ações, temáticas e ao envolvimento nas ações de projetos.

Em paralelo a essas inserções em atividades, seguem realizando disciplinas que fortalecem a formação a partir conteúdos basilares e de busca por revisões e nivelamentos gerais do curso, a fim de sanar impasses na aprendizagem das/dos estudantes ingressantes, tratam-se de disciplinas como: introdução às Ciências Naturais, à matemática e, nesse entremeio, encontra-se a disciplina de produção textual como suporte na condução da escrita acadêmica e progressão de sua formação linguística ao fazer uso da linguagem como função social e, no caso específico, na produção e divulgação científica.

Selecionamos, portanto, os anos de 2020 a 2023 para identificarmos os projetos direcionados às pautas de identidade de gênero e diversidade. A circunscrição do período de quatro anos é oportuna por ser recente e por facilitar o resgate de informações e dados, bem como o contato com docentes envolvidos nas coordenações das propostas. Desta forma, a partir de consultas ao site oficial da UFCA foram localizados nas planilhas de propostas junto às Pró-Reitorias responsáveis treze projetos, alguns concluídos e outros em pleno desenvolvimento das atividades. Dentre eles, há ainda os que eram continuidade de outros de anos anteriores e cuja temática permanecia no mesmo escopo relacionando-se às questões de gênero, mas que avançava para outros olhares investigativos e de ações.

Como forma de ordenamento dos dados, optamos por indicar cada projeto por áreas de caracterização entre pesquisa, extensão e cultura (conforme quadro 1 – página 39 a 40) de

acordo com a primeira submissão para casos em que o projeto tenha sido submetido por mais de um ano adaptando o tema ou avançando no desenvolvimento das ações. Isso acontece porque alguns deles possuem a mesma temática em categorias distintas modificando apenas o foco das ações e alguns termos do título. Além disso, a submissão anual ou bianual de continuação das atividades de cada um avança nas ações dando focos diferenciados a cada edital, portanto, realizar essa triagem em termos de conteúdo de todo o material demandaria acompanhamento de outros recursos administrativos das ações que se distanciam dos nossos objetivos.

Quatro dos treze projetos eram de professoras alocadas na unidade acadêmica onde funciona o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, dois deles relacionados a Educação Sexual e dois com foco em marcadores sociais da diferença voltados à identificação e mapeamento de como aspectos relacionados à identidade, raça, classe, gênero e outros marcadores identificam e atravessam os estudantes de graduação, bem como as implicações dessas diferenças na formação dos estudantes. A partir da lista de títulos de projetos que contemplavam as questões de gênero, foi feito o contato via *e-mail*, (conforme apêndice 1), com as pessoas proponentes dos projetos para solicitar, voluntariamente, o compartilhamento de materiais textuais/discursivos que circulavam no âmbito das ações.

A seleção somente por meio da leitura do título presente na planilha não foi suficiente para escolhermos quais seriam identificados para que fosse solicitado material, tendo em vista que alguns tinham a temática de gênero explícita, por exemplo: “Mulheres Pensantes”. Por outro lado, embora alguns projetos não expressassem no título o tema de atuação, tinham em seus objetivos descritos a proposta de tocar nas discussões sobre essa pauta. É o caso do projeto “Depois dos Créditos”, focado em debates a serem realizados na sequência de exposições de filmes, documentários, matérias jornalísticas etc. Para tanto, foi necessária a busca a partir da leitura integral da planilha ampliando a busca por informações que melhor elucidassem o título da proposta, objetivos, resultados esperados e outros tópicos apresentados no formulário *excel*.²¹

Em alguns casos, a partir do nome do projeto, era possível lançar mão da busca em redes sociais disponíveis como espécie de repositórios de imagens e registro das ações e, a partir disso, verificar as linhas de atuação e se estas contemplavam a discussão de gênero. Ressalta-

²¹ Foram localizadas planilhas no próprio site oficial da universidade, tanto em formato *excel* quanto dispostas em abas do site além do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Nesse último caso, não necessitando realizar *login* o que configura a disponibilidade dos dados para qualquer pessoa que queira conhecer os projetos, mesmo que não seja diretamente ligado à instituição.

se, nesse sentido, que o período demarcado para a seleção dos projetos fez com que vários deles tivessem páginas em redes sociais tais como: *Instagram*, *YouTube* e outras plataformas, em decorrência do momento da pandemia SARS-Cov-2 no qual as ações concentraram-se em *lives*, eventos *online* e postagens de *cards*, a depender dos objetivos de cada ação. No que se refere a esse contínuo de ações mesmo que em contexto sanitário adverso, ressaltamos a importância de tais projetos que não encerraram suas atividades garantindo tanto a execução quanto a continuidade do pagamento de bolsas estudantis a eles destinados.

A identificação dos projetos se deu a partir da localização da grande área na qual eles se encontravam inscritos na planilha do Cadastro Geral de Pesquisadores e Projetos de Pesquisas. No registro, publicizado pelas Pró-Reitorias competentes, é possível encontrar tanto as pesquisas em andamento quanto as concluídas. Para efeito de seleção priorizou-se a temática alinhada com a questão de gênero a despeito de estarem ou não em andamento. No caso das que foram selecionadas, elas encontram-se alocadas dentro das seguintes áreas: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Artes e Comunicação.

Os projetos alocados na área de saúde e submetidos por parte da unidade acadêmica denominada Faculdade de Medicina (FAMED), apesar da relevância das propostas, não foram incluídos para efeito de análise uma vez que, em sua maioria, contemplam dinâmicas específicas do curso em questão. Ou seja, estavam associadas às Ligas Acadêmicas de Medicinas, atividades específicas da área, lideradas por estudantes e acompanhadas por professoras/es do referido curso. Na realidade, são os projetos de extensão que o curso de medicina denomina de outra forma.²²

Entretanto, é oportuno enfatizar que alguns dos projetos relacionados à saúde da mulher, cuidados com o corpo e com infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e discussões sobre sexualidade tinham como propostas palestras envolvendo comunidades escolares da educação básica, atuação direta com as juventudes na prevenção de exposição a situações de riscos, gravidez na adolescência e outras orientações válidas no âmbito da medicina, mas, no que se refere às produções acadêmicas de textos apresentavam aprofundamentos teóricos, metodológicos e analíticos que reservava a compreensão aos e às profissionais da área de saúde.

Apesar de não terem sido contempladas nas análises, ressaltamos a importância das atividades das Ligas Acadêmicas de Medicina nas discussões das pautas de gênero e outros

²² Nota-se como a análise começa a se delinear desde a concepção do *corpus*. O processo de elitização dos cursos de medicina é evidenciado, inclusive, no modo como a área nomeia de modo diferente as mesmas ações que acontecem nas demais graduações. Ainda assim, alocam-se na planilha da extensão.

desdobramentos que a contempla. Olhar para essas práticas clínicas voltadas a comunidades específicas, auxilia na compreensão de aproximações e distanciamentos de determinados campos do conhecimento com questões urgentes a serem tratadas juntos às e aos profissionais da área médica em formação, por exemplo, é possível inferirmos que um projeto denominado “Cuidados na Gestação” ou “Liga Acadêmica de Obstetrícia” apresente aspectos importantes sobre violência obstétrica, quais as mulheres mais atingidas, os índices de denúncias e os silenciamento etc.

Ainda na esteira dessa discussão, inclusive, não são todos os projetos da Faculdade de Medicina que se inscrevem no eixo de saúde e ficam restritos às discussões da área médica de modo mais restrito ou dentro das Ligas. Por exemplo, a planilha aponta um projeto que propõe capacitações no planejamento e na escrita de textos para avaliações e exames impreteríveis para o ingresso de estudantes do Ensino Médio no Ensino Superior, destacando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com a descrição na planilha, o projeto objetiva incentivar a escrita e a leitura de adolescentes, potencializando as oportunidades de formação educacional e de emprego.

Nesse sentido, visa estimular o desenvolvimento de consciência crítica diante de situações problema, impactar na atenção sobre aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos objetivando crescimento individual e profissional das e dos participantes e amenizar os desafios na educação.

A linearidade ou correspondência entre áreas de formação não são determinantes. Assim, há docentes do curso de medicina que submetem projetos de extensão no eixo de educação para auxiliar na escrita e redação de estudantes no Ensino Médio, visando melhorar os resultados para ingressar no Ensino Superior e que, em seu currículo, contempla pesquisas sobre violência obstétrica. Em paralelo, há docentes que atuam em atividades extensionistas com foco restrito à área clínica, mas que submetem projetos com temáticas mais amplas sobre autocuidado, por exemplo. Essa variação de opções demonstra que é possível formar profissionais em todas as áreas que consigam dialogar com anseios da sociedade por melhores condições de vida.

A seleção a partir das temáticas do projeto foi o que nos auxiliou em realizar a filtragem pela área de interesse e, concomitantemente, as consultas ao resumo das ações pretendidas. Nesta fase de levantamento, ainda não tínhamos tido contato com as coordenações dos projetos, portanto, a identificação se deu ainda de modo a conhecer as ações, entender de modo superficial o funcionamento de cada uma e, principalmente, experimentar o contato com o site e as planilhas com a mesma ótica de qualquer cidadã/ão que deseje se apropriar das atividades que a universidade desenvolve dentro da temática, uma vez que as descrições e informações encontram-se publicizadas.

A acessibilidade, transparência das informações, disponibilização dos nomes, *e-mails*, redes sociais e currículos da coordenação e das pessoas que integram os projetos são pontos positivos para que a sociedade conheça as atividades relacionadas a essa seara de discussões e, quando necessário, sejam alimentadas de informações para que não tangenciem as profundas e responsáveis ações da universidade sobre temas polêmicos e emergentes. A seguir, serão informados detalhes sobre os projetos e suas respectivas temáticas, ao final de cada explanação do modo como eles foram agrupados para fins de análise, será apresentado um quadro expositivo para auxiliar na compreensão leitora.

O agrupamento dos textos dos projetos de acordo com os níveis de análises, gêneros discursivos e categorias analíticas da ADC se deram de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1 - Identificação de categorias analíticas dos dados

Título do texto	Etapa de análise	Categoria Analítica (ADC)	Projeto/Identificação
Txt1 “Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações?”	Análise 1 (A1)	Representação de atores sociais	Proj1 Txt1/A1
Txt2 “Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior.”			Proj2 Txt2/A1
Txt1 “Incertas certezas: as provas científicas”	Análise 2 (A2)	Representação de atores sociais	Proj3 Txt1/A2
Txt2 “Os monstros humanos em Foucault e existências transgêneros”			Proj4 Txt2/A2

Txt3 “Hoje voltaremos sozinhos: todas as formas de amar.”			Proj5 Txt3/A2
Txt1 “Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte”	Análise 3 (A3)	Representação de Atores Sociais; Lexicalização e Metáforas	Proj6 Txt1/A3
Txt2 “Meninas X STEM: Como estimular a carreira desde o ensino básico”			Proj7 Txt2/A3
Txt1 “Educação Sexual vai ao Cariri cearense: abordagens e problematizações nos currículos escolares”	Análise 4 (A4)	Interdiscursividade	Proj8 Txt1/A4
Txt2 “Feminilidade e Masculinidade no Cariri cearense: “na escola não se fala sobre isso”			Proj9 Txt2/A4

FONTE: dados da pesquisa, 2025.

As análises se deram de modo agrupado e aconteceram de acordo com o teor dos projetos localizados nas planilhas do site oficial da UFCA, estes foram os seguintes: Proj1 e Proj2 denominados da seguinte forma: Proj1 – “Interseccionalidade e acesso ao Ensino Superior: Marcadores de diferença de estudantes do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri” (Submetido em duas versões, editais diferentes e em mais de uma pró-reitoria) e Proj2 – “Interseccionalidade e gênero no Ensino Superior”. Os textos enviados por ambos foram analisados conjuntamente, e compõem as análises 1 (A1) e 4 (A4).

Em seguida, agrupamos os projetos 3, 4 e 5, ficando da seguinte forma: Proj3 – “Jonathann Kiss: um influencer de uma geração sem internet”, Proj4 – “Mulheres pensantes: a construção do conhecimento e a ocupação dos espaços públicos” e Proj5 – “Depois dos Créditos”. Os três geraram a análise 2 (A2), topicalizadas na sessão analítica como: “Monstruosidades, Ciências e Cinema. O percurso analítico foi realizado tomando por base o seguinte material: Txt 1 – “Incertas certezas: as provas científicas” (Capítulo de livro); Txt 2 – “Os monstros humanos em Foucault e existências transgêneros” (Artigo) Txt 3 – “Hoje voltaremos sozinhos: todas as formas de amar” (*Podcast*)

De igual modo, ao agruparmos os projetos 6 e 7 identificados como Proj6 – “Mulheres de garra: empreendedorismo cultural e feminino no Cariri” e Proj7 – “MC²: mulheres cientistas no Cariri” foram analisados conjuntamente, na análise 3 (A3). Por sua vez, estes geraram a

seção analítica inscrita no tópico “É preciso chutar a porta”: representação de atores sociais e metáforas no discurso de mulheres por conquista de espaços”. O material analisado foi: Txt1 - “Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte” (Artigo) e Txt2 - “Meninas X STEM: Como estimular a carreira desde o ensino básico” (Mesa Redonda remota).

Por fim, os projetos 8 e 9 foram organizados conjuntamente conforme as identificações Proj8 – “Educação sexual nos currículos escolar e acadêmico: sexualidade e gênero numa perspectiva sociocultural” e Proj9 – “Educação sexual na/pela/para a diversidade de vidas humanas”²³, foram analisados simultaneamente gerando a análise 4 (A4). Como material textual, tivemos os seguintes textos: Txt1- “Educação Sexual vai ao Cariri cearense: abordagens e problematizações nos currículos escolares” – e Txt2 – “Feminilidade e Masculinidade no Cariri cearense: “na escola não se fala sobre isso”.

Em seguida, foi solicitado à coordenação dos projetos, de acordo com as informações das planilhas, que enviassem material de texto que julgassem pertinentes para que fosse possível aproximação com as ações desenvolvidas. A solicitação foi realizada por e-mail com texto padronizado e enviado para as 13 coordenações dos projetos (Anexo 1 – Modelo do e-mail de solicitação).

Dois projetos não responderam ao e-mail, portanto, não enviaram material. Um dos projetos informou via coordenação que havia mudado a equipe de atuação e não forneceu contato da nova equipe. Um outro manteve contato por meio de um dos participantes que se colocou à disposição, entretanto, não forneceu material. O coordenador do projeto havia falecido há poucos dias e, em observância ao sentimento de luto de estudantes e pessoas próximas a ele, a pesquisa optou por não insistir ou reportar o e-mail a outras pessoas.²⁴

Optamos por deixar a critério da coordenação responsável por cada projeto enviar o material que entendessem como pertinente, dessa forma, evitou-se delimitar qual o tipo de gênero discursivo gerado por ocasião das atividades do projeto foi produzido. Por exemplo, em consulta paralela à pesquisa ao Currículo *Lattes* de algumas professoras/es coordenadoras/es

²³ A identificação com letras indica que o mesmo projeto seguiu sendo submetido, aprovado e executado em mais de um ano, inclusive sobre a mesma responsabilidade de orientação, com eventuais alterações somente na temática para efeitos de ampliações do foco de atuação e/ou na circularidade de componentes bolsistas e voluntários.

²⁴ Registro (*in memoriam*) o legado deixado pelo Professor e Jornalista Anderson Sandes, dentro da temática do feminino e das questões de gênero na Região do Cariri através da Revista Bárbaras, está disponível em: <https://issuu.com/revistabarbarasufca>.

não havia o registro de artigos dentro da temática do projeto, tampouco demarcações que indicassem que outras publicações estavam vinculadas às propostas, no entanto, ao responderem à solicitação dada via e-mail institucional, enviaram artigos completos que haviam sido publicados em parceria com outros/as pesquisadores/as e que contemplavam a temática atinente ao projeto.

Conforme já mencionado anteriormente, para efeito de organização e afinidades entre as discussões teóricas, público para o qual as propostas foram voltadas, materialidades textuais e gêneros discursivos produzidos, além de buscar coesão analítica da seção, a análise realizou-se agrupando por prioridade alguns aspectos importantes para a aplicação de categorias filiadas a ADC. A seguir, serão apresentados os critérios de agrupamento do material para análise.

Inicialmente, optou-se por analisar conjuntamente aquelas sob a responsabilidade de uma mesma coordenadoria, uma vez que havia continuidade de abordagens dentro da mesma temática a depender do ano de submissão da proposta aos respectivos editais. Para esse primeiro critério foram agrupados quatro projetos, dois de uma coordenação e dois de outra, são eles: Proj1 + Proj2 e Proj8 + Proj9, os quais abordam, tangencialmente, interseccionalidade e marcadores sociais (Proj1 e Proj2) e educação e sexualidade nas escolas (Proj8 e Proj9), todos eles tomando por base artigos científicos e, portanto, sendo viável analisá-los dentro das categorias analíticas de Condições de Produção e Lexicalização (Fairclough, 2001)

Embora tenham sido analisados sob as mesmas categorias, Proj1 e Proj2 encontram-se integrados à análise 1 (A1) e Proj8 e Proj9 compõe a análise 4 (A4), esse ajuste decorre do fechamento das análises com proposições e incentivo à implantação e implementação dos debates sobre Educação e Sexualidades nas escolas compondo, respectivamente, as seções: Às margens da BR, a universidade também é uma avenida! E Currículo e territorialidade: voltando à margem. Somado a isso, os quatro projetos são de docentes atuantes no curso de Ciências Naturais, o que traz um olhar particular tendo em vista que as interações objetivando fomentar pesquisas colaborativas entre as docentes e a pesquisa em tela são mais propícias.

Em segundo plano de prioridade, unimos as produções circulantes nas atividades que tematizaram violência de gênero e lgbtfobia, tanto em aspectos de discussões teóricas sobre as corporalidades de mulheres trans em um artigo científico quanto em intersecções entre deficiência e a produção em áudio de um *podcast* de debate sobre um filme envolvendo o tema, de modo que se agruparam Proj3+Proj4+Proj5. Pela multcentralidade de tópicos, ou seja, considerando a relevância plural da temática em suportes textuais, plataformas e gêneros discursivos diferentes, optou-se por usar a lupa analítica da categoria Representações de Atores Sociais (Fairclough, 2001).

Por fim, agrupamos os materiais de dois projetos que têm por finalidade estimular a presença de mulheres na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) e no empreendedorismo (Proj6 e Proj7). A coordenação de Proj6 partilhou com a pesquisa a submissão da proposta, um artigo produzido que tinha como co-autora a professora coordenadora do projeto de extensão. Entrar em contato com todas essas materialidades textuais/discursivas nos ajudou a perceber as ações planejadas, executadas ao final do projeto e a produção científica sobre o projeto. Entretanto, para efeito de análise, optamos pela seleção do artigo científico.

A arquitetura do texto analítico encontra-se ajustada da seguinte forma: Discussão sobre acesso e permanência na universidade e marcadores sociais da diferença que tocam estudantes de Ciências Naturais (Proj1 e Proj2). Em seguida, passaremos à discussão da(s) violência(s) que são debatidas no âmbito dos projetos e o esforço feito para que as pessoas engajadas nas atividades criem inteligibilidade sobre a problemática de opressões contra pessoas de gêneros dissidentes e da urgência da academia em trazer essas discussões à baila (Proj3+Proj4+Proj5).

No que se refere às relações de gênero e com foco nas áreas de conhecimento e geração de renda voltada para mulheres, serão analisados (Proj6 e Proj7) e, finalmente, reservamos as análises sobre a viabilidade da implantação e implementação da temática das relações de gênero e diversidade sexual nas escolas (Proj8 e Proj9) para o final por entendermos que essa proposta dialoga com as demais e com a formação de professores, fazendo com que haja um movimento analítico continuado entre ensino e formação docentes aptos/as a refletirem sobre a pauta.

Nota-se, portanto, que a autonomia dada para que coordenadores/as enviassem livremente o material que julgaria importante obteve total êxito quando ao desenho analítico que a pesquisa realizou. No tocante ao Proj7, analisamos uma Mesa Redonda realizada no canal do *YouTube* do projeto. Ainda que, assim como na análise de Proj3, Proj4 e Proj5, observe-se a variação de modalidades e disposição dos textos indicados pela coordenação, esses dois projetos ora mencionados apontam para aspectos relacionados ao protagonismo de mulheres em áreas do conhecimento historicamente ocupadas por homens.

Considerando que os materiais textuais/discursivos foram cedidos para a pesquisa por docentes que coordenam os trabalhos e que, enquanto professor-pesquisador (Elliot, 1991), farei uso dos dados objetivando aprimorar minha prática pedagógica em interação com a circulação das atividades de outras/os docentes, em certa medida, podemos conceber a ação de cessão dos dados da pesquisa como ato voluntário. Para melhor compreensão, no quadro a seguir (Quadro 2), serão apresentados os temas dos projetos, seus principais objetivos e o material indicando a variedade e a recorrência de gêneros discursivos.

Quadro 2 – Informações dos projetos e textos compartilhados

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO*	TIPO DO MATERIAL COMPARTILHADO** (Gêneros discursivo)	TEXTOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE	ANO DE APROVAÇÃO/ MODALIDADE
Interseccionalidade e acesso ao Ensino Superior: Marcadores de diferença de estudantes - do Instituto De Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri (Proj1)	Compreender como as políticas têm considerado os marcadores sociais de diferença e a forma como eles se evidenciam no público estudantil da UFCA e no IFE	Capas de obras (3) Artigos (5) Projetos de Pesquisa (1)	2 artigos (Txt1/A1) Títulos: Txt1: “Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações?” <i>Link</i> de acesso: Vista do Trabalho e jornada acadêmica: quais suas implicações? https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis (Txt1/A2) Txt2: “Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior.” <i>Link</i> de acesso: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8801	2020/Pesquisa
Interseccionalidade e gênero no Ensino Superior (Proj2)	Compreender como as questões interseccionais e de gênero são percebidas na Educação Superior, de modo específico, no Instituto de Formação de Educadores, Campus de Brejo Santo, da Universidade Federal do Cariri.	Projetos de Pesquisa (1) TCC (1)	2 artigos (Txt1/A1) Títulos: Txt1: “Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações?” <i>Link</i> de acesso: Vista do Trabalho e jornada acadêmica: quais suas implicações? https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis (Txt1/A2) Txt2: “Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior.” <i>Link</i> de acesso: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8801	2023/Pesquisa
Jonathann Kiss: um influencer de uma geração sem internet (Proj3)	Objetiva a laboração da biografia e da trajetória profissional de Jonathann Kiss. Colunista social com uma grande inserção nas elites de Juazeiro do Norte. Promotor de eventos, radialista, decorador, editor de revistas e LGBT, brutalmente assassinado em 2000, aos 33 anos.	Página do <i>Instragram</i> (1) Indicativo de (5) artigos a serem publicados <i>Podcast</i> (1)	Capítulo de Livro (Txt1/A2) Título do Capítulo: Capítulo 5: Incertezas: as provas científicas <i>Link</i> de acesso: https://biolinky.co/namidia	2023/Cultura

<p>Mulheres pensantes: a construção do conhecimento e a ocupação dos espaços públicos (Proj4)</p>	<p>Dar visibilidade ao pensamento de mulheres filósofas e produtoras de conhecimento, fomentar a pesquisa e discussão sobre suas produções, bem como promover a ocupação de espaços públicos e de ensino que lhes foram negados historicamente.</p>	<p>Link de Periódico com artigo científico publicado; E-mail de bolsistas; Artigo científico Planos de aula</p>	<p>Artigo (Txt2/A2) Título do Artigo: “Os monstros humanos em Foucault e existências transgêneros” Link de acesso: https://revistas.mari lia.unesp.br/index.p hp/transformacao/in dex</p>	<p>2020/ Extensão e Cultura</p>
<p>Depois dos Créditos (Proj5)</p>	<p>Associar e ressignificar produções culturais como filmes e séries a assuntos relevantes do cotidiano desde meio ambiente à discriminação de classe, raça e gênero</p>	<p>Link do <i>Spotify</i>, <i>Instagram</i> e Site Link de Reportagem Multimídia</p>	<p><i>PodCast</i> (Txt3/A2) Título do <i>Podcast</i>: Hoje voltaremos sozinhos: todas as formas de amar.</p>	<p>2020/ Extensão e Cultura</p>
<p>Mulheres de garra: empreendedorismo cultural e feminino no Cariri (Proj6)</p>	<p>Fomentar o empreendedorismo feminino, tendo como foco as mulheres que participam da feira das minas.</p>	<p>Projeto Artigo científico Relatório Final</p>	<p>Artigo científico (Txt1/A3) Título do Artigo: Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte <i>Link</i> de acesso: https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/14304 Campanha Lei do Minuto Seguinte <i>Link</i> de acesso: https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/14304</p>	<p>2022/Extensão</p>

<p>MC²: mulheres cientistas no Cariri (Proj7)</p>	<p>Divulgar as atividades científicas de pesquisas realizadas por mulheres nas áreas STEM da UFCA, além do compartilhamento de experiências e dificuldades enfrentadas, com o objetivo de encorajar futuras cientistas e conscientizar a sociedade a respeito do papel da mulher no meio científico</p>	<p>Link de Canal do <i>YouTube</i> Documento em PDF</p>	<p>Mesa Redonda (Txt2/A3) Títulos da Mesa redonda: Meninas X STEM: Como estimular a carreira desde o ensino básico Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=sCbyirR-PLc&t=4866s</p>	<p>2022/Extensão</p>
<p>Educação sexual nos currículos escolar e acadêmico: sexualidade e gênero numa perspectiva sociocultural (Proj8)</p>	<p>Problematizar o/s modo/s de incorporação da Educação Sexual nos currículos escolares, a partir da análise dos discursos acerca das temáticas sexualidade e gênero.</p>	<p>Projeto Artigos científicos</p>	<p>02 artigos científicos (Txt1/A4) Títulos dos Artigos: T1: “Educação Sexual vai ao Cariri cearense: abordagens e problematizações nos currículos escolares”</p>	<p>2020 a 2022/ Extensão</p>
<p>Educação sexual na/pela/para a diversidade de vidas humanas (Proj9)</p>	<p>Ampliar a incorporação da Educação Sexual nos currículos escolares numa perspectiva sociocultural, por meio de ações e estratégias didático-pedagógicas que ultrapassem as abordagens biológico-higienistas.</p>		<p><i>Link</i> de acesso: https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/11350 (Txt2/A4) “Feminilidade e Masculinidade no Cariri cearense: “na escola não se fala sobre isso” <i>Link</i> de acesso: https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/19452</p>	

FONTE: dados da pesquisa, 2025.

* Alguns objetivos foram descritos exatamente como se apresentavam nas planilhas e site oficial da universidade e outros foram resumidos.

** A caracterização no que concerne ao tipo de material foi apontada para que se pudesse identificar entre documentos textuais selecionados previamente e disponibilização de links para acesso ao conteúdo do projeto.

*** Denomina-se gêneros diversificados os projetos que compartilharam links de sites e outras plataformas digitais que congregava, letras de música, artigos científicos, *podcasts*, livros em PDF dentro dos quais havia diversos gêneros, legendas de postagens, charges etc.

Na seção a seguir, considerando que a pesquisa iniciou-se movida por reflexões da atuação docente voltada ao ensino de linguagem com foco em escrita científica dentro de cursos de Ciências Naturais, serão apontados elucidacões teóricas sobre a viabilidade da temática de gênero em perspectiva de Educação em Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) (Auler; Bazzo, 2001; Auler; Delizoicov, 2006; Von Linsingen, 2007) com foco no estudo de Questões Sociocientíficas (QSC) (Conrado; Nunes-Neto; El-Hani, 2016;) afim de fomentar “condições para que os estudantes avaliem criticamente valores e interesses das estruturas sociais, engajando-se em ações para a promoção de uma sociedade mais justa e ambientalmente mais sustentável” (Conrado; Nunes-Neto, 2018, p. 87) bem como “desenvolvimento de atitudes e valores correspondentes à compreensão da Ciência como uma atividade cultural” (Martinez Pérez; Parga; Lozano, 2013, p. 25).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Ganhei umas tábuas e vou fazer um quartinho
para eu escrever e guardar meus livros.*

Carolina Maria de Jesus

O lançamento de *Genre Analysis* de John Swales em 1990 é tido como o grande impacto nos estudos dos gêneros²⁵ discursivos na escrita acadêmica. De acordo com Araújo (2022), o

²⁵ Ainda que, em alguns momentos, seja confuso à leitura lidar com as referências divergentes sobre gênero do discurso e gênero humano, ressaltamos que o impasse é desfeito quando o termo vier acompanhado de expressões como: acadêmico, textual e discursivo para os casos em que fizer menção à escrita e leitura e, por sua vez, se fizer acompanhado de diversidade de gênero ou relações de gênero no que tange ao gênero humano.

autor trouxe para a pesquisa nessa área “uma teoria da linguagem socialmente inspirada e uma pedagogia oficial embasada na pesquisa de texto” (Araújo, 2022, p. 46). O autor valida as pesquisas de John Swales, principalmente, por ter sistematizado processos de escrita acadêmica com características próprias tanto no que se refere ao gênero discursivo, indicando recorrências de movimentos retóricos quando no tocante às áreas de produção e, comparativamente, as similitudes e diferenças presentes.

Evocar essa questão para iniciarmos o referencial teórico é importante para aludirmos como a escrita acadêmica, em todas as áreas do saber, aciona aspectos intrínsecos à linguagem no que se refere ao modo de ação social. Para Araújo (2022), o arcabouço teórico de Swales (1990) aponta para um método que nos auxilia na percepção de realidades diversas das comunidades sociais e, de modo particular, das disciplinas e, por conseguinte, das diferentes áreas do conhecimento, ou seja, todas forjadas no uso recorrente de formas relativamente estáticas de produção e, ao mesmo tempo, abertas às novas mudanças sociais que incorpore novas práticas discursivas. Assim, o autor ressalta que Swales (1990) nos revelou “como os indivíduos usavam a linguagem para desenvolver relacionamentos, estabelecer comunidades e fazer coisas” (Araújo, 2022, p. 46).

Partindo dessa amplitude de noção sobre a linguagem nas mais diversificadas áreas do conhecimento e das disciplinas, apresento as referências a seguir centrados na área de Ciências Naturais perpassando teorias que auxiliam na compreensão da importância da linguagem na construção do saber e, sobretudo, nas interações sociais. Nesse sentido, iniciamos abordando os letramentos múltiplos ou multiletramentos e letramentos heterogêneos (Kleiman, 1995; Barton; Hamilton; Ivanic, 2000; Rojo, 2009; Souza, 2009, 2011) tendo em vista que são esses que medeiam as interações sociais.

Dentre os contextos que abarcam a necessidade de produções de conhecimento sobre as práticas sociais de leitura e de escrita, a formação docente em Ciências Naturais no Ensino Superior segue, desde o início dos trabalhos de Swales (1990), carecendo de abordagens que fortaleçam as práticas pedagógicas, sobretudo no que implica abordagens relacionadas às questões sociais e de percepção crítica das temáticas abordadas.

Somado a isso, as práticas acadêmicas de produção e leitura em gêneros discursivos precisam levar em consideração a diversidade de contextos, cultura e gênero (Barton; Hamilton,

1998; Street, 1984, 1985), quesitos previstos pelas pesquisas alinhadas à perspectiva dos Letramentos Acadêmicos e, somada a estas, às dos Letramentos Científicos Críticos, objetivando a formação cidadã pautada na busca por justiça social e sustentabilidade ambiental (Benz, 2014; Conrado; Nunes-Neto; El-Hani, 2016; Hodson, 2011).

Dentro dessa discussão, entretanto, se faz necessário afastar-se de apontamentos que invalidam a democratização do acesso à universidade por meio de políticas públicas de reparação social ou atribuir causas de insucesso na educação ao currículo que atende às pautas de igualdade social e lutas por melhores condições de existência nos espaços durante muito tempo negados a algumas camadas da população.

Nesse contexto, figura um frágil e insustentável argumento apresentado pela elite insatisfeita com a democratização do Ensino Superior que se baseia no pressuposto das dificuldades apresentadas por estudantes de escolas públicas relegando esse público à ótica da incapacidade, baixo desempenho e potencial inferior do uso da linguagem. É importante que pesquisas que tomam como plano de fundo essas questões, reconheçam o movimento em prol do acesso de classes menos favorecidas o qual oportunizou a inclusão social e diversidade ao universo do Saber, à Universidade.

Batista-Santos (2018) afirma que tal discurso resulta em uma “cultura estigmatizante de que os alunos, ingressantes na universidade, não são letrados, por não possuírem competência de agir e interagir efetivamente nas práticas letradas desse novo ambiente” (Batista-Santos, 2018, p. 17). Somada às críticas sobre a ampliação do acesso de estudantes das massas populares que até então eram marginalizadas do espaço acadêmico, essa justificativa reforça os estereótipos da educação pública de má qualidade dando sustento, dentre outros problemas, aos discursos racistas que criminalizam as bancas de heteroidentificação e a política de reparação história das cotas raciais.

Além do exposto, o ingresso de estudantes oriundos da Educação Básica no Ensino Superior e a oferta inicial de componentes curriculares vistos como introdutórios para a formação, dentre eles a produção textual, revela o empenho que é feito para que o ensino de língua, após a travessia de todo o Ensino Fundamental e Médio, não seja visto como mera constatação de dificuldades ou de problemáticas de escrita não sanadas ao longo do processo educacional ou, ainda, como *déficits* ou crise de letramento, conforme aponta Gee (1996).

Assim, os “Novos Estudos de Letramento” – em inglês, *New Literacy Studies* (NLS); (Barton, 1994; Gee, 1996; Street, 1984, 1985; Lea; Street, 1998, 1999), objetivam desmistificar tais inconsistências de aprendizagem como *déficit*. Para tanto, listaram modelos indicando concepções que possibilitem Letramentos Acadêmicos engajados no social em detrimento da

mera identificação e correções de erros gramaticais. Os modelos resumem-se em: (i) modelo de habilidades de estudo, (ii) modelo de socialização acadêmica e (iii) modelo de letramentos acadêmicos.

Ao conceituá-los, a partir das pesquisas de Lea; Street (2014), pretendo dialogar com o que se apresenta dentro das perspectivas do Ensino de Ciências no que se refere às Questões Sociocientíficas (QSC) e, de modo mais amplo, às complexas relações entre os campos Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e das relações de gênero. Entretanto, esse diálogo teórico não se dá no ponto de vista do ensino de Ciências, propriamente dito, uma vez que não atuou diretamente nesse campo, mas no ensino de linguagem na formação de docentes em Ciências. Realizar esse esclarecimento é importante para que as diretrizes da educação em perspectiva CTSA seja vista como campo para que os debates despertados a partir dos temas dos projetos que foram identificados na presente pesquisa sejam alargados.

O primeiro modelo, (i) habilidade de estudos, segue na contramão dos modelos de socialização acadêmica os quais apontam que áreas temáticas e disciplinas utilizam diferentes gêneros e discursos para construir conhecimento de modos particularizados (Bazerman, 1988; Berkenkotter, Huckin, 1995). Tal contrariedade se dá no plano de uma perspectiva mais voltada para o “uso da modalidade escrita no nível da superfície e se concentra no ensino de aspectos formais da língua, por exemplo, estrutura da sentença, gramática, pontuação” (Lea; Street, 2014).

Nesta concepção, o que se pode inferir é que estudantes que adentram o âmbito acadêmico, após atravessarem um processo no qual a escrita avaliativa da redação possui peso determinante para seus resultados e desemboca na continuação de seus estudos em busca por formação superior, não possuem mais tempo hábil para reaver suas eventuais dificuldades com processos de desenvolvimento em língua materna que tenha como foco restrito a habilidade de estudos da língua em suas facetas de formalidade, estrutura, sentenças e, principalmente, voltados a uso de gramáticas tradicionais, este último, certamente, acionado recorrentes vezes ao longo da educação básica.

Ainda na esteira das características dos modelos apresentados por Lea e Street (2014), os dois modelos seguintes, de socialização e letramento acadêmicos, encontram-se mais voltados aos aspectos de socialização e as habilidades desenvolvidas a partir dessa socialização acadêmica e as vivências sociais que atravessam os sujeitos extramuros da universidade. Tais modelos, não concebem as práticas de letramento restritas às disciplinas e às comunidades discursivas ou temáticas, mas “examinam, também, como as práticas de letramento advindas de outras instâncias (por exemplo, governamental, empresarial, da burocracia universitária)

estão comprometidas com aquilo que os estudantes precisam aprender e fazer” (Lea; Street, 2014. p. 481).

De acordo com o autor e a autora, o modelo de Letramentos Acadêmicos recebe a influência da Linguística Crítica e Social (Candlin; Hyland, 1999; Fairclough, 2001) e embasa-se por críticas oriundas da teoria sociocultural, as quais enfatizam uma teoria da aprendizagem focada nas relações de poder, identidade e agenciamento como papel da linguagem no processo de aprendizagem (Lea; Street, 2014). Logo, é a partir deles que se pode convergir e investir em pesquisas que visem a compreensão da diversidade cultural, modificação ou busca por manutenção de assimetrias sociais vigentes e, principalmente, é onde localizamos a fresta dialógica com a Análise dos Discurso Crítica.

Nesse sentido, a revisão teórica ora apresentada, pretende aguçar o olhar ao perquirir sobre as questões de gênero vista como categoria analítica relacional (Scott, 1990), e que contribuem para nossas percepções sobre os papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade regida pela matriz de inteligibilidade heteronormativa (Butler, 2003) e pelo patriarcado (Saffioti, 2004) na busca por inflexões decoloniais dos corpos (Vergueiro, 2015), temática que conduzirá a busca bibliográfica juntamente com as nuances sobre mulher na Ciência e escrita acadêmica.

Os referenciais teóricos ora apontados indicam a afiliação da pesquisa alocada na linha Ensino, Currículo e Cultura, a qual “articula análises voltadas à formação de professores/as e as implicações de questões atinentes às relações de gênero, étnico raciais, inclusivas, ambientais no contexto histórico-social, cultural e ambiental” (Renoen, 2021, p. 1). Ao olhar para o tecido social e para o Ensino de Ciências, são articuladas “análises e estudos relativos às políticas e práticas curriculares, ao trabalho pedagógico e à formação de professores, assim como as implicações da diversidade e do contexto histórico-social, cultural e ambiental” (Renoen, 2021, p. 1).

Para que seja possível justificarmos as vezes em que as discussões analíticas transitam entre os discursos de gênero e de raça, nos apoiamos em Melo e Moita-Lopes (2022) do ponto de vista da linguagem, ao afirmarem que ambos os conceitos se referem a efeitos de sentidos sobre os corpos, por isso, utilizamos tanto esses marcados sociais quanto corpóreos. De acordo com a autora e o autor, as performatividades raciais podem ser compreendidas juntamente com as sexualidades e outros atravessamentos identitários uma vez que todas elas levam à compreensão de construção social, discursiva, performática e histórica e resultam dos efeitos semânticos de discursos propagados na sociedade (Melo; Moita-Lopes, 2022).

O levantamento bibliográfico realizado baseia-se na realização de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). No que se refere às temáticas contempladas para a busca de pesquisas que pudessem dar suporte teórico às nossas discussões, foram destacadas, inicialmente: “Questões Sociocientíficas (QSC)”, “Mulher na Ciência” e “Escrita Acadêmica”, esta última ampliando-se para outros *strings* sinônimos e adicionais aos dois primeiros.

O estudo teórico bibliográfico, nesta seção específica, orientou-se pela seguinte questão: Quais as articulações teóricas possíveis nas pesquisas sobre escrita acadêmica, QSC e a temática sobre a mulher na Ciência que possam indicar contribuições e ampliações possíveis de modo a potencializar o ensino de linguagem na formação de professores/as de ciências naturais em perspectiva interdisciplinar? A definição de uma questão que conduza a RSL atende, portanto, à orientação do item 1 do protocolo de realização da RSL, de acordo com Okoli, 2019.

Adiante, serão apresentados os critérios de afinação dos dados baseados em seleção e critérios de inclusão e exclusão e em cumprimento ao item 3 do protocolo (Okoli, 2019), ou seja, o roteiro metodológico para levantamento dos dados e demais etapas indispensáveis à realização da RSL. Em seguida, será atendido o pressuposto 6, que trata de sintetizar os estudos encontrados produzindo um texto que contenha a revisão das pesquisas localizadas. As etapas 2 e 4 consistem em ações inerentes à própria realização do levantamento e serão melhor apresentadas na metodologia, são elas: planejar o protocolo de pesquisa e realizar o levantamento da bibliografia, respectivamente. No último tópico, as considerações finais culminarão em indicações de possibilidades para que a tríade de dados das pesquisas analisadas possa ser ampliada para o intento de pesquisa científica que motivou a realização desse panorama teórico investigativo.

Os passos apresentados por Okoli (2019) para a realização da RSL organizam-se no cumprimento planejado de ações que fazem parte da rotina de pesquisa. Dessa forma, as etapas são: 1) identificar o objetivo da pesquisa; 2) Planejar o Protocolo de Pesquisa 3) Aplicar uma seleção prática 4) Realizar o levantamento da bibliografia; 5) avaliar a qualidade dos textos e das informações contidas nos estudos encontrados de que versam sobre a temática de estudo 6) sintetizar os estudos encontrados; e produzir o texto que contém a revisão (Okoli, 2019).

O planejamento para o Protocolo da Pesquisa, orientação 1 (Okoli, 2019) iniciou com a escolha da plataforma e as entradas de busca (*strings*), as escolhas se eram a partir dos eixos de discussões que o desenvolvimento da pesquisa de doutorado abarca e ficaram assim delimitada: Questões Sociocientíficas (QSC), Mulher na Ciência e Escrita acadêmica, podendo se ampliar para outros termos sinônimo que as colocassem em diálogo, conforme será visto da análise.

A partir disso, é importante salientar que alinhar a pesquisa bibliográfica, a vastidão de informações armazenadas na plataforma *online*, a abrangência do tema abordado e, somado a isso, garantir rigor do mapeamento de pesquisas realizadas, gerou um *corpus* amplo de pesquisas, principalmente porque são temáticas interdisciplinares que se alocam nas mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, para que fosse possível afinar os critérios metodológicos, tomamos como base apenas uma plataforma de dados, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ser essa uma das que reúne de modo organizado, temático e de fácil acesso às mais recentes e nacionais pesquisas dentro da circunscrição temporal planejada, isto é, de 2017 até o primeiro semestre de 2022.

O repositório de pesquisas é disponibilizado pela CAPES e apresenta como principal objetivo armazenar teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação reconhecidos, o sistema conta com obras datadas de 1987 e, as que antecedem esse período são identificados com a observação de pesquisa realizada antes de sua criação, sem que seja disponibilizado o texto integral da pesquisa (Martins; Medeiros; Silva, 2019).

Desse modo, objetivou-se identificar pesquisas recentes que apresentassem as articulações teórico-metodológicas realizadas no período ressaltado no qual, após critérios de seleção e exclusão resultou do quantitativo de 14 teses identificadas e foram analisadas de acordo com as categorias (critérios de extração para análise) de Contexto de Aplicação, População Participante, Resultado e Lacunas Epistemológicas. Essas categorias apontam para a percepção das trilhas percorridas por pesquisas anteriores e auxiliam na identificação de lacunas que oportunizem novidades no campo do saber. Em alguns casos, e quando relevante dentro de pesquisas que contemplem explicitamente as relações de gêneros, poderão ser aventadas breves menções aos recursos metodológicos aplicados.

Na busca por equiparar níveis de pesquisas e na expectativa que as que foram identificadas possam dar suporte à pesquisa de doutorado em curso, tomou-se como critério somente teses, focando as realizadas a partir de 2017. É importante destacar que, inicialmente, foi delimitado também o período máximo, inserindo aquelas que tivessem sido realizadas até 2021. Entretanto, no que concerne à temática sobre escrita acadêmica, relevantes investigações foram apresentadas no ano de 2022, o ano em que se iniciou a leitura e as fundamentações teóricas da presente pesquisa. Por considerar a dinâmica e o fato de tais investigações não serem estanques, bem como a necessidade de recorrentes atualizações, foram inseridas as que se apresentaram em 2022, considerando-se, afinal, o recorte temporal de 2017 ao primeiro semestre de 2022.

Tendo em vista as temáticas e, conseqüentemente, as palavras-chave selecionadas para a busca e com as quais o site faria a varredura e levantamento em áreas diferentes, a busca deteve-se entre a seleção de área: Ensino, Educação e História das Ciências, considerando os Programas de Pós Graduação ligados ao Ensino, Educação e Ciências independente da denominação específica do programa dada pelas instituições responsáveis, ou seja, algumas universidades inserem termos ou conceitos no nome do programa, mas isso não interfere no cerne das áreas que elencamos como critério de inclusão.

Por exemplo, alguns dos programas, além de focar a nomenclatura da área mencionada, inseriam em sua identificação termos como: “Histórias das Ciências”, “Filosofia” e “Técnica e Epistemologias”. Entendendo as linhas de pesquisa que cada um deles atendem, quanto mais amplo for o seu nicho temático de pesquisas, maior a interdisciplinaridade.

A seguir, serão destacados os quadros organizados com objetivo de evidenciar as autorias e títulos das investigações identificadas de acordo com as *strings* de busca após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. O primeiro quadro mostra 8 pesquisas sobre QSC, realizadas precisamente com a *string*: Questões Sociocientíficas. O segundo quadro elenca as pesquisas com a entrada de busca “Mulher na Ciência”; “Feminino na Ciência”, com 3 resultados de pesquisas após aplicação de critérios de exclusão. E, por fim, o quadro 3 que também apresenta as 3 pesquisas identificadas com a entrada “Escrita acadêmica”; “Letramentos acadêmicos”; “Escrita e Ciências”.

Com vistas a atender aos itens 4 e 5 do protocolo de Okoli (2019), no que concerne à realização do levantamento da bibliografia e avaliação da qualidade dos textos e das informações contidas nos estudos encontrados que versam sobre a temática de estudo em curso, foram identificadas com a entrada de busca “Questões sociocientíficas” e livre de critérios de inclusão e exclusão, 133 pesquisas entre dissertações e teses.

Ao longo das aplicações dos critérios mencionados: Teses (gênero de nível da pesquisa), Período (2017 a 2022, semestre um) e Área (Ensino, Educação e História das Ciências), obteve-se o resultado de oito pesquisas elencadas a seguir, no Quadro 1. Ao apresentar as pesquisas de modo descritivo, serão ressaltados aspectos gerais de público-alvo, *locus* e temáticas enfocadas bem como algumas possibilidades de ampliações de novas rotas investigativas e, somado a isso, destacaremos as que lançam olhar mais acurado sobre questões atinentes às relações de gênero, objetivando abrir caminhos para as discussões finais, as quais farão a correlação da tríade QSC, Mulher na Ciência e Escrita científica.

Quadro 3 - Seleta de produções sobre Questões Sociocientíficas

AUTORIAS	TÍTULO DA PESQUISA
Dália Melissa Conrado (2017)	QSC na educação CTSA: contribuições de um modelo teórico para o letramento científico crítico.
Beatriz Vivian Shneider Felício (2018)	Formação de conceitos da termoquímica em meio à relação CTSA e QSC: contribuições da Teoria da Atividade Histórico-Cultural.
Bruna Herculano da Silva Bezerra (2018)	Abordagem de QSC: buscando relações entre os diferentes modos de pensar em contextos de estudos sobre fármacos e automedicação no ensino de química.
João Paulo Fernandes (2018)	As percepções e apropriações das perspectivas CTS e da abordagem de QSC no processo de formação docente.
Silvaney Fonseca Ferreira Seabra (2018)	Saberes docentes e QSC na formação inicial na formação de professores para os anos iniciais.
Ayane de Souza Paiva (2019)	Princípios de Design para o ensino de biologia celular: pensamento crítico e ação sociopolítica inspirados no caso de Henriqueta Lacks.
Luiz Alexandre Lemos Costa (2020)	A utilização de QSC na formação continuada de professores de ciências.
Pedro Nascimento Melo (2021)	Avaliação de uma sequência didática com QSC na educação CTSA, sob a perspectiva da pedagogia libertadora de Paulo Freire para o Ensino de Biologia no Ensino.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

As pesquisas listadas sob o critério de *string* da QSC foram realizadas em diferentes contextos e atenderam a diversas modalidades de ensino, incluindo projetos sociais tais como: cursinho pré-vestibular e outros desenvolvidos no âmbito do Ensino Superior (Felício, 2018; Fernandes, 2018). Outro foco dado foi ao espaço de sala de aula do Ensino Superior, um deles voltado para o ensino de Biologia (Conrado, 2017) e outro em um curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA), voltado à formação inicial de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Seabra, 2018). Este último mencionado, desperta o interesse por se tratar de um tipo de curso muito semelhante ao que a pesquisa ampla que motivou a construção desse apanhado teórico se associa, a saber: ensino de escrita acadêmica na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais.

Dentre as pesquisas que se debruçaram sobre a análise de processos formativos no Ensino Superior, uma delas foi realizada com a obtenção de dados por meio de formulário eletrônico via *e-mail*, repassados mediante lista de transmissão para os docentes da instituição de nível superior a qual o pesquisador fazia parte (Melo, 2021). As pesquisas que lançaram o olhar para o Ensino Médio foram realizadas em escolas estaduais dos estados de Pernambuco, Amapá e Bahia (Bezerra, 2018; Costa, 2020; Paiva, 2019).

As oito teses ora analisadas apresentam alinhamento quanto às QSC entendendo-as nos termos apresentados por Conrado e Nunes-Neto (2018), ou seja, trata-se de estudos de temáticas que são apontadas como controversas, problemáticas sociais e de complexidades tanto argumentativas como discursivas. Desse modo, possibilitam acionar contextos interdisciplinares dos conteúdos para levantar discussões, tomar decisões, buscar soluções, permitir a abertura de novas reflexões e, além disso, dialogar com conhecimentos em história e filosofia no que concerne aos aspectos da moral e da ética na operacionalização discursiva desses problemas (Conrado; Nunes-Neto, 2018).

Dentre as QSC indicadas, apenas duas abrem possibilidades de debates no que se refere às questões das relações de gênero. São elas: Zika Vírus em relação ao Direito ao Aborto (Seabra, 2018); Estudos sobre Biologia celular e questões éticas no caso Henrietta Lacks (Paiva, 2019). As demais estão relacionadas aos temas: Monocultura, Bactéria, Antibióticos e Polinização (Conrado, 2017); Conceitos da termoquímica em meio a uma atividade de análise socioambiental crítica (Felício, 2018); Fármacos e Automedicação (Bezerra, 2018); Alimentos transgênicos, Consumo, Energia elétrica através de uma usina nuclear (Fernandes, 2018) e Relação entre o consumo de alimentos pelos seres humanos e a sobrevivência das abelhas (Melo, 2021).

Apesar disso, não devemos preterir do fato que a própria produção dessas teses por mulheres se constitui, *per si*, como possibilidade investigativa na construção do saber no que concerne à produção acadêmica feminina, ainda que não seja focada uma QSC. Observe-se, entretanto, que o quadro apresentou 50% de pesquisadores homens.

Apenas uma das pesquisas não abordou uma QSC específica, uma vez que esteve focada na abordagem da formação e adesão dos professores/as em uma formação sobre QSC, portanto, não apresentou QSC específica, mas um questionário de entrevista para participantes de uma formação sobre suas percepções que resultou em reconhecimento da importância da formação continuada na área as possibilidades de relações a serem estabelecidas entre a formação continuada e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a adesão da teoria em QSC como proposta formativa, o destaque atribuído à plataforma virtual – Sala *Google*, as aproximações feitas pelos professores entre QSC e Ensino de Ciências, reflexão sobre a prática docente, momentos de interação entre as cursistas que se submeteram às indagações da entrevista e, por fim, as implicações e relações entre o Enem, interdisciplinaridade e QSC.

Dessa forma, podemos inferir que, no tocante às QSC, é possível alargar o olhar investigativo tanto para práticas específicas de temática quanto para o próprio conceito que vem emergindo dentro dos estudos voltados às questões voltadas à Ciência, Tecnologia, Sociedade

e Ambiente (CTSA). Além disso, encontram-se centradas tanto na formação docente inicial quanto na formação continuada e, de igual modo transversal, são investigações desenvolvidas no Ensino Básico e no Ensino Superior.

Considerando o universo das 8 pesquisas relacionadas, é válido destacar aquelas que apresentaram as questões de gênero como possibilidade de temática a ser abordada. Notamos, ainda, que são estas que abarcam disciplinas, discussões e embates sociais que implicam no desenvolvimento de habilidades argumentativas que, mais do que solucionar impasses e polêmicas da sociedade, visam aprimorar as competências na formação docente no que concerne à formação mais humanizada e atenta às pautas sociais vigentes atendendo, inclusive, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direito Humanos.

Assim, apenas duas pesquisas apresentam essa possibilidade Seabra (2018) e Paiva (2019). A questão do aborto relacionada aos casos de gestantes com Zika vírus soma-se a embates sociais atuais sobre o direito à vida do feto e as questões feministas sobre o corpo da mulher e seu direito de decisão sobre o que pode ou não ser feito. Tal discussão, coaduna com as pesquisas de Reis e Galvão (2013), ao abordar controvérsia sociocientífica, e em Simonneaux e Simonneaux (2012), as quais propõem discussões de questões socialmente vivas ou agudas a fim de despertar uma melhor aprendizagem de conteúdos científicos aliados ao desenvolvimento cognitivo e ético de estudantes.

Em consonância com a discussão sobre gênero, a pesquisa de Paiva (2019) aprofunda a possibilidade de discutir gênero interseccionando com questões de raça ao abordar o caso de Henrietta Lacks, mulher negra que teve amostras de células retiradas sem permissão prévia ou autorização da família para serem usadas em pesquisas voltadas para a cura do câncer. Assim, a pesquisa “aponta a importância de rompermos com a visão de mundo antropocêntrica, sendo apresentada e discutida a história de Henrietta Lacks e a sua potencialidade para o ensino de Biologia” (Paiva, 2019, p. 41).

A seguir, passaremos às considerações sobre as pesquisas localizadas com base na entrada de busca “Mulher na Ciência”. Ressalto que, em alguns casos, foi necessário utilizar a *string* “Feminino na Ciência”. Livre de critérios de inclusão e exclusão, foram identificadas 35 pesquisas entre dissertações e teses. Ao longo das aplicações dos critérios mencionados anteriormente listou-se as 3 pesquisas elencadas no Quadro 4:

Quadro 4 - Seleta de produções sobre Mulher na Ciência

AUTORIAS	TÍTULO DA PESQUISA
Rosenilda Luz Oliveira Matos	O ensino de computação para as meninas: uma história de silêncios e
(2019)	transgressões.
Sérgio Brauna da Silva (2021)	Mulher e Patente: a presença feminina nos pedidos de patentes nas universidades públicas brasileiras.
Suellen Rita Andrade Machado (2021)	Ayda Ignez Arruda e suas contribuições para a institucionalização da lógica matemática no Brasil.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O quadro 4 apresenta pesquisas que, em suas respectivas temáticas e conteúdo, estão voltadas para o protagonismo de mulheres em áreas da tecnologia e da ciência. Em todas elas predomina a produção técnico-científica de mulheres fazendo com que elas não fiquem relegadas ao silenciamento. Adiante, será abordada cada uma delas de modo resumido atendendo ao propósito mencionado anteriormente de destacar aspectos relacionados ao *locus* de pesquisa, público para o qual a investigação se voltou, resumo dos resultados e lacunas de pesquisas, em cumprimento ao item protocolar 6, que instrui a sintetizar os estudos encontrados e produzir o texto que contém a revisão (Okoli, 2019).

Inicialmente, no que tange ao ensino de computação para meninas, em diálogo com o ensino de linguagem em perspectiva social, entende-se na mesma direção de Hodson (2004), ao aludir que ciência e tecnologia não estão dissociadas e independentes da sociedade onde se situam e, portanto, não estão livres da influência das convenções, dos valores e das emoções humanas.

Nesse sentido, há enorme crescimento de pesquisas que estão relacionadas às mulheres em atuação na Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática. Certamente, o aumento das discussões é motivado pela presença de mulheres nas áreas que, culturalmente, são mais ocupadas por homens, no inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics*, o que fez surgir os debates sobre Mulheres em *STEAM*, ou seja, nas áreas da Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. A importância de refletir sobre a presença das mulheres em áreas de *STEAM* é imprescindível para que grandes pesquisadoras e inventoras de grandes inovações para a humanidade não fiquem impedidas de avançarem nas referidas áreas oprimidas pelos discursos opressores de misoginia e racismo.

Assim, o horizonte de reflexões sobre os espaços que as mulheres ocupam na empreitada do desenvolvimento tecnocientífico poderá se ampliar a partir das pesquisas analisadas, sobretudo na de Matos (2019), a qual realiza uma pesquisa documental a partir da análise da trajetória histórica de mulheres em destaque na ciência e o relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) sobre as mulheres na ciência.

A autora salienta que os esforços das instituições em demonstrar que a mulher deve ser inserida nos processos de produção do conhecimento é contraditório, uma vez que falseia a ideia de que as mulheres sempre estiveram nesses espaços, entretanto, foi o modelo excludente da sociedade que fez com que elas fossem propositalmente silenciadas em favor do reforço do sistema patriarcal (Saffioti, 1987), porém, a transgressão para rumo à garantia de suas existências constituiu-se como a tônica desse processo de reivindicação de equidade de gênero.

Além disso, a pesquisa aponta possibilidades de aprofundamentos para a temática da educação e destaca a importância de refletir, desde muito cedo, sobre as carreiras de meninas e mulheres na desconstrução de impasses que apregoam estereótipos de que existem trabalhos e profissões a serem exercidas exclusivamente por homens (Matos, 2019).

Dando seguimento, o registro de patentes de contribuições de mulheres no Brasil foi analisado por Silva (2021) e aponta para sub-representação no número de mulheres, destacando grupos mistos de homens e mulheres como sendo os que apresentam mais pedidos, inferindo existir um equilíbrio na atuação conjunta entre mulheres e homens nesses grupos (Silva, 2021). O autor ressalta, ainda, que o meio acadêmico não está isento dessa situação de apagamento silencioso da participação das mulheres em pesquisas que requerem o registro de patentes.

No tocante a essa questão, alguns autores e autoras apontam para uma hierarquia simbólica e burocrática não oficial nas relações de poder de gênero dentro das Ciências e que as mulheres são pouco estimuladas a entrarem nessa área e as que ingressam são subjugadas a visões estereotipadas do que é ser cientista (Melo; Oliveira, 2006; Pereira, Freitas 2017). Além dos artefatos intelectuais que produzem, a própria história de vida dessas mulheres constitui-se aspecto importante ao serem elucidadas no contexto pedagógico no qual existe a presença de meninas e mulheres ávidas por encontrarem identificações e inspiração em modelos de referência no rol de construtoras do saber, ao invés de se depararem sempre com cientistas homens.

Neste sentido, a pesquisa em vertente metodológica denominada pela autora como narrativa histórico-biográfica sobre Ayda Ignez Arruda demonstra as contribuições dadas por ela para a institucionalização da lógica matemática no Brasil. A referida investigação analisou itens documentais, fotografias e audiovisual que apontaram caminhos outros ao acionar o trabalho e as contribuições da professora catarinense, ou seja, contribuições que alargam o quanto ela pode ensinar, algumas propostas são: fatos da vida de Ayda que são desconhecidos.

Para aprofundamentos sobre as contribuições de Ayda Ignez Arruda, Machado (2019) sugere que esses outros fatos possam ser ampliados em outras pesquisas utilizando metodologias e procedimentos distintos e fazendo surgir outros questionamentos investigativos, por exemplo, a partir de “inferências sobre sua descendência científica; conexões e elos

internacionais estabelecidos por ela na construção da comunidade lógica matemática no país; decorrências da sua atuação profissional e científica para a comunidade matemática brasileira” (Machado, 2021, p. 109).

Por fim, notamos que sejam criações científicas, invenções ou desenvolvimento de novos conhecimentos, incluindo registros de patentes bem como suas contribuições em áreas do saber onde predomina a presença masculina, as três pesquisas demonstram empenho em lançar luz em questões voltadas ao feminino como contínua presença na produção do conhecimento, mas que, de modo arbitrário, são silenciadas em formatos diversos de opressão e marcadamente agenciada pelo modelo patriarcal (Saffioti, 1987) em que a sociedade está inserida, somando-se às outras 2 do quadro 1, temos até aqui o quantitativo de 5 investigações que focam as relações gênero no âmbito da Ciência.

Passaremos, a seguir, para as pesquisas do Quadro 3, que se refere à temática Escrita Acadêmica e Ensino de Ciências. Com a entrada de busca “Escrita acadêmica e Ensino de Ciências”; “Letramento Científico Crítico” e “Escrita Científica + Questão Sociocientífica”. A ampliação de sinônimos e até mesmo a inserção de novos *strings* de busca associados ao “Escrita Acadêmica” decorre da abrangência e imprecisão que o termo traz ao ser efetuada a busca eletrônica.

Assim, associando-o aos outros dois, anteriormente apresentados, foi possível traçar um panorama que dialogasse com a questão que orienta a realização do presente levantamento teórico, ou seja, identificar as articulações teóricas possíveis nas pesquisas sobre QSC, escrita acadêmica, e a temática sobre a mulher na Ciência que possam sinalizar possíveis contribuições para o ensino de linguagem na formação de professores/as de ciências naturais. Ao todo, foram identificadas 35 pesquisas entre dissertações e teses. Ao longo das aplicações dos critérios mencionados: Teses, Período, Área e Foco, obteve-se as 3 pesquisas elencadas no Quadro 5.

Quadro 5 - Seleta de produções sobre escrita acadêmica e Ensino de Ciências

AUTORIAS	TÍTULO DA PESQUISA
Isabelle Priscila Carneiro de Lima (2019)	Lise Meitner e a fissão nuclear: caminhos para uma narrativa feminista.
Mariana Fernandes dos Santos (2019)	A formação docente para os letramentos: sujeitos e identidades nas práticas linguageiras de gêneros acadêmicos em um curso de física.
Andrea Ramos de Oliveira (2022)	A formação docente para a produção de textos: saber olhar, poder ver, reparar para melhor intervir.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Por ser a linguagem um recurso que atravessa as áreas do conhecimento de modo abrangente e indissociável, este é um artefato recorrente nas pesquisas que compõe essa RSL. Nesse contexto, Hodson (2018) afirma que para que sejam abordadas QSC de modo cuidadoso e crítico, é imprescindível que haja robusta compreensão da linguagem científica e de sua utilização na comunicação e na argumentação científica (Hodson, 2018).

Assim, a vertente principal das pesquisas ora analisadas se alinha à linguagem e seus processos de uso como imprescindíveis para a participação em sociedade mediante a constituição da cidadania plena dos sujeitos, na crítica às assimetrias sociais, na manifestação de produções de saberes em eventos científicos diversos e na construção de gêneros discursivos que permitem à comunidade acadêmica a comunicação entre cientistas através de periódicos, popularização e divulgação do conhecimento e, por fim, a educação formal através da produção e distribuição de livros didáticos e outros materiais curriculares (Hodson, 2018).

Em consonância com Hodson (2018), é possível ampliarmos as discussões sobre o que constitui esse processo de popularização e divulgação no que se refere a ir além do conceito restrito de fazer circular, para tanto, Gesteira (2022) ao citar Raj (2015) alude sobre circulação explicitando que:

A circulação, no seu entendimento, não é sinônimo de movimento, de trânsito, mas traduz-se no fato de que as ciências se formam numa constante troca entre lugares, pessoas, práticas, artefatos, as áreas coloniais, e os indivíduos, que não podem ser considerados receptores passivos, mas passam a ter papel de produtores de conhecimento, ainda que numa rede hierárquica e assimétrica (Raj, 2015 *apud* Gesteira, 2022. p. 2).

Nessa compreensão de circularidade, a pesquisa de Lima (2019) traz à baila a crítica feminista feita à ciência, para tanto, a autora toma a personalidade científica de Lise Meitner e seu empreendimento científico da fissão nuclear. Tomando como ponto de partida os eventos de física, bem como publicações, dados biográficos, cartas, artigos, reportagens e publicações da física austríaca objetivando analisar aspectos da trajetória a partir do conceito de gênero e do feminismo. Como resultado, a autora indica a condição da mulher na trajetória acadêmica com problemáticas que nos são evidentes nos espaços de Ensino Superior nos quais transitamos ao longo de nossas formações e/ou de trabalho, são os casos de: ingresso tardio na universidade, além da “impossibilidade de acessar espaços de trabalho, proibição de publicação de trabalhos, ausência de cargos, falta de salário e de reconhecimento igualitário” (Lima, 2019, p. 1).

Nesse sentido, Lima (2019) assevera que repensar o conceito de ciência resgatando-o do preconceito de gênero inerente à prática científica, se faz urgente para questionar as bases de elaboração do conhecimento e, somado a isso, incluir no debate questões sobre a identidade

de gênero cedendo lugar aos sujeitos que possuem identidades de gêneros dissidentes, somando-se às outras 5 pesquisas mencionadas na temática, contabilizando, portanto, 6 investigações que tocam aspectos relacionados às relações de gênero.

Nesses termos, a pesquisa alinha-se ao pensamento de Conrado; Nunes-Neto (2018) ao assegurar que “uma educação que se pretenda manter neutra em relação às questões de gênero, por não abordar o sexismo explicitamente nos processos de ensino e nas políticas educacionais é uma educação que exclui ou negligencia o tema do universo escolar/acadêmico” (Conrado; Nunes-Neto, 2018, p. 78). A autora e o autor citam alguns exemplos tanto no âmbito do ensino como das políticas educacionais, alguns deles são: discussões sobre considerações moral, alterização, violência de gênero, identidade sexual e determinismo genético a inclusão desse tema no currículo escolar (Conrado; Nunes-Neto, 2018).

Em seguida, a pesquisa de Santos (2019) focaliza a produção textual e as reflexões de letramento, inscrevendo-se na busca pela quebra dos ideais de colonização da linguagem expressas em nosso país a começar pela inserção de uma das versões do resumo da tese na língua iorubá, segundo a autora, “na tentativa de descolonizar um pouco a escrita acadêmica” (Santos, 2019, p. 14). A proposta apresentada é que os planejamentos para o ensino de física estejam alinhados ao que é sinalizado como vislumbre para o ensino de linguagem de modo dialógico, ou seja, em “perspectiva sociocultural de compreender a ciência e a pesquisa em ensino de ciências como atividades sociais humanas, efetivadas a partir da realidade cultura” (Santos, 2019, p. 103).

Por esse mesmo viés, a investigação de Oliveira (2022) aponta que “quanto maior for o domínio de habilidades discursivas, maior e melhor a participação cidadã” (Oliveira, 2022, p. 11). A partir disso, justifica-se a presença maciça dessa determinação nos documentos oficiais que têm por objetivo garantir que as escolas oportunizem acesso ao conhecimento e competência para uso adequado da língua, entretanto, tece críticas sobre o modo como esses documentos são indicados de modo impositivo e incontestável fazendo-se imprescindível que existam formações que visem “permitir que os professores analisem essas orientações, percebam as lacunas que apresentam com criticidade para a não reprodução de equívocos” (Oliveira, 2022, p. 36).

Ao nos encaminharmos para a finalização das discussões, o que se pode assegurar é que todas as pesquisas comungam da urgência de que sejam pautadas questões que são vigentes na sociedade. Tais pautas emergentes, têm adentrado a universidade de diversas formas e se inserido nos múltiplos campos do saber e áreas de investigação. Portanto, os projetos que são desenvolvidos, ao contemplarem debates que visam erradicar processos de exclusão e

invalidação da existência de alguns coletivos, reforçam seus resultados positivos ao ampliarem a produção discursiva de materiais que possam dar suporte a outras atividades que envolvam a prática discursiva da leitura e da escrita no espaço universitário.

Seja na criação de cotas diversas de acesso para discentes, para profissionais ou no despertar de pesquisas que convergem com as aqui anunciadas, as quais dialogam simultaneamente, em contínua transdisciplinaridade e orquestradas por temática comum de diversidade, respeito e promoção de igualdade. Somente assim, é possível acreditar que a academia possa fazer sua parte na empreitada para que todos e todas construam conhecimento e que esse Saber seja reconhecidamente validado e divulgado como artefato indispensável à construção de uma sociedade mais justa e equânime no tocante às relações de gênero.

As articulações teóricas possíveis nas pesquisas sobre escrita acadêmica, QSC e a temática sobre a mulher na Ciência apontam para contribuições no ensino de linguagem na formação de professores/as de ciências naturais em perspectiva interdisciplinar. Por seu turno, no âmbito da educação científica formal, sobretudo a que se volta para o Letramento Científico Crítico (Bencze, 2014; Conrado; Nunes-Neto; El-Hani, 2016; Hodson, 2011) as propostas de ensino que tomam como pressuposto o manuseio de Questões Sociocientíficas podem ser utilizadas para oportunizar às/aos estudantes desenvolvimento no que tange à:

- 1) Compreensão e reflexão crítica sobre as relações entre ciência, tecnologia, a sociedade e o ambiente, uma vez que se exploram diferentes dimensões e pontos de vistas sobre um conteúdo científico; 2) Habilidades de busca, seleção análise, discussão e avaliação de informações sobre um tema controverso, o que envolve o estudante em um processo investigativo e de desenvolvimento de habilidades argumentativas; 3) Capacidade de raciocínio moral para avaliar, julgar e se posicionar sobre a situação, a partir da explicitação de valores e diferentes cursos de ação envolvidos; 4) Maior envolvimento e senso de responsabilidade da população sobre o desenvolvimento científico e tecnológico e seus aspectos sociais; 5) Oportunidades para que realizem ações sociopolíticas e iniciativas de ativismo, o que pode conduzir a transformação de suas identidades enquanto pessoas (Conrado; Nunes-Neto, 2018, p. 88-89).

Portanto, ao identificarmos que a valorização dos conhecimentos articulados pelas mulheres cientistas durante eventos acadêmicos, pesquisas, produções e inventos de relevância para a humanidade se constitui temática atraente, torna-se viável trazer ao contexto pedagógico de formação docente da referida área espaço de construção de conhecimento voltado às reflexões sobre desenvoltura argumentativa, escrita analítica e tomadas de decisão na produção científica de conhecimento, assim, a disciplina de leitura e produção textual figura como contexto profícuo de exposição de opiniões que ora se alinham e ora divergem durante a trajetória de formação de docentes.

Assim, coadunamos com Hodson (2018) ao afirmar que opor pontos de vistas diversos dentro de grupos de aprendizes é uma tarefa ampla e desafiadora, mas também de extrema necessidade para que se consiga impactar sobre seus valores e prioridades a partir daquilo que o autor denomina como “senso de identidade de um estudante, incluindo etnia, gênero, classe social, relações familiares e comunitárias, estatuto econômico e experiências pessoais” (Hodson, 2018, p. 51).

No âmbito da educação com foco na Ciência e Tecnologia, muitas são as arenas de concordâncias e dissonantes entre os progressos, avanços e as implicações de cada um deles na vida das pessoas e nas condições de saúde, relações de trabalho e sobrevivências. São áreas que exigem comprometimento com os resultados de pesquisas que promovem e o quanto cada descoberta reverberará no social. A evidência da referida preocupação é mencionada, inclusive, pelo educador Paulo Freire há muitos anos ao alertar o seguinte:

O progresso científico tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem, para mim, sua significação. A todo avanço tecnológico haveria de corresponder o empenho real de resposta imediata a qualquer desafio que pusesse em risco a alegria de viver dos homens e das mulheres. A um avanço tecnológico que ameaça a milhares de mulheres e homens de perder seu trabalho deveria corresponder outro avanço tecnológico que estivesse a serviço do atendimento das vítimas do progresso anterior (Freire, 1996, p. 130).

Notamos, ainda, que o componente de produção textual é considerado arena de geração de argumentos, debates, construções e interação de saberes frente à temática das relações de gênero e, em se tratando do ensino de língua na formação de professores de Ciências Naturais, portanto, é indispensável a discussão dessas questões em âmbito acadêmico tanto no que se refere à produção científica dando-lhe visibilidade e dizibilidade de suas pesquisas e de si mesmas, nos textos que circulam na instituição com temáticas afins, nas discussões que são levantadas no espaço acadêmico a partir do surgimento de políticas e propostas de ações de reparação e aniquilação dos preconceitos, bem como na explicitação de saberes docentes com vistas a ampliar o repertório da formação docente embasado em suas produções.

Algumas atividades desenvolvidas nos trabalhos com geração de argumentos buscam dar dinamicidade e encenação ao momento das trocas discursivas entre as e os estudantes. Nesses casos, é usada a metodologia do *role-play* a qual consiste na inclusão a atribuição de papéis a um ou mais membros de um pequeno grupo, de modo que uma determinada questão seja analisada em diferentes perspectivas. Ou seja, “são narrativas sobre dilemas vivenciados por indivíduos que necessitam tomar importantes decisões acerca de determinadas questões. A tomada de decisão é normalmente acompanhada de argumentação por aqueles que a tomaram” (Sá; Queiroz, 2009, p. 232).

Partindo dessa compreensão, a atuação com o componente de produção textual no contexto de ensino de Ciências Naturais amplia-se para a possibilidade de articulações dentro dos pressupostos das QSC (Questões Sociocientíficas), estas são vistas por Reis (2006) como questões que abarcam a multidisciplinaridade, a heurística, a falta de delimitações e a possibilidade de diversas soluções. Portanto, o que orienta o campo da construção do Saber na universidade é a compreensão da linguagem científica e a utilização da argumentação científica crítica como necessária às reflexões sobre a sociedade, a fim de desenvolver senso de responsabilidade e de respeito ao longo da formação e além dela, entendendo o endereçamento dos docentes desses cursos rumo à Educação Básica para lidarem com o desafio de levantar questões semelhantes. Isto é, o ciclo que vai da Educação Básica à Universidade e, posteriormente, retorna à Educação Básica para atuação docente. Por assim dizer, denominamos as ações de projetos focados na Educação Básica como “Educação sexual: de volta à margem, à avenida”, tópico da nossa última seção de análise.

Existem, entretanto, algumas características que indicam que a estratégia ou método baseado na atuação com Questões Sociocientíficas surtirão os efeitos desejados no que se refere a seguir os princípios teóricos do trabalho com questões controversas. Além de entender que não são discussões que têm por objetivo sanar os debates sociais ou chegar à conclusão de que um ou outro argumento se sobrepõe a outro invalidando-o ou fazendo com que haja vencedoras/es que se sobressaiam do debate, é imprescindível atentar para os aspectos que se seguirão.

Inicialmente, a temática deve circular de modo a tocar diversas áreas do conhecimento concedendo-lhe o caráter interdisciplinar e de contribuições em múltiplos campos do saber, além de estar presente em meios de comunicação de massa capaz de promover, inevitavelmente, argumentação entre a sociedade e sem que se confira às instâncias de debates validações ou invalidações de opiniões. As explicações de questões éticas, morais e ambientais também precisam ser levadas em consideração, tendo em vista que mobilizam conhecimentos científicos fronteiriços entre uma área e outra do conhecimento dando nuances de possibilidades de perspectivas variadas associadas à compreensão da Natureza da Ciência.

Nesse sentido, ainda que a presente pesquisa seja motivada pela atuação docente no campo da linguagem, reconhecer que a formação docente em Ciências visa formar professoras/es que serão encaminhadas/os, em sua maioria, à Educação Básica, busca caminhos teóricos para que o debate sobre as questões sociais de exclusão não estivesse centrado apenas na produção textual e circunscrita à área de linguagem. Nesse empenho, nos debruçamos sobre o campo do Ensino de Ciências que abordam propostas caras ao diálogo com a pesquisa ora

apresentada, isto é, localiza-se nas abordagens de educação em Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e, de forma mais específica, direcionando-se às Questões Sociocientíficas (QSC) amplificações de rumos e encaminhamentos no que se refere a propostas mais altruístas e inclusivas do ensino de leitura e produção textual em âmbito acadêmico.

Dessa forma, o referencial teórico ora apresentado, apesar de composto majoritariamente por pesquisas inscritas nas temáticas citadas no parágrafo acima, encontra suporte também na Análise do discurso Crítica, enquanto teoria e método. De igual modo, atende aos aprofundamentos teóricos que se referem às relações de gênero, ensino de Ciências, diversidade e escrita acadêmica, aportes mencionados ao longo das seções anteriores e que serão convocadas na análise a seguir, sobretudo no que concerne às pesquisas que utilizam a ADC como dispositivo analítico, tomando como referência principal o empreendimento teórico das pesquisas de Martinez Pérez (2012).

4 ANÁLISE: AJUSTANDO A LUPA

Na presente seção, serão realizadas as análises baseadas em unidades textuais/discursivas produzidas a partir do desenvolvimento de ações de nove (9) projetos no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA) As propostas de cada um deles foram apresentadas por coordenadoras/es e/ou por iniciativa de estudantes, desde que sob a tutoria profissional docente ou, a depender do tipo de atividade, sob tutoria de servidor técnico administrativo junto às pró-reitorias de pesquisa, extensão e cultura fazendo com que materialidades textuais fossem geradas em diversas etapas do desenvolvimento das ações (Conforme apresentado nos quadros 1 e 2).²⁶

As produções textuais de projetos submetidos, relatórios, artigos e outros artefatos textuais/discursivos gerados a partir das ações dos projetos de pesquisa, extensão e cultura serviram tanto como requisito para seleção nos editais de projetos institucionais quanto em outros trâmites atrelados às atribuições das pessoas proponentes, tais como: pleitear bolsas de apoio financeiro, promover grupos de estudos com as pessoas participantes, publicação

²⁶ Páginas 39 a 40 (Quadro 1) e páginas 44 a 47 (Quadro 2).

científica, circulação e compartilhamento de materiais com outros grupos e instituições, apresentar resultados mediante relatórios, participar de eventos, dentre outras.

As referidas produções, oriundas dos projetos, se encontram disponíveis para consulta em periódicos, no caso de se tratar de artigos científicos, e em páginas eletrônicas, plataformas de áudio e vídeo geradas pelos projetos (Ver *links* no Quadro 2) e nas pró-reitorias competentes e nas páginas dos projetos. A publicização se dá, principalmente, porque envolvem recursos públicos financeiros e a transparência das ações desenvolvidas atende aos princípios legais do serviço público. Em todas as ocasiões, o objetivo latente das referidas produções é dialogar com outras dinâmicas acadêmicas vinculadas à temática que contemplam essa pesquisa, seja de modo explícito, no título do projeto, ou no desenlear das ações durante a vigência de cada um deles.

Conforme sinalizado na seção metodológica, as análises se encontram organizadas iniciando pela realização do levantamento da conjuntura social que tocam as vertentes das problemáticas sociais que tematizam os projetos e a partir das quais se infere a motivação para submissão das propostas e desenvolvimento das atividades. Dessa forma, aspectos sociais revelados no material e as possíveis contribuições dos textos para atuação docente no âmbito da disciplina de produção de gêneros acadêmicos e as mudanças sociais que as discussões e encaminhamentos possam ensejar, aconteceram embasados pelas discussões da interseccionalidade.

Posteriormente, passaremos aos tópicos da Análise do Discurso Crítica na identificação de passos relacionados à: discussão do problema social a ser desvelado; as redes de práticas em que o problema se encontra inserido; a ação do discurso e da ordem do discurso em torno do problema; confronto entre a instância discursiva e a prática; o papel da prática na construção do texto; caminhos de superação do problema nas práticas discursivas; explicitar as articulações hegemônicas do problema a ser sanado, a partir da realidade observada (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

Tento em vista que a interseccionalidade contempla e viabiliza a discussão de todas as questões do escopo dos projetos, apesar de não serem todos os textos que fazem alusão a essa vertente de debate, é no fluxo da identificação, operacionalização e análise de marcadores sociais da diferença deflagradoras de opressões que se vislumbra discutir, neste momento, de modo mais fluido e atento, os pormenores de cada manifestação dessas opressões presentes da tecitura social.

Assim, a elucidação da conjuntura social dos textos faz as seguintes focalizações partindo da interseccionalidade: classe social e acesso de estudantes trabalhadoras/es na

universidade, maternidade e estudos, na análise 1 (A1); racismo²⁷, lgbtfobia e capacitismo na análise 2 (A2); Relações de gênero, violência e mulheres na Ciência²⁸, na análise 3 (A3) e Educação Sexual, Currículo e territorialidade (A4). Feitas as considerações analíticas da conjuntura social com foco na interseccionalidade, serão apresentadas as categorias de análise da Análise Crítica do Discurso que foram elencadas a partir das análises do *corpus*.

Eixos analíticos das produções discursivas

Feitas as considerações analíticas da conjuntura social com foco na interseccionalidade, serão apresentadas as categorias de análise da Análise Crítica do Discurso que foram elencadas a partir das análises do *corpus*, são elas: Representação de atores²⁹ sociais; Lexicalização e Metáforas e Interdiscursividade.

O empenho analítico, na perspectiva de Van Leeuwen (1996), propõe as representações de sujeitos a partir do que ele denomina como inventário sociossemântico, assim, as intencionalidades da autoria discursiva dispõe de arsenal linguístico que compreende a execução de operacionalizadores semânticos reconfigurados pelos contextos, articulados a depender do propósito de uso e atualizando-se a cada vez que surge em contexto novo de utilização. Na conjuntura social e política sobre cada problema social, é possível observarmos a dinâmica dessas atualizações contextuais e dos modos de posicionamento ideológico.

Além de Van Leeuwen (1996), Fairclough (2003) sugere que a identificação analítica de representação de atores sociais pode ser organizada com vistas à percepção de operacionalizadores discursivos entre inclusão e exclusão por meio de formas de fazer referência (ou não) aos sujeitos que, por vezes, são mencionados nos discursos e em outros momentos são elipsados. Com base nesse modo de deixar os sujeitos difusos ou apagados, ressalta-se se tal exclusão tem relevância sociopolítica ou se os apagamentos ocorrem para

²⁷Apesar de recorrente circulação, ao se referir a racismo, a presente pesquisa alinha-se ao que preconiza Wiewiorka (2018) tendo em vista o destaque dado a aspectos da construção discursiva de como o racismo opera. Segundo o autor, se trata da caracterização de um grupo humano por seus atributos naturais associando-os às características intelectuais e morais para articular processos de inferiorização e exclusão social.

²⁸ Na análise 3, o foco recai para aspectos relacionados à luta das mulheres na conquista de espaços nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Além disso, os discute a efetividade de campanhas voltadas para a segurança, denúncia e encaminhamentos para mulheres vítimas de violência.

²⁹ Essa tradução é mais usual nos estudos de ADC, mas há propostas de termos que não se volte à exclusividade do termo “atores” como referente ao masculino, como é o caso de Bessa (2014) que recorre a “representação de agentes sociais”.

evitar redundância. O uso de nomes e de pronomes, a função gramatical entre agentes atuantes ou passivos das ações também são levados em consideração para averiguar o quanto atuam, são afetado ou se beneficiam do que Van Leeuwen, (1996) denomina como rede sistemas.

De posse da categoria Representação de Atores Sociais (Van Leeuwen, 1996), analisamos, em A1, como são posicionadas/os estudantes-trabalhadoras/es relacionando aspectos de horário, mundo do trabalho, universo acadêmico, relações de chefia/coordenações (Txt1/A1) e maternidade (Txt2/A1) em ambas as instituições: universidade e empresa³⁰. Para A2, revelaram-se aspectos da Representação de Atores Sociais no que toca às questões de gênero (Txt1/A2), raça (Txt2/A2) e deficiência interseccionada com orientação sexual (Txt3/A2).

No que se refere a A3, buscamos identificar a partir da categoria Representação de Atores Sociais, o modo como as mulheres autoras dos textos (Txt1/A3 e Txt2/A3) posicionaram masculinidade/homens/patriarcado em contraponto com a reivindicação que fazem dos lugares que ocupam, almejam intensificar a atuação profissional. Entretanto, em Txt2/A3 identificado como: “Meninas X STEM: Como estimular a carreira desde o ensino básico” serão abordadas questões atinentes às categorias Lexicalização e Metáforas. Portanto, Lexicalização e Metáforas foram categorias operacionalizadas junto com Representação de Atores Sociais em Txt2/A3, ao passo que Representação de Atores Sociais foi preponderante para Txt1/A3.

Finalmente, para A4 elencou-se a categoria da Interdiscursividade, uma vez que Txt1 e Txt2/A4 contemplam discussões que atravessam as análises realizadas anteriormente nas três análises que a antecedem. Assim, trata-se da materialidade textual-discursiva formal de gênero acadêmico explicitando ações desenvolvidas dentro da temática de gênero no âmbito da Educação Básica, ou seja, é A4 que melhor concatena as discussões realizadas ao longo da pesquisa. Nesse sentido, serão analisadas as interações interdiscursivas que indicam o debate teórico referente à *currículo* e *corpo*, ambos apontados nos textos analisados e nos debates teóricos como *territórios* e sobre os quais incidem debates denominados como *disputas*³¹, em diálogos com teorias que discorram sobre essas questões no âmbito da educação em Ciência.

³⁰Como não é mencionado o tipo de vínculo de trabalho das/dos estudantes, optamos por exemplificar apenas com empresa, entretanto, considera-se também a atuação em trabalhos autônomos, não formais e no setor público.

³¹ Os termos “currículo”, “corpo”, “território” e “disputa” encontram-se em destaque porque serão a partir desses quatro conceitos que teceremos as considerações teórico-analíticas que os põe latentes nas discussões sobre a Educação Sexual articulando Interdiscursividade nos termos da compreensão já aventada na elucidação sobre a referida categoria.

Martinez Pérez (2009) apresenta a distinção feita entre intertextualidade e interdiscursividade mencionando que esta relaciona-se a interação discursiva que se diluí no texto quase que de forma imperceptível sendo necessário analisarmos e desvelarmos o que há por trás dos discursos, ou seja, em análises de aspectos interdiscursivos, se exige ir para além do que se expressa na estética do verbal e da expressão escrita presente no texto. A “interdiscursividade é uma questão de como um tipo de discurso é constituído através de uma combinação de elementos de ordens de discurso” (Fairclough, 2001, p. 152).

Por seu turno, a intertextualidade pode ou não se expressar de forma evidente e com fortes marcações de recursos do texto resultando na nítida expressão e claras marcações do modo como outros textos vão compondo e recompondo uns aos outros, por exemplo, é o caso de citações com identificações de autoria, recursos que as destaque como recuo, aspas etc. ou, ainda, uso de verbos *dicendi*, também denominados como verbos de elocução ou de discurso, que indicam a atribuição de vozes textuais de outros textos.

Entretanto, há a percepção de que o modo como os textos se moldam do ponto de vista intertextual, refere-se à capacidade imanente que eles têm de serem uma resposta a interpelações de textos antecessores e uma abertura antecipada a textos que virão depois, enquanto a interdiscursividade não está atrelada a essas remissões anteriores ou posteriores, mas configura-se, sobremaneira, pelo entrecruzamento das esferas da atividade humana. Ressaltamos, em tempo, que apesar da maioria das atividades serem em espaços institucionalizados, é possível identificarmos construções interdiscursivas que são engendradas em defesa de diversos pontos de vista em diferentes esferas de atividades humanas e de interação social, para citar algumas delas: maternidade, trabalho, cinema, políticas públicas, educação, medicina etc. A seguir, serão apresentadas as análises dos textos circulantes nos projetos de pesquisa, extensão e cultura divididas em quatro seções.

4.1 Interseccionalidade: às margens da BR, a Universidade também é Avenida.

A alocação do *campus* da Universidade Federal do Cariri (UFCA), unidade denominada como Instituto de Formação de Educadores, às margens da BR 116, remonta à metáfora utilizada por Kimberlé Crenshaw ao se referir aos marcadores sociais que definem e levam à compreensão da interseccionalidade como cruzamentos de vias onde estão postos sujeitos que, mais de uma vez, são tocados pelo movimento do tráfego. Isto é, a interseccionalidade

demonstra atravessamentos sobreposto de opressões, conforme apontam as autoras Collins e Bilge (2021). Nessa sobreposição de opressões, os marcadores sociais manifestam-se de forma unificada, afetando, assim, todos os aspectos da convivência em sociedade ou, nas palavras de Akotirene (2020), avenida estruturada pelo racismo, capitalismo e pelo cisheteropatriarcado.

Apesar de circular comumente nas pesquisas atuais, as autoras reconhecem que, no Brasil, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro já mencionavam a identificação desse somatório de opressões, ainda o termo não fosse cunhado como hoje circula, inclusive na situação adversa e violenta que foi a ditadura militar. Lélia Gonzales sinalizava, portanto, aspectos de opressões que se figuravam de modo entrecruzado. À época, na década de 80, a autora denominava como tríplice opressão, ou seja, raça, classe e gênero, conforme aponta (Gonzales, 1984). Fortes debates foram desenvolvidos partindo do binômio racismo e sexismo na obra das autoras, tanto nos espaços acadêmicos quanto nos espaços da comunidade.

Neste último aspecto, entre universidade e práticas que revelem e busquem soluções às problemáticas desveladas, o avanço das discussões sobre interseccionalidade ganha cada vez mais notoriedade quando as autoras Collins e Bilge (2021, p. 57) afirmam ser esta “uma importante ferramenta que liga a teoria à prática e pode ajudar no empoderamento de comunidades e indivíduos”

A partir dessas considerações, atinentes a identificação de um problema a ser desvelado (Movimento 1 da ADC), partimos à percepção das redes de práticas que expressam poder e ideologia no que se refere às condições de estudantes-trabalhadores/as, mulheres e mães. (Movimento 2 da ADC), conforme (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

A condição de existência do ser humano como ser do trabalho pode ser vista pelo prisma do materialismo histórico-dialético que define a inseparabilidade das ações do trabalho e da educação na sociedade, de modo que a construção social, as relações e as condições de manutenção e sustento se dão pela relação estabelecida entre trabalho, educação, sociedade e o fluxo de mudanças que o ser humano faz na natureza e em si mesmo nas múltiplas dinâmicas de interações que se envolve como agente ativo ou como partícipe coadjuvante das ações lideradas por outras pessoas (Urt; Almeida, 2020).

Ora, quando se fundem, no cotidiano de estudantes universitários, as exigências que atravessam tanto as instituições educacionais quanto os seus respectivos postos de trabalhos lidando com gerentes e supervisoras/es na empresa e com coordenadoras/es e professoras/es no âmbito da formação, dá-se a entender que surgem relações conflituosas que tocam ambos os espaços e situações nas quais é desafiador lidar. Nesse contexto, o cotidiano é imerso em relações de interesses e de poder que permeiam as interações dos referidos espaços.

Imbuídos dessas urgências, a comunidade acadêmica passa a propor investigações sobre as próprias condições de ocupação do espaço de construção dos saberes que é a universidade ao passo que segue na constante necessidade de garantir acesso ao que é oferecido nesse ambiente, seja por meio de atividades culturais, bolsas, formações complementares e, nesse engajamento, a produção textual acadêmica, ainda que institucionalizada, versa sobre temáticas que expressam as problemáticas que enfrentam. Passando, assim, a compor a rede de textos produzidos, distribuídos e veiculados emitindo as posições dos sujeitos participantes e dando circularidade às elações que regulam a ordem do discurso no contínuo textual produtivo (Movimento 3 da ADC).

Ainda no que se refere aos fatores relacionados ao trabalho, as ações de estudos, pesquisas e engajamento nos projetos esbarram no fator tempo e disputam agendas acadêmicas como o trabalho e os cuidados com a família tornando, portanto, os estudos como ocupação, compromisso, tarefa e responsabilidade além das demais que assumem no cotidiano.

Nesse contexto, a tentativa de conciliação dos estudos com a busca por manutenção e subsistência de si e de suas famílias através do mundo do trabalho desemboca na iminência de reprovações em componentes curriculares e no aumento dos índices de evasão passando a priorizar as atividades de trabalho como saída última e objetivo fim da formação após a Educação Básica. Na busca por sanar essas dificuldades, o engajamento em projetos com auxílio de bolsas financeiras visa mitigar a impossibilidade de pagar estadia e moradia para cursar o ensino superior em outras cidades e outros impedimentos impostos, tais ajustes, despertam processos discursivos urgentes na análise da produção, manutenção e mudança de relações de poder na vida social (Fairclough, 2001).

Além disso, a construção de saberes a partir das experiências de dificuldades encontradas frente a busca por equalizar sustento, formação e pleitear melhores condições de vida faz com que o engajamento com atividades de pesquisas, extensão e cultura que enfoquem as condições sociais que implicam diretamente na formação seja elencada como lugar de resistência. Ou seja, além do envolvimento com as atividades de projetos da universidade garantindo bolsas de apoio financeiro, sofisticação curricular e experiência de iniciação científica, estudantes que se envolvem em projetos que tematizam problemáticas sociais vigentes que lhes tocam, alargam perspectivas sobre as opressões constantes nos cruzamentos da avenida identitária (Crenshaw, 2015)³² onde se encontram estudantes da universidade pública e, em específico, em curso de formação de professoras/es.

Assim, é na esteira dessas discussões que se situa essa primeira análise. Ao se depararem com as dificuldades advindas da gerência do tempo, níveis de dificuldades de tarefas e disciplinas, conciliação de atividades simultâneas e divisão de responsabilidade entre estudos,

família, maternidade e paternidade, alguns grupos de estudantes passam a pesquisar sobre o perfil da comunidade discente e as implicações do contexto social em que cada um está inserido para buscar possíveis mudanças no que tange a melhor desempenho, adequação e adaptação do contexto da Universidade para que obtenham sucesso em suas formações. Nessa empreitada desenvolvem projetos que buscam mapear esse perfil e, para essa pesquisa, dois deles foram identificados e solicitado materiais textuais/discursivos produzidos no cerne dessas ações e discussões motivadas pelas problemáticas supracitadas.

Visto por esse prisma, podemos identificar os apontamentos de Chouliaraki; Fairclough (1999) no que se refere aos passos da análise em ADC que contempla os seguintes movimentos: confrontar instâncias discursivas com o que foi observado na prática; O papel da prática social em relação aos textos, participação das práticas no problema estudado; Caminhos de superação e articulações hegemônicas e possível superação da realidade observada.

O material cedido pela coordenação dos dois projetos (Proj1 e Proj2), conforme Quadro 02 (Página 44 a 47) estavam configurados da seguinte forma: três capas de livros (apenas as imagens), três artigos acadêmicos, um resumo, dois projetos conforme formulário de preenchimento solicitado para inscrição de editais nos anos de 2020 e 2023 e uma monografia. Quanto as capas dos livros, a consulta ao material do conteúdo específico do livro está sendo usado para sustentação teórica da abordagem dada ao tema dos projetos.

Por seu turno, um dos resumos recebidos não foi dada a certeza de que havia sido publicado o que inviabilizaria a divulgação ou seu uso para análise, tendo em vista que, certamente, ainda não circulou na comunidade acadêmica. No trabalho de conclusão de curso intitulado “Marcadores Sociais de Diferença presentes em estudantes da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática” e no artigo “Assistência estudantil e permanência no ensino superior a partir da percepção de estudantes” houve a contribuição da autoria dessa tese na co-orientação e co-autoria, respectivamente. Portanto, optou-se por não analisar um texto já conhecido e para o qual já havia sido dada a contribuição. Ressalta-se, nesse sentido, que o engajamento com projetos na área temática em discussão revela interação com as atividades desenvolvidas nos projetos e, portanto, endossa as justificativas que estimularam a pesquisa ora apresentada.

³² Motivação para o título da seção de análise em curso. Para Crenshaw, 2015, a metáfora de uma avenida onde mulheres sofriam opressões diversas a cada vez que alguma das opressões lhes cruzavam diziam sobre um sentido figurado para a ideia de interseccionalidade.

Realizada a triagem do material mais pertinente, selecionou-se para análise dois artigos escritos em parceria entre a coordenadora do projeto, um aluno e uma aluna bolsista, ambos estudantes do curso de Ciências Naturais. A temática do trabalho e da vida acadêmica em paralelo binômio de esforços de sobrevivência e formação foi comum a ambos, entretanto, a temática de um dos artigos além de abordar o assunto trabalho e academia avançou para discussões atinentes à maternidade. São eles: Txt1 – “Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações?” e Txt2 – “Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior”.

Para a análise, nos deteremos a excertos do texto que possam indicar bases de suporte para os momentos em que as discussões sobre relações de gênero, bem como de questões interseccionais, venham a reboque desse tema sejam suscitadas ou encontrem passagem de discussão no contexto do ensino de produção textual, durante o percurso de formação de professores de Ciências. Juntamente com as referidas questões, refletirmos sobre as diversas violências, estimulação de equidade de gênero e promoção de ambiente mais inclusivo elucidando para a comunidade a importância da discussão na Universidade e nos contextos da Educação Básica para o qual as/os estudantes serão, certamente, encaminhados ao concluírem a formação.

Ressalta-se que esse procedimento de leitura e explanação de excertos do *corpus* será replicado nas demais análises de (A2, A3 e A4). Relembrar o público leitor dessa pesquisa sobre essa questão, atende a inquietação do próprio pesquisador no sentido de perceber que, apesar da quantidade de textos analisados, somente alguns trechos são destacados.

Dito isto, no texto intitulado “Trabalho e jornada acadêmica: quais as suas implicações?”, doravante Txt1/A1, o questionário aplicado e descrito no texto produzido pelo projeto para 10 estudantes de diversos cursos abordou questões que aludiam sobre raça e gênero, dentre outros marcadores sociais. Para efeito de análise relacionada às relações de gênero, destaca-se as perguntas do questionário aplicado que contemplaram o referido aspecto.

Como os artigos analisados faziam parte de uma pesquisa mais ampla sobre os marcadores sociais, o texto (Txt1/A1) explicita a importância da pergunta aos participantes para futuras análises, conforme aponta o excerto a seguir, porém, não aprofunda análises sobre esse aspecto, no momento, deixando evidente apenas a urgência de refletir as relações gênero, raça e de trabalho com estudos.

O questionário levantou dados referentes a raça/cor e também (*sic*) ao sexo/gênero (*sic*), uma vez que estas informações podem vir ser úteis para as análises presentes e/ou posteriores (Txt1/A1).

Ainda assim, a questão aponta aspectos relacionados ao curso de formação de professoras/es de Ciências composto por estudantes que se encaixam nos referentes de raça e gênero em perspectiva interseccional sendo, portanto, importante realizarmos incursões sobre a recorrência marcante da interseccionalidade ao longo de todo o texto, conceito que compõe, inclusive o título do projeto. A seguir, demonstra-se como o discurso dos marcadores sociais de raça voltado para a/o estudante-trabalhor/a aparece também interseccionado com idade:

Entre quem respondeu, seis são do sexo feminino e três do sexo masculino. Quatro se afirmam como preto/a, quatro como pardo/a e um(a) como branco/a. No que diz respeito a faixa de idade dos sujeitos, oito estão na faixa etária de 21 e 25 anos e um possui mais de 30 anos (Txt1/A1).

Apesar de recorrente, a operacionalidade do conceito de interseccionalidade nomeia questões já aventadas há muito tempo relacionando opressões que se intensificam à medida que determinados indivíduos as enfrentam de modo somatizado. Do ponto de vista analítico e longe da pretensão de realizarmos o rastreio aprofundado de termos caros às pesquisas sociais e críticas que abriram o século XXI da forma como o fez os trabalhos de Pierutti (2003) com o termo “desencantamento do mundo” de Max Weber e, na esteira de inspiração deste, Hirano (2019) o fez com o termo “marcadores sociais”, será abordado, adiante, os apontamentos do conceito de interseccionalidade que figura na temática destes dois projetos primeiros que colaboraram com essa pesquisa a partir do partilhamento de produções textuais acadêmicas.

A “sensibilidade analítica da interseccionalidade” (Akotirene, 2020, p. 59) considera que as estruturas e instituições modernas, forjadas em princípios coloniais servem à replicação de discriminações diversas, tornam as identidades vulneráveis e seguem na promoção de racismo e sexismo, dentre outras opressões do tecido social. A relevância de realizar esse destaque inicial sobre o uso recorrente do termo nas temáticas atuais, reside na articulação do pensamento da autora ao considerar que, apesar de constante operacionalização do termo nas pesquisas atuais, é imprescindível atentar para o fato de que o paradigma teórico metodológico do feminismo negro é condutor fundante desse debate.

Tomada como um dos caminhos para aprimorar a garantia de acesso, permanência e qualidade da Educação Superior, a interseccionalidade atua na identificação de opressões comuns que tocam em diversos aspectos sociais os sujeitos que adentram o espaço universitário. Dessa forma, a localização de projetos nessa temática atende aos modos como marcadores sociais da diferença tais como: raça, etnia, classe, gênero, idade, ocupações profissionais e

outras demandas que adentram e constituem a Universidade, possuem sérias implicações na constituição de estudantes e em seu sucesso nos cursos de graduação.

Por essa razão e também porque essa pesquisa não é realizada por uma mulher negra, sempre que abordado, é impreterível reconhecer o empreendimento político da luta de mulheres negras na contribuição efetiva do desmonte do padrão colonial das instituições não apenas no que tange ao racismo e sexismo, mas nos marcadores sociais e corpóreos que articulam raça, gênero, classe e território, contextos nos quais “os fracassos das políticas públicas são revertidos em fracassos individuais” (Akotirene, 2020, p. 60).

Abordá-lo dessa forma, faz jus à contribuição do feminismo negro para essa etapa analítica do contexto de democratização de acesso às universidades para todas as pessoas, isto é, a luta coletiva de mulheres negras é ampla e indistinta de coletivos uma vez que não apenas as opressões opera em cruzamentos identitários, mas, sobremaneira, constitui-se “letramento interseccional” (Akotirene, 2020) produzido para ser aprendido por “lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT), pessoas com deficiência, indígenas, religiosos do candomblé e trabalhadoras” (Akotirene, 2020, p. 23).

É oportuno, a essa altura da articulação teórica realizada para a etapa de análises, mencionar como se encontram delineadas a percepção do sejam os marcadores sociais em diálogo com a interseccionalidade em dois aspectos: como noção descritiva auxiliando análises que objetivem entrecruzamento de categorias e, por outro viés, visto como conceito, essa segunda perspectiva mais ligada à interseccionalidade, haja vista que, além de entrecruzar categoricamente opressões pungentes na sociedade, empenha-se na solução de problemas teóricos e empíricos (Hirano, 2019).

Nesse sentido, os dois textos gerados (Txt1 e Txt2) a partir dos dois projetos (Proj1 e Proj2) discutem as implicações de estudantes trabalhadores e trabalhadoras no somatório da rotina entre estudos e formação acadêmica. Portanto, ao tratarem da questão da interseccionalidade e dos marcadores sociais de estudantes universitários/as, representam atores sociais que confrontam a vida acadêmica com o paralelo de trabalho apontando dificuldades na gerência de tempo, cumprimento de prazos e horários das aulas e na percepção de que o modo como se configura a matriz curricular do curso bem como os horários de oferta de disciplinas, não atende às demandas de interesse do coletivo discente que estuda e trabalha.

Assim, são movidos recursos de referenciação que friccionam as reivindicações denotando movimentos de inclusão e exclusão, conforme preconiza Van Leeuwen (1996), ao aludir que as representações de sujeitos são forjadas no “inventário sociossemântico”, isto é,

nos significados sociais que desempenham ou agenciam. Portanto, ser estudante pode implicar, dentre diversos significados, ser também trabalhador/a e estudar à noite.

O público estudantil focado aponta para reflexões sobre o público noturno e a busca por melhores condições salariais encontra-se alinhada com aspectos sociais evidentes de classe, principalmente quando notamos que o empenho no esforço de equilibrar ambas as atividades focam a busca por sustento a partir de formação qualificada, tais aspectos são indicados no seguinte excerto:

As discussões acerca das condições de acesso à universidade por parte do público pesquisado nos remetem a um debate necessário acerca das condições de amparo fornecidas pela universidade a este público. Partindo do princípio de que o estado deve fornecer mecanismos que possibilitem a escolarização do cidadão, entende-se que este público não pode ser abandonado à própria sorte sem que haja ações efetivas por parte da instituição (Txt1/A1).

O público mencionado no texto trata de estudantes do período noturno, o qual trabalha e cuja maioria estuda. Nesse sentido, a espacialidade ocupada por seus corpos também denota ser prescritas pelo modelo ideológico e hegemônico de poder fazendo com que estejam condicionados ao mesmo ambiente de estudos, trabalho (para os casos em que algumas bolsas são ofertadas para o desenvolvimento de atividades de apoio administrativos) e, inclusive quando as próprias bolsas de perfis como pesquisa, extensão e cultura são acompanhadas por frequência em carga horária disponível, além disso, o espaço de alimentação passa a ser o mesmo de todas as atividades mencionadas, tenho em vista que o restaurante universitário (RU) que atende às/aos estudantes é funcional para quem está em aula, em horário de cumprimento da bolsa e a quem sai do trabalho e passa pela universidade para almoçar e ficar para realizar suas atividades acadêmicas ou até mesmo retornar ao trabalho no período vespertino. Nesse sentido, o texto aponta ponto positivo sobre o RU:

Políticas institucionais sejam em micro ou macro escala são elementos essenciais e facilitadores que garantem um acesso menos dificultoso e desgastante. Restaurante Universitário e reorganização de horários de algumas disciplinas, apesar de parecerem ser pontos básicos, apresentam significativa relevância (Txt1/A1).

O exposto, em observância ao contexto histórico brasileiro de fundação das Universidades, contrapõe o mote principal da criação do Ensino Superior, tendo em vista que a elite brasileira era quem mais ocupava cadeiras nos cursos mais sofisticados que impulsionam a inauguração dos referidos espaços educacionais. Destarte, discutir sobre tempo disponível para estudos, trabalho, formação e incompatibilidade entre horários das instituições que oferecem tanto a formação quanto o sustento, requer indicar perspectivas interdisciplinares para

a percepção do problema social a ser desvelado e como ele pode resultar em reflexividade e agência para os sujeitos que permanecem subjugados nas assimetrias sociais vigentes (Chouliaraki; Fairclough, 1999).

A definição do que se denomina de modernidade tardia (Giddens, 2009) é acionada nesse momento da análise em decorrência do sociólogo Anthony Giddens ter se debruçado sobre a perspectiva institucional enfatizando os aspectos cultural e epistemológico, as reflexões da problemática social do acesso de grupos diversificados no âmbito da universidade traz importantes contribuições teóricas para o acesso de trabalhadores/as no Ensino Superior nos últimos anos, uma vez que desde a criação da primeira universidade em nosso país, em 1934, tivemos prioridades de acesso para a elite brasileira quando do acesso aos cursos ofertados pela Universidade de São Paulo (USP).

Ao realizar essa discussão, o autor toma a modernidade como estilo, ou seja, costume de vida das organizações sociais sendo atravessadas pelo contexto da globalização pensando-a de forma ampla e que não se restringe ao capitalismo, mas alargando-se ao modo como as instituições modernas criam rotinas para a vida cotidiana de modo multidimensional que, além de ser capitalista é industrial e racional no interior das organizações. Nesse contexto, criando mecanismos de permanência integral nos espaços de ensino de modo a congregar no mesmo lugar as atividades cotidianas dos sujeitos, a produção Txt1/A1 indica o referido ao mencionar os impactos positivos da implantação do Refeitório Universitário, conforme aponta o seguinte trecho:

“Para o público trabalhador, o impacto pode ser considerado ainda mais significativo, pois evita que o indivíduo se alimente de ultraprocessados, coma requentado, ou até mesmo precise cozinhar às pressas. Empiricamente, observa-se no dia a dia, estudantes que trabalham de manhã e de tarde e que estudam a noite, nos intervalos utilizam do RU para alimentar-se, poupando tempo e reduzindo a necessidade de maiores locomoções” (T1/A1).

Em consonância com o pensamento de Giddens (2009) a ADC toma o conceito de modernidade tardia e reflete sobre o modo que as instituições se inserem frente aos problemas sociais modernos, inclusive indicando como a marcação do tempo determina as relações do indivíduo com o espaço e que tanto tempo quanto espaços ganharam novas roupagens com o advento da modernidade, é nesse ponto que o autor define a Sociedade Cronotópica. Não obstante, apesar do compartilhamento e da “proximidade imposta” (Giddens, 2009), o autor expressa que não são suficientes para a convivência harmônica entre os sujeitos, conforme aponta Kumaravadivelu (2006): “A globalização contribuiu somente para a contração do

espaço, tempo e fronteiras, não para a expansão da harmonia comum ou valores compartilhados entre as pessoas do mundo” (p. 133).

De igual modo, notamos a recorrência de manifestações de estudantes quanto ao choque de horários entre trabalho e oferta de disciplinas, choque de horários entre disciplinas, professores que ofertam disciplinas de modo a organizar os horários e calendários particulares com a atuação em outras atividades acadêmicas. Torna-se, portanto, impraticável cogitar paralelos na construção do saber quando o tempo define os espaços a serem ocupados um de cada vez e os profissionais docentes têm suas ofertas de disciplinas de modo a preterir as condições de estudantes que trabalham.

Na esteira dessa discussão a ADC, operacionaliza na identificação das relações de poder por meio dos discursos e da formação da realidade, ou seja, o trabalho da ADC debruça-se sobre o empenho de “revelar percepções equivocadas de alguns dos jogos na hegemonia dos discursos e de suas naturalizações. “Esse é o efeito desmistificador da ADC nas relações desiguais de poder por meio da linguagem, em que o discurso é ideologicamente trabalhado (Vieira; Macedo, 2018).

São considerados, ainda, aspectos que se relacionam com renda *per capita* do país e a necessidade da matrícula no período noturno justificada pelo anseio de melhoria de condições de trabalho, salarial e de vida. A discussão teórica amplia-se para a identificação de como o desafio de estudar implica no modo como a garantia de acesso e permanência possam estar fragilizadas no quesito qualidade uma vez que são indicados no texto a integralidade das necessidades imanentes à formação dos sujeitos como: sono de qualidade, atividades de cultura, lazer e interação social extramuros da universidade e das atividades laborais formais de emprego. A busca por resoluções e ajustes nos horários do curso revelou-se em:

“Nós conversamos com a coordenação do curso para que houvesse ajustes nos horários das aulas, principalmente porque se trata do curso específico³³, que deve ter aulas noturnas. Após as reivindicações estudantis foi feito o ajuste nessas aulas de estágio no semestre seguinte para que todos pudessem participar” (Txt1/A1).

Tais fatores apontados nas análises textuais podem ser indicados como: associação do tempo com a produtividades, sucesso no que se propõe a realizar, formação profissional e implicações das representações sociais que atingem sobremaneira ambas as ocupações do que

³³ No contexto em questão, são denominados cursos específicos os que são da área específica de Biologia, Física Química ou Matemática em oposição à LICN (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais)

os textos analisados denominam como estudante-trabalhador/a. Nesse binômio, relações comuns também se congregam, se atualizam e se reconfiguram no âmbito universitário quando o coletivo de estudante vai até a coordenação pedir alteração na oferta de disciplinas e são atendidos.

Notemos como, em meio a essas relações, os sujeitos tendem a friccionar com mais incisão os espaços onde conseguem supor mais adesão e flexibilidade refutando, portanto, a possibilidade de interpelar gestores que possam aplicar sanções mais enérgicas, inclusive, desligando-os das atividades laborais. Ao congregar esforços no sentido de intervir junto ao professor, com um grupo de estudantes na mesma situação ou nos espaços de agremiações colegiadas solicitando melhores condições nas ofertas de disciplinas e horários mais flexíveis para que dê tempo conciliar trabalho e estudos, podemos inferir que a universidade, certamente, é, ainda, o lugar de maior compatibilidade democrática e de abertura para atender, no que for possível e viável, aos interesses do público em função do qual existe e funciona, que é o coletivo de estudantes.

No que se refere a Txt2/A1, “Trabalho, maternidade e permanência no Ensino Superior” o fator do tempo relacionado com expediente de trabalho também é sinalizado ao mencionar o tempo dedicado das mulheres na criação de seus filhos como um trabalho adicional aos outros que ela possa desenvolver apontando, portando, um agravamento nas demandas das mulheres em relação aos homens. Em linhas gerais, Txt2/A1 indica que as jornadas, além de serem nos três expedientes, são intercaladas com o deslocamento de trabalho para a universidade e da universidade para casa e que as atribuições da universidade também são vistas como responsabilidades de trabalho.

A representação social do masculino, no texto, é de pais que veem os estudos como desperdício financeiro e que o processo de ampliação cultural de suas filhas é inútil sendo mais validado trabalhar e gerar renda para ajudar a família. Outro exemplo dado, expressa momentos históricos em que os homens eram quem davam permissão ao tipo de conhecimento que as mulheres da família deveriam ter. Dessa forma, indica os homens como perpetuadores do machismo, inclusive prescrevendo os tipos de brincadeiras razoável e indicado para meninos e meninas. Outro apontamento feito em relação à percepção histórica está relacionado às ocupações de homem e de mulher na vida adulta onde a mulher é voltada ao lar e os homens voltados à caça e à guerra.

Em Txt2/A1, o texto é desenvolvido objetivando refletir sobre os fatores que afetam mulheres universitárias e as dificuldades enfrentadas por elas. A pesquisa destaca as diferenças culturais de nossa sociedade entre “paternar” e “maternar” juntamente com o papel de ser

trabalhor/a e universitária/o. Nesse sentido, o que se percebe é que há acúmulo de papéis sobre a mulher que inviabilizam a permanência na universidade. As dificuldades também são expressas no que se refere à questão financeira e tempo de deslocamento de casa para a universidade, tendo em vista que algumas residem na Zona Rural.

Coadunando com pesquisas já existentes sobre a questão da maternidade e da formação de mulheres na área de Ciências, recorreremos a Londa Schienbinger em seu livro “O feminismo mudou a ciência?” (Schienbinger, 2001) enfatizando que mulheres com dois ou menos filhos são tão produtivas quanto aquelas sem filhos. Somado a isso, a obra ainda cita J. Scott Long (1990) afirmando que:

Ter filhos diminui as oportunidades da mulher de colaborar com um orientador homem: uma mãe tem menos tempo para passar no laboratório e menos flexibilidade em suas horas; e, até recentemente, ela podia não ser considerada uma cientista séria. Consequentemente, Long argumentou que é a falta de oportunidades para colaboração, não o efeito direto de ter filhos pequenos, que diminui a produtividade dessas mulheres (Long, 1990, p.68 *apud* Schienbinger, 2001, p. 102).

Ao afirmar que a dificuldade seria em relação a orientadores homens, o excerto da pesquisa de Long (1990) evidencia que, entre mulheres, é mais provável que haja a compreensão mútua das responsabilidades cotidianas e implicações de maternar quando se é pesquisadora e cientista. Em 2021, o Grupo de Trabalho (GT) “Mulheres na Ciência da Universidade Federal Fluminense: Passado, Presente e Futuro”, divulgou informações no III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, dados que destacam que, somada à questão da reduzida participação de mulheres tanto na área de Ciência quanto de tecnologia, mulheres cientistas que são mães têm dificuldade de permanecerem na carreira.

Além disso, os apontamentos do grupo indicaram o que se denomina de segregação vertical, ou seja, efeito de constante permanência das mulheres em atividades de docência na educação superior, incluindo na pós-graduação, e um número consideravelmente menor delas que galgam cargos de chefias, tais como em direções ou reitorias, por exemplo (Stariolo *et al*, 2022).

A questão da interseccionalidade, apesar de ter sido indicada pela coordenação do presente projeto no próprio título, dando-lhe a expressiva abordagem de interesse e, por conseguinte, tenham sido indicados como material textual colaborativo, a leitura de algumas obras que se destacam no cerne de discussões e base epistemológicas das temáticas, todas com títulos homônimos das autoras Patricia Hill Collins, Sirma Bilge e Carla Akotirene.

Dessa forma, constata-se como sujeitos estudante-trabalhador é representado socialmente dentro de processos institucionais semelhantes na universidade e nos locais de

trabalho, ora lidando com chefes, ora com coordenadores solucionando e buscando mitigar impasses similares entre problemas com horários, tempo disponível para cuidar dos filhos, embate com chefes e/ou colegas homens, no caso de mulheres que ocupam esses espaços e a percepção de que a melhoria das condições em ambos os contextos tem como uma das vertentes de soluções possíveis o engajamento em ações e projetos institucionais nos quais sejam abordados a própria condição em que se encontram imersos.

A universidade, como espaço de reinscrição discursiva dos sujeitos, faz com que os e as estudantes vejam a si mesmo e o outro como possibilidades latentes à construção do conhecimento científico. Nesse lugar, misturam-se atribuições de cargos de empresas em que atuam, sustento financeiro, estudos e, certamente, abertura para, apesar das atividades de trabalho, tentarem suplantar o avanço na formação, são desafiados cotidianamente para driblar os marcadores sociais que os afetam e fazem com que, mediante o uso da linguagem em textos/discursos que refletem/refratam sobre os processos de opressão e de luta enfrentados aponte a interseccionalidade como sensibilidade analítica como conceito a ser diluído ao longo das discussões dos demais projetos.

Reafirmamos, finalmente, que o compromisso de que a circulação e importância dessa discussão, todas as vezes que refletimos sobre problemas de justiça social, recaia sobre a busca por promoção e “intervenções políticas e letramentos jurídicos sobre quais condições estruturais o racismo, sexismo e violências correlatas se sobrepõem, discriminam e criam encargos singulares às mulheres negras” de modo a evitar “modismos acadêmicos” (Akotirene, 2020, p. 59). As considerações a seguir contemplam três projetos analisados conjuntamente e toma por aparato analítico a categoria Representação de Atores Sociais. Nesse sentido, visa identificar como são representadas pessoas transgêneras, negras e deficientes na sociedade através dos textos e discursos compartilhados por ocasião dos projetos.

4.2 MONSTRUOSIDADES, CIÊNCIAS E CINEMA

Além das produções científicas realizadas dentro dos projetos, articulamos aparatos teóricos, contextos sociais e consultas bibliográficas que auxiliam na compreensão de aspectos sociais e éticos das questões de gênero, raça, deficiência e de violências perpetradas contra os sujeitos que enfrentam preconceito em função de algum desses marcadores sociais da diferença. Ao realizarmos essas considerações, acrescentamos que os textos partilhados com a pesquisa e

que circularam junto aos projetos atendem, na maioria, justamente às questões de violência de gênero.

A motivação para o agrupamento de Proj3, Proj4 e Proj5 justifica-se pela temática que os três abordam nos textos compartilhados e selecionados para serem analisados. Em certa medida, todos eles tratam de questões relacionadas a gênero, orientação sexual, raça e deficiência. Todas essas categorias atravessadas pelas questões de violências em suas mais diversas nuances tais como: cientificismo clínico-médico voltado à normalização de corpos, violência e capacitismo de corpos de pessoas com deficiência. Conforme já mencionado no Quadro 2 (Páginas 44 a 47), os gêneros discursivos compartilhados pelas coordenações foram distribuídos da seguinte forma: enquanto Proj3 e Proj5 partilharam gêneros discursivos diversificados, Proj4 forneceu um artigo científico e dois planos de aula.

Cabe, entretanto, elucidar sobre o que estamos identificando como gêneros discursivos diversificados. Essa especificidade se dá pelo fato de que a coordenação de alguns projetos não selecionou, para envio à pesquisa, documentos de textos específicos, mas, ao invés disso, enviou *links* de acesso para repositórios de diversas materialidades textuais/discursivas produzidas a partir das ações dos projetos. Assim, Proj3 compartilhou *links* que nos direcionou a livros em PDF, *playlist* de músicas em plataformas de *streaming*, redes sociais, reportagens e outros textos e, a partir disso, selecionamos o capítulo de um livro o qual apresentaremos adiante.

Em Proj4 selecionamos o artigo científico, tendo em vista que os planos de aula compartilhados se tratava de documentos voltados a uma disciplina específica do curso de Filosofia e que para analisar esse material necessitaríamos de aprofundamentos sobre a condução do componente curricular. Por fim, para o Proj5, selecionamos um *PodCast* voltado a comentários de filmes, na oportunidade, comentava-se uma produção brasileira, o filme “Hoje eu quero voltar sozinho”. Este último apresenta as discussões sobre gênero de forma mais genérica a partir da exibição e debates sobre produções culturais em áudio e vídeo.

Além do link com materiais sobre o projeto, a coordenação do Proj5 também enviou o *link* para um documentário sobre banheiros sem gênero que foram implantados na instituição e que gerou grande repercussão na comunidade acadêmica.³⁴ Ressaltamos que, considerado o devido planejamento e condução da atividade, o material pode ser explorado em sala de aula de produção textual, inclusive, estimulando produções midiáticas das/dos alunas/os em *podcast* e documentários sobre a temática voltada para a presença da Mulher na Ciência, na Matemática

³⁴ <https://angelicasilvaandra.wixsite.com/banheiro-sem-genero>

e em outras áreas ocupadas massivamente por homens. Sobretudo porque toca questões polêmicas e de circulação na mídia, o que é uma das características, por exemplo, da atuação com Questões Sociocientíficas, conforme apontam Hodson, 2013; Martínez Pérez; Carvalho, 2012; Sadler; Zeidler *et al* já discutidos na seção do referencial teórico da presente pesquisa.

Adentrando à análise, primeiramente temos o capítulo de um livro (Txt1/A2), ou seja, o capítulo 5 da obra “O crime do Restaurante chinês” do historiador Boris Fausto, o capítulo é intitulado “Incertas Certeza: as provas científicas” e apresenta contundente discussão sobre as questões médicas da Escola Positiva para o debate sobre violência e agressividade focando o principal acusado do crime relatado no livro, a época, o chofer de motorista, homem negro e ajudante de cozinha, Arias Oliveira.

Embora não tenha compartilhado nenhum artigo publicado sobre a pesquisa, a robustez da ação reside na interação com obras relacionadas à violência e a destaca disponibilizando um dos capítulos que dialoga com o que nos propomos a lançar olhar analítico no que se refere às demandas de fomentar geração de argumentos no campo do ensino de linguagem na área de Ciência Naturais, em contato com textos circulantes nos projetos e ações da universidade.

Nesse sentido, localizamos pontos importantes no que se refere a Representação de Atores Sociais de pessoas apontadas como marginais, delinquentes e criminosas no contexto que trata sobre violência. A articulação de discussões profundas sobre a investigações criminal baseadas em testes considerados meios cientificamente eficazes tinham como plano de fundo aspectos ligados ao modo como a ciência médica catalogou e apontou corpos de pessoas negras como tendenciosas ao crime. A afirmação é claramente elucidada em uma das referências à obra de Lombroso³⁵ na qual, em um capítulo intitulado “O homem delinquente” associavam as características aproximadas aos dos macacos como aquelas que mais tendiam a dos homens criminosos e, nessa lista, estava precisamente as pessoas de pele escura, conforme mencionado na obra.

Os médicos criminalistas que realizavam as averiguações sobre o caso do crime que tinha como principal acusado Arias Oliveira, atualizavam essas assertivas e coadunavam com a circulação da notícia sobre o crime junto com a qual era estampada o rosto de Arias e, nessa circulação, movimentava a opinião pública reagindo com enérgicas revoltas atribuindo-lhe o adjetivo de monstro, o adjetivo é visto, na presente análise (A2) como a Representação Social feita de pessoas negras não em decorrência da acusação de assassino que pesava sobre Arias

³⁵Médico e professor italiano Cesare Lombroso (1835-1909)

Oliveira, mas em função dos atributos mencionados sobre as pessoas de pele escura atribuídos pela ciência médica e destacados nos relatórios de criminalística da época realizados pela Escola Positivista, conforme veremos adiante. Dessa forma, um dos relatórios apontava Arias como homem de "primitivismo mental relativo" (Txt1/A2).

De acordo com o texto, a Escola Positivista advogava “a existência de leis universais de causalidade mecânica para o mundo dos homens, comparáveis às atribuídas aos demais reinos naturais e apreensíveis por meio dos mesmos métodos científicos” (Fausto, 2009, p. 70) - (Txt1/A2). A Escola Positivista encarregou-se de atenuar as duras críticas feitas a ela pelas tentativas de resgatar aquela que era considerada a ciência oculta da Era Medieval, a fisionomia, assegurando que através de análise de elementos morfológicos corporais era possível identificar o caráter de uma pessoa.

Assim, depois de se deter a apontar de forma contundente para o crime aspectos como: tatuagem, olhar frio, insensibilidade a dor, ambidestrismo e outras características que não foram aceitas porque, certamente, tocavam pessoas do círculo privilegiado da época, resolveu-se focar na aplicação de “testes psicológicos, mantendo seu objetivo maior de instituir uma nova ciência — a antropologia criminal, tão rigorosa como se supunham ser as ciências da natureza” (Fausto, 2009, p. 71).

Ressaltamos que Txt1/A2 foi selecionado do projeto “Jonathann *Kiss*: um influencer de uma geração sem internet” que objetiva realizar o resgate histórico e valorização artística, cultural e comunicacional da biografia de uma personalidade da Região do Cariri assassinada no ano 2000 e que foi um dos primeiros militantes da causa LGBTQIA+³⁶ em Juazeiro do Norte-CE. Além disso, o projeto é desenvolvido e coordenado no âmbito do curso de jornalismo da universidade, o que faz com que essa mista de gêneros textuais acompanhem o arsenal de matérias sobre o caso e de materiais de apoio que ajudem a discutir sobre os aspectos da violência de modo mais amplo.

Entretanto, como a coordenação não disponibilizou nenhum documento de texto e, no material partilhado, havia um livro voltado para a questão de violência e o diálogo com uma das primeiras discussões sobre a situação de racismo justificada a partir de aspectos do cientificismo e da medicina, selecionamos esse capítulo para análise e apontamentos sobre seu potencial uso na atuação da produção textual para discentes em formação, no curso de Ciências, justamente por conter aspectos de discussão relacionados às Ciências Naturais.

³⁶ Sigla conforme mencionada nos textos e na rede social de P3.

A escolha do referido texto se justifica pelo fato do capítulo levantar uma série de questões sobre como, em determinados momentos, a Ciência buscou atrelar a violência, a marginalidade e o crime a corpos racializados como negros. Além disso, a intenção de fazer uso dos textos do projeto não define qual(is) textos poderão ser utilizados, mas tomar o projeto como mote de interação e conhecimento sobre a temática e, nessa dinâmica, conhecer e abordar os textos circulantes nos projetos da universidade.

Mediante o exposto, a discussão aprofundada sobre lgbtfobia e violência ficou reservada às discussões de Txt1 e Txt3/A2, entretanto, fizemos questão de mencionar, brevemente, os intentos de pesquisa do Proj3 por considerá-los importantes para aprofundamentos de pesquisas futuras, inclusive dentro da própria rede social que congrega as informações sobre os projetos focando os textos das legendas das fotos e o resgate de informações que é feito sobre Johnatan Kiss³⁷.

No que tange ao uso de redes sociais como plataforma de disponibilização de alguns dos projetos, podemos inferir que as contribuições das redes sociais em diversos projetos analisados foram identificadas nas análises. Entende-se que o período de submissão e realização das atividades se deu em contexto adverso do país. Aqui, aponto como contexto adverso não apenas a situação sanitária enfrentada pelo país em decorrência do SARS-Cov-2, mas todas as demais implicações que acometeu o Brasil em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e de diversas violências sofridas pelos coletivos minorizados no que se refere aos ataques sofridos pelo acidente democrático da eleição do governo brasileiro entre 2019 e 2022.

Ainda de acordo com Txt1/A2 “Incertas Certeza: as provas científicas”, a criação de laboratórios criminais era uma ação que fazia parte do projeto amplo que buscava encampar as investigações criminalísticas retirando da área jurídica parcela considerável de responsabilidade e transferindo-a para a área médica. Finalmente, o texto analisado destaca a inexistência atual dos métodos apresentados, entretanto, aponta a sociobiologia como umas das ramificações que põe em pontos de contato Ciência e Sociedade atravessados por questões como violência e agressividade. Além disso, podemos inferir sobre quais tenham sido as implicações dessas tentativas atualmente, em diálogo com essa questão passaremos à análise de Txt2/A2, uma vez que a abertura do texto elucida justamente embate entre questões sociais, medicina e justiça.

³⁷ Personalidade da Região do Cariri, assassinada no ano 2000 e que foi um dos primeiros militantes da causa LGBTQIA+ em Juazeiro do Norte-CE.

O segundo texto Txt2/A2, intitulado “Os monstros humanos em Foucault e existências transgêneros” cuja introdução aborda a notícia sobre a primeira mulher trans a realizar a cirurgia de afirmação de gênero³⁸ e que, após o procedimento, foi processada juntamente com o médico que realizou o feito. O artigo parte dessa notícia para tratar da forma como o conceito de monstrosidade, advindo da filosofia, passou a ser utilizado nas discussões sobre gênero.

Em “Os monstros humanos em Foucault e existências transgêneros” (Txt2/A2) indica como a questão da sexualidade passou a compor as reflexões filosóficas sobre monstrosidade a partir das reflexões sobre a primeira mulher que realizou a cirurgia de afirmação de gênero no Brasil, a manicure Waldirene e cuja implicações do fato rendeu processos contra o médico que realizou o procedimento e a ela. Nesse ponto, ciência, justiça, cultura, religião e aspectos sociais encontram-se imbricados na discussão sobre Waldirene ser ou não mulher ou ser apenas uma pessoa mutilada.

Nas discussões filosóficas sobre monstros e a monstrosidade realizadas por Foucault (2010), estes têm um desafio epistemológico porque apresentam diferenças intensas. Assim, há uma leitura positiva ou positivada do monstro com tudo o que é resistente aos mecanismos de poder, ou seja, a capacidade da vida contra o poder hegemônico. Esse poder, embora pareça persistir em instituições, conforme mencionamos o embate entre a medicina e o judiciário parece não ter restrições de atuação ou se encontrar atrelado somente a espaços ou comunidades discursivas que os geram ordem de discursos biologizantes e normalizados de corpos de modo a alocá-los em matrizes de corpos ideais e perfeitos. Sobre essa questão, o autor alude o seguinte:

Essa emergência das técnicas de normalização, com os poderes que lhes são ligados, não apenas efeito do encontro, da composição, da conexão entre o saber médico e o poder judiciário, mas que, na verdade, através de toda a sociedade moderna, um certo tipo de poder – nem médico nem judiciário, mas outro – é que conseguiu colonizar e repelir tanto o saber médico como o poder judiciário; um tipo de poder que desemboca finalmente na cena teatral do fórum, apoiando-se, é claro, na instituição judiciária e na instituição médica, mas que, em si mesmo, tem sua autonomia e suas regras. Essa emergência do poder de normalização, a maneira como ele se formou, a maneira como se instalou, sem jamais se apoiar numa só instituição, mas pelo jogo que conseguiu estabelecer entre diferentes instituições estendeu sua soberania em nossa sociedade (Foucault, 2010, p. 23).

³⁸ Acompanhando as últimas discussões sobre o termo, esse tem sido mais utilizado e, aos poucos, menos se tem mencionado a expressão “cirurgia de redesignação sexual”.

Ou seja, evidencia-se, tanto em Txt1/A2 quanto em Txt2/A2, questões relacionadas aos argumentos biologizantes que demarcam corpos negros e transgêneros e a indicação da palavra monstro com sua carga semântica de abjeção e ojeriza. Os jornais denominam Arias Oliveira como monstro e, recorrentes vezes fazem menção à cor de pele do aspirante chofer³⁹ como cor passível de cometer crimes. O modo como as investigações se desenleiam, elencam tópicos específicos da ciência para acusar Arias, entretanto, o apaziguamento acusatório surge quando passa a circular nos jornais uma foto que compara a semelhança de Arias com a do jogador de futebol do São Paulo e, naquele período de copa, titular da seleção brasileira, o jogador Leônidas da Silva. Esse último fato inusitado, revela aspectos da cultura brasileira no que tange a ser o famigerado país do futebol, espaço, inclusive, de muita violência e racismo atualmente, mediante referências aos jogadores como macacos fazendo sons, gestos e oferecendo bananas, fazendo alusão justamente com os apontamentos da medicina racista de Lombroso.

Além da medicina e da justiça, o espaço da política tem sido ocupado por discursos que atualizam as representações sociais de pessoas LGBTQIA+ como corpos abjetos. Nesse sentido, destacamos que o contexto inicial de escrita dessa pesquisa acontece enquanto tramita em comissão de debate, no Congresso Nacional, a revogação dos direitos de pessoas LGBTQIA+ de se casarem, esse destaque é importante no que se refere aos principais argumentos sobre a bancada conservadora que listam defesas baseadas na bíblia, na família e em questões estritamente biologizantes que coadunam fortemente, também, com os discursos médicos apontados dentro do empreendimento mencionado sobre a Antropologia Criminal de Lombroso e outros processos relacionados à eugenia acontecidos no Brasil.

Na esteira dessas discussões, passaremos às considerações sobre Txt3/A2. No *podcast* “Hoje voltaremos sozinhos: todas as formas de amar”, foi selecionado um dos aspectos interseccionais entre orientação sexual e deficiência visual, este último presente em um dos episódios⁴⁰ que analisa o filme brasileiro “Hoje eu quero voltar sozinho” (2014), longa-metragem oriundo a partir do sucesso que fez um curta metragem de mesma temática. De acordo com o *podcast*, a seleção do filme e das discussões sobre ele foi feita em alusão ao mês do Orgulho LGBTQIA+.

³⁹Leônidas Oliveira mudou-se da cidade de Franca - SP para morar em São Paulo e, como portava Carteira Nacional de Habilitação, buscava emprego como chofer. Como não conseguiu, passou a ser ajudante no Restaurante Órion, que ficou conhecido, devido a etnia de seus donos, como Restaurante Chinês.

⁴⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4e5vksjXeuQrsIt3eiD0rj>

As locutoras do áudio (formato dado ao *podcast*) acrescentam que o filme aborda: homofobia, bullying, superproteção dos pais e descobertas da adolescência sobre a sexualidade e que traz discussões sobre a juventude de forma real, apresentando problemáticas reais da juventude e em contextos que se aproximam da vida de quem assiste porque são personagens vistos na família, indo à escola e vivenciando experiências comuns de todos os jovens, sobretudo, no que concerne às descobertas da adolescência e as fases do desenvolvimento e amadurecimento humano.⁴¹

As jovens e os jovens participantes do episódio destacam que o filme apresenta muita representatividade sobre pessoas com deficiências, mais precisamente pessoa com deficiência visual e no que se refere às pessoas LGBTQIA+, entretanto, é insuficiente na representação de pessoas negras. Nos comentários, observam ainda que o elenco e as pessoas figurantes são majoritariamente brancos, fato que destacam ser inadmissível, uma vez que o filme se passa na cidade de São Paulo que é uma cidade multirracial.

Avançando nos destaques que dão ao filme, é mencionado o modo como se dá a acessibilidade de pessoas nas cenas no espaço urbano, isso é feito por meio da descrição de cenas do filme que retratam o personagem principal de nome Léo, deficiente visual, se locomovendo entre calçadas com alturas muito diferentes umas das outras, nesse sentido, o filme revela que o mundo e arquitetura não está adequado para essas pessoas. A questão da acessibilidade também é aludida ao mencionar a representatividade de pessoas cegas fazendo uso do celular e de outras tecnologias, no caso, acessibilidade tecnológica ou tecnologias assistivas.

Outro aspecto que podemos analisar com a realização de intersecção com marcadores sociais da diferença é o fato das e dos participantes do episódio (Ep. 2): *Podcast* “Hoje voltaremos sozinhos: todas as formas de amar” mencionarem a questão da idade do elenco. Tendo em vista que é um filme voltado para adolescentes e jovens e que o elenco é majoritariamente na mesma faixa etária, atrizes e atores também são jovens. A importância dessa menção se faz porque, de acordo com os comentários, o que se vê muito no cinema são pessoas adultas, maduras, porém com aspecto de pessoas jovens, fazendo papéis com idade inferiores as que têm na vida real.

⁴¹ A descrição das falas dos participantes do *podcast* serão feitas de forma parafraseadas e em discurso indireto tendo em vista que a plataforma onde ele se encontra não disponibiliza transcrição e para realizá-la manualmente o recurso de pausa é bloqueado para usuários gratuitos.

Portanto, infere-se que os comentários valorizam a oportunidade que é dada aos jovens de atuarem no áudio e vídeo. Essa reivindicação também se dá quanto ao fato de a personagem cega ser vidente na realidade, ou seja, o filme falha na oportunidade de que um ator cego fizesse o papel. Apesar de elogiar bastante a atuação do ator vidente que fez o papel de Léo, o ator Guilherme Lobo, reivindica-se mais participação de pessoas com deficiência nos papéis da produção cinematográfica que pretendam fomentar a representatividade dessas pessoas.

Apesar de ter a característica LGBTQIAPN+, entretanto, há outras nuances de discussões no filme e, de acordo com o que é mencionado no áudio do *podcast* isso é bastante positivo uma vez que o que é feito, comumente, é achar que pessoas LGBTQIAPN+ só possuem essa pauta ou essa situação a relatar ou a tratar quando retratado no áudio visual, do mesmo modo seria supor que as pessoas negras só podem ou ficam condicionadas a pautarem apenas papéis em que são vítimas de racista e questões afins que se associam à identidade negra.

Nesse sentido, são considerações pertinentes porque expressam como o ser humano é diverso e congrega múltiplas possibilidades de se expressarem no mundo e de reivindicarem suas existências. Abordar esse aspecto se faz importante para o que já temos discutido, nessa seção e na pesquisa como um todo, sobre a interseccionalidade dos sujeitos e sobre as problemáticas sociais que nos atravessam a despeito dos espaços que estejamos ocupando.

De acordo com os objetivos de descritos na planilha disponibilizada pela Pró-Reitoria de extensão, o projeto “Depois dos Créditos” (Proj5) objetiva associar e ressignificar produções culturais do áudio visual, seja filme, séries, documentários, propagandas etc. com assuntos relevantes do cotidiano. Os assuntos podem ser: meio ambiente, discriminação de classe, raça e gênero e o recurso utilizado para fazer essas intervenções e associações é o *podcast*. Ou seja, além de analisar o próprio filme, contextualizando com a realidade. Nesse sentido, um dos contextos de associação com a realidade é fazer com que as ações toquem e incluam estudantes de ensino médio de escolas públicas no debate e produção dos episódios, que poderá instigá-los a pensar temas relevantes a partir das produções cinematográficas.

Para atender ao objetivo supracitado, o episódio dá dicas de como o filme pode ser usado no que se refere à temática para formular redações abre pressupostos para quem irá fazer o Enem assistir e discutir a oportunidade de convertê-lo em aprendizado. Dois outros pontos mencionados dialogam com a análise anterior (A1), um dele se refere à família e a maternidade. Os comentários mencionam a importância de percebermos como as mães e a família de pessoas com deficiência também precisam de apoio da sociedade para que se evite posicionamentos capacitistas em relação aos seus filhos.

As condições de produção ensejadas pelas pessoas que participaram do *PodCast* realizando críticas ao filme, dando dicas para quem o assistir e oportunizando a continuidade aos discursos atinentes às Representações de Atores Sociais das pessoas com deficiência apontam para as condições de produtividade indicadas na ADC como aquelas que são determinadas pelo contexto socio-histórico e ideológico oportunizando ao destinatário, o deslocamento da escuta passiva e mobilizando-se para a atitude ativa e autônoma da percepção social que não é estanque em nenhum momento.

Não é estanque ao assistir ao filme, não o é ao elaborar o projeto que discute filmes de temáticas emergentes, como é o caso do projeto “Depois dos créditos”, não é inerte na produção do *PodCast* quanto a sua produção, distribuição e quantidades de *plays* que as pessoas dão. Nesse ponto, cabe ressaltar que a plataforma em que se encontra os episódios do projeto é também espaço de levantamento de recursos financeiros, a depender da quantidade de acessos a determinados tipos de conteúdo.

Sobretudo, não se trata de uma condição de produção que fica estática na postagem, mas que encontra reverberações nessa pesquisa e na possibilidade de utilização do material para a geração de argumentos a serem utilizados em outros textos sobre as questões de gênero e em diálogo com outros episódios postados pelo projeto, na plataforma, como é o caso de comentários sobre filmes de inteligência artificial, isto é, vislumbrando outras possibilidades de produções, no mesmo projeto, em uma postagem sobre a temática de Inteligência Artificial (IA) nos filmes, há a breve discussão ética em relação ao resgate de imagens geradas via IA de pessoas já falecidas. Nesse ponto, ao tratar de ética, podemos refletir e levar à reflexão de estudantes de Ciências Naturais: sobre ética nos trabalhos e pesquisas sobre IA para o ensino de Ciências.

4.3 “É preciso chutar a porta”: representação de atores sociais, lexicalização e metáforas no discurso de mulheres por conquista de espaços

Levando em consideração a importância que a ADC dá à escolha lexical na composição da unidade semântica do texto, algumas palavras são vistas como índices (no sentido de indexar) e são socialmente destacadas (Fairclough, 2001) de modo que os efeitos de lexicalização apontados pelo autor tem como função mostrar correlações entre o social e o texto,

de forma cíclica e marcada pelo processo dinâmico das relações sociais contido em contextos econômicos, políticos, culturais e outras instâncias que localizam, na seleção verbo-lexical, o lugar de acoplar sentidos e interesses, isto é, lexicalizando o mundo de maneiras particulares (Fairclough, 2003).

O *corpus* de A3 correspondente aos dois projetos que abordam aspectos mais afeitos à emancipação, empoderamento de mulheres e campanhas sociais que visam a mitigação da violência e os descasos quanto às denúncias e procedimentos de atendimento na segurança pública e na saúde, para mulheres violentadas e que procuram esses serviços. Os textos foram agrupados levando em consideração o teor da temática no sentido de apontar para presença feminina nas pesquisas e em áreas ocupadas consideravelmente pelo público masculino.

O referido movimento de organização do *corpus* coaduna com os levantamentos bibliográficos que realizamos na seção teórica, ou seja, as pesquisas e debates sobre a efetiva participação de mulher na Ciência serão aventadas nas análises de A3. Em Txt1/A3, denominado “Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte”, como isso será menos evidente em decorrência da produção ser da área de Administração, entretanto, o gênero artigo científico é de autoria de duas mulheres, sendo uma delas a coordenadora de Proj6. De modo mais preponderante, verificaremos a presença da empreitada das mulheres na área de *STEAM* em Txt2/A3, cujo texto corresponde à materialidade discursiva de um vídeo de evento do gênero mesa redonda.

As ações contribuíram com a pesquisa através do compartilhamento do seguinte material: Proj6 enviou um projeto proposta de submissão, um relatório final e um artigo científico, dentre eles, optamos pelo artigo científico por considerar a temática sobre a violência conta a mulher, no modo como eram apresentadas as articulações entre publicidade, saúde e segurança pública, mais pertinente com a proposta de pesquisa e em diálogo com o que vínhamos identificando nas análises anteriores e articulando as discussões, os estratos de textos elencado do artigo serão identificados com (Txt1/A3).

A descrição do Proj7, na planilha de divulgação, aponta para os seguintes objetivos e ações previstas: Visa a divulgação científica de pesquisas realizadas por mulheres nas áreas *STEM* (em português, o termo corresponde à: Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), além do compartilhamento de experiências e dificuldades enfrentadas, com o objetivo de encorajar futuras cientistas e conscientizar a sociedade a respeito do papel da mulher no meio científico. Uma das ações previstas é a criação de uma página na rede social *instagram*, como um meio de divulgação rápido e dinâmico das atividades desenvolvidas, e realização de mesas redondas *online* com pesquisadoras nas áreas

STEM, bem como divulgação de outras iniciativas sobre as mulheres nas Ciências e o tema gênero e, por fim, divulgar a atuação das mulheres na Ciência nas referidas áreas.⁴²

As pesquisas relacionadas a essas áreas que congregam a sigla supracitada ainda se encontram restritas, sobretudo no que se refere à formação docente, nicho para o qual ampliaremos os resultados dessa pesquisa, sendo, portanto, importante aspecto a ser levantado. Algumas pesquisas têm surgido no âmbito da criação de jogos educacionais (Lynn, 2022) e robótica educacional (Fernandes; Zanon, 2022).⁴³

Entretanto, um aspecto interessante para destacarmos é que, apesar da abordagem *STEM* ser recente (Bacich; Holanda, 2020), o Brasil desponta com discussões robustas partindo do protagonismo das mulheres nesse campo, mulheres que são atravessadas por marcadores sociais que vão desde a maternidade, perpassando por questões de raça e gênero e culminando em projetos que expressam a necessidade de reunir mulheres que atuam na implementação de energia solar⁴⁴, por exemplo. No tocante à maternidade, vemos a conexão que A3 faz com A1 quando a análise que abriu essa seção tratou da formação de mulheres mães e universitárias no curso de Ciências Naturais, essa conexão demonstra a importância de que a questão seja abordada tanto na formação inicial quanto no engajamento de profissionais atuantes nas áreas de supracitadas.

De acordo com Raquel Guedes (2022), a presença da mulher na Ciência deve ser percebida como algo profundamente transgressor. A autora destaca que essa constatação é possível ao identificar o dado de que, no Nordeste, nas universidades públicas, a contribuição feminina em cursos de exatas ainda é inferior a 30%, ao passo que no desenvolvimento científico não ultrapassou os 15%, de acordo com dados do CNPq apontados pela autora em seu livro eletrônico “As Mulheres na Ciência e Tecnologia: uma história a ser contada” (Guedes, 2022).

Ao mencionar a ação da presença da mulher na Ciência como algo transgressor, a autora nos remete ao título da obra da escritora norte-americana, bell hooks: “Ensinando a Transgredir” (Hooks, 2017). Na obra, a autora reflete sobre a educação como prática de liberdade por meio do pensamento crítico e atribui a seu contato com a obra do educador Paulo Freire uma das principais inspirações à elaboração de sua prática pedagógica.

⁴² Texto disponível na página oficial da Universidade Federal do Cariri (UFCA), na planilha de Projetos aprovados e em execução.

⁴³ Nídia Fernandes; Dulcimeire Zanon.

⁴⁴ MESol – Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar.

Nesse momento da análise, A3, serão apresentados posicionamentos de mulheres em forma de metáforas que desvelam esse comportamento transgressor e de denotação de que não estavam completamente excluídas da Ciência, mas que havia um projeto de apagamento de seus nomes, invenções e contribuições científicas em benefício da ciência masculina, conforme aponta Matos (2019) ao realizar pesquisa documental tomando por base a trajetória histórica de mulheres em destaque na Ciência e o relatório da UNESCO sobre as mulheres na ciência (Matos, 2019).

No Txt1/A3, o artigo “Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte” a discussão volta-se a uma campanha sobre a Lei do Minuto seguinte, entretanto, como o artigo científico concluído fez a devida análise do material coletado, buscaremos perceber as articulações argumentativas na identificação patriarcal, masculina e de homem no que tange à representação social. Antes disso, faremos uma breve incursão na conjuntura social relacionada à violência e denúncia para, em seguida, apontarmos tópicos associados à categoria de análise.

O combate à violência contra a mulher se torna mais enérgico na década de 80, período em que foram criadas as delegacias de mulheres e cujo papel sobrepujante da luta feminista cooperou sobremaneira para a articulação do equipamento público e para políticas de atenção ao problema. Culturalmente, as denúncias registras nessas delegacias e o modo como eram realizados, recebidos e punidos os agressores não são exatamente como acontecem na atualidade e isso se dá por aspectos diversos, dentre eles a chegada das discussões de gênero ao Brasil, na década de 90 (Santos; Izumino, 2005).

De acordo com as autoras, os atravessamentos de conceitos como dominação masculina, patriarcal e o conceito de gêneros visto como relacional e contracenando com os papéis de homens e de mulheres, na sociedade, fez com que, em uma denúncia, fossem analisados detalhes que não estavam presentes apenas na violência perpetrada *per si*, mas nas minúcias do modo como a agressão aconteceu, a frequente retirada de queixas das vítimas e seu envolvimento com o processo ao longo das apurações.

A partir disso, podemos inferir que o gênero como devir é evidenciado até mesmo no modo como ele é atravessado por violências e por percepções sociais, políticas e subjetivas do que seja atingi-lo violentamente. Nesse sentido, algumas discussões apontam as mulheres como cúmplices das violências praticadas por elas na medida que assumem discursos masculinos biologizantes de reprodução, maternidade e outros papéis sociais a elas atribuídos e aceitos como em contrato cultural abstrato. Entretanto, não são cúmplices por que autorizam ou são passivas da violência que as atingem, mas porque o discurso é masculino e define essa

hierarquia alocando-a em segundo plano em relação aos homens (Chauí, 1985 *apud* Santos; Izumino, 2005).

A primeira recorrência ao masculino apontada pelo texto dá conta do modo como a legislação que vigorava antes de 2009 dava aos homens a leniência da violência por denotá-los como, naturalmente, mais agressivos em comparação à mulher que, por sua vez, era mais pacífica. As reverberações essencialistas e naturalizantes da violência e do poder do homem sobre a mulher acaba sendo matéria prima para a construção dos textos legislativos pelo motivo evidente de que são redigidas por homens, em sua maioria brancos, cristãos e de classe média. O referido é evidenciado quanto Txl1/A3 cita pesquisas anteriores:

Somente em agosto de 2009, a lei nº 12.015 alterou artigos do Código Penal de 1940 (1998) os quais vigoravam à época, em relação aos crimes de estupro e atentado violento ao pudor. À época, a própria legislação era reflexo da interferência do estado nos costumes e reforçava os supostos papéis masculino relacionando-o à agressividade e, ao feminino, relacionando-o à passividade. Mais que isso, a posição da mulher era de objeto a qual pertencia a um terceiro, seja ele pai ou marido. (Nadai, 2017 *apud* Santos, Matos e Lessa, 2023)

O texto aponta que o cerne da organização patriarcal se pautou no recrudescimento de desempenho de papéis a serem desempenhados de forma específica por homens e por mulheres. Ao citar a perspectiva do patriarcado aventado por Saffioti (1987) são desvelados aspectos da identificação masculina como hegemônica e organizadora do sistema de violências e abjeções das mulheres, sobretudo, ao colocar em diálogo outros autores. “A violência contra a mulher originou-se por meio das relações de poder entre as mesmas e os homens, especificamente na gênese da organização patriarcal” (Narvaz; Koller, 2004 *apud* Santos; Matos; Lessa, 2023).

No que se refere ao público secundário de profissionais a serem abordados para identificação de como ocorriam a acolhida de mulheres vítimas de violências, são indicados dois públicos que, podemos inferir entre as presenças masculinas e femininas específicas em cada uma das profissões, são eles: profissionais da Segurança Pública e Profissionais da Saúde. A entrevista realizada com o procurador aponta para subnotificação da violência decorrente de inconsistências advindas de atendimento inadequado em ambas as áreas e, em seguida, atribuindo ao desconhecimento da lei e dos procedimentos a serem adotados (Machado; Almeida; Dias; Bernardes; Castanheira, 2020 *apud* Santos; Matos; Lessa, 2023).

Nesse sentido, o que se revela é que não bastam os cargos desses departamentos serem ocupados por mulheres, é necessário que conheçam a lei e as principais formas de abordarem à questão. No Brasil, desde 2003, é obrigatório por medida de lei que os serviços de saúde que atendam mulheres vítimas de violência notifiquem a informação aos dados do Ministério da Saúde. Em 2020, a Lei Federal 13.931 passou a obrigar que as autoridades de segurança pública

também fossem notificadas quando fosse configurada agressão contra as mulheres. Apesar das discussões em torno da obrigatoriedade, sobretudo no que se refere às questões de ética médica há um ponto positivo que é o de perceber que a violência não é apenas uma questão de segurança, mas também de saúde pública.

Entretanto, as confusões que vítimas e até mesmo profissionais da área de saúde fazem sobre o gênero discursivo notificação e denúncia policial fazem com que haja sérias implicações da efetivação e qualidade de aplicação da legislação no que tange à busca por mitigar os casos de violência. Algumas vítimas, por julgarem que buscar ajuda médica configurará, imediatamente, denúncia policial contra o agressor, evitam buscar o recurso.

Dessa forma, podemos perceber como o esclarecimento de aspectos relacionados ao modo como características retóricas de um documento escrito e encaminhado a setores específicos podem ajudar a sanar algumas inconsistências de informações e auxiliar em como a sociedade encaram novidades legislativas sobre as políticas de assistência primária às mulheres vítimas de violência.

No Ceará, em 2021, mais de 9 mil mulheres entre bebês e idosas foram atendidas pelos serviços médicos por causas de violências da mais diversas. A análise de Txt1/A3 demonstra a necessidade de reflexões sobre quais tem sido, portanto, as formações que as pessoas da área de saúde têm recebido para esses casos e como têm sido a interação discursiva entre profissionais da saúde e profissionais de segurança pública tanto homens quanto mulheres sobre como lidar com a questão e quais diálogos tem ocorrido entre ambos os seguimentos que, de acordo com a percepção que temos, são os dois principais lugares que as mulheres que sofrem violência procuram. Nesse sentido, o texto apresenta indicativos de resoluções que dialogam com a educação e com a viabilidade de contato entre os setores dando-nos caminhos para endossam nossas discussões em sala de aula sobre essas questões.

A cultura de violência contra à mulher e do estupro ainda é enraizado no país e mudanças na mitigação destas questões requerem investimentos em educação, tempo e continuidade para colher os resultados de ações de longo prazo. Apresenta-se, então, uma discussão mais ampla no que tange à necessidade de incorporar conhecimentos de cidadania nas unidades curriculares da educação básica e superior, incluindo-se aí: as escolas públicas e privadas, formações em segurança pública e das áreas de saúde (Santos, Matos e Lessa, 2023).

Ao mencionar “conhecimentos de cidadania” como recurso de amenização da problemática, o texto coaduna com a pesquisa de Oliveira mencionada no referencial teórico que embasa nossas discussões ao afirmar que “quanto maior for o domínio de habilidades discursivas, maior e melhor a participação cidadã” (Oliveira, 2022, p. 11). De igual modo, atende às etapas de análise e identificação em ADC no que se refere aos Caminhos de superação

e Articulações hegemônicas, bem como de possível superação da realidade observada (Chouliaraki; Fairclough, 1999)

A seguir, além de buscar identificar a Representação de Atores Sociais, a análise se desdobrará para a identificação de quais metáforas são usadas para denotar a ocupação de mulheres nos espaços que elas reivindicam e os recursos metafóricos no processo de debate e embate entre o masculino na acepção da metáfora de luta, enfrentamento, conquista e outras que indicam aspectos de confronto.

Destarte, certamente, será possível identificar e combater discursos que tangenciam a luta de mulheres alegando que o que elas desejam, ao proporem as pautas de defesa, objetiva tomar ou suplantar o lugar dos homens na sociedade. Em seguida, a análise do vídeo se dará em duas etapas: a análise de metáforas Van Leeuwen (1996) voltadas ao embate na ocupação dos espaços que elas pleiteiam e qual a representação social elas fazem do masculino ao longo das discussões.

Para essa análise tomaremos como referência o material enviado por Proj7 levando em consideração os seguintes critérios de seleção do *corpus*. Proj7 enviou um resumo acadêmico com a ressalva de que ainda não havia sido publicado em nenhum periódico ou evento e, portanto, optamos por não fazer uso do referido material ainda no prelo. Juntamente com o resumo, foi fornecido um *link* de acesso para o canal do Projeto no *YouTube* onde são apresentadas mesas de debates, palestras e encontros entre as participantes.

Tendo em vista que, ao longo da pesquisa, realizamos análises discursivas de vídeos de mulheres ativistas na mesma plataforma e escrevemos um artigo que se encontra publicado na Revista Ensino & Multidisciplinaridade, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), julgamos pertinente fazermos a análise de um desses vídeos do projeto, dada a experiência exitosa mencionada com o vídeo da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas (RBMC).

Assim, a materialidade textual discursiva do vídeo analisado aparecerá em destaque de excertos das falas das participantes, identificadas como Txt2/A3), ou seja, texto 2 da análise 3, denominado no título como “Meninas X STEM: Como estimular a carreira desde o ensino básico”. A importância de olhar para o espaço virtual como *locus* passível de análise, coaduna com o que Rudiger (2003) afirma ao conceituar “cibercultura” como: “movimento histórico, a conexão dialética, entre o sujeito humano e suas expressões tecnológicas, através da qual transformamos o mundo e, assim, nosso próprio modo de ser interior e material em dada direção (cibernética)” (Rudiger, 2003. p. 54)

Entretanto, o autor alerta para a percepção do uso crítico do espaço virtual considerados os modos como somos cooptados por empresas, algoritmos e interesses escusos que

acompanham nossos debates dando-lhes vistoria e encaminhamentos mercadológicos e financeiros que fogem do nosso controle. Ora, se até o momento tratamos de transformações sociais, descentralização de saberes e ciberespaço, se faz necessário, inescapavelmente, refletirmos sobre quem ocupa, opera, existe e deixa existir nesse contexto.

Para tanto, indagamos sobre os sujeitos reais envolvidos no referido espaço que se pretende invisível. É importante ressaltarmos as contribuições teóricas de Rüdiger (2003) ao endossar o caráter sócio-histórico da cibercultura constituindo-se como “movimento histórico e conexão dialética, entre o sujeito humano e suas expressões tecnológicas, através da qual transformamos o mundo e, assim, nosso próprio modo de ser interior e material em dada direção cibernética” (Rüdiger, 2003, p. 54). Analisaremos, portanto, a representação dos atores sociais homens, masculino/masculinidade frente a segurança pública e à saúde.

Visto dessa forma, o sujeito que povoa o *locus* invisível do ciberespaço nada tem de invisibilidade, nem mesmo quando cria um perfil *fake* ou tenta se esconder atrás do anonimato com *nicknames*⁴⁵ ou imagens de personagens da ficção ou desenhos animados. Trata-se de sujeitos reais que interagem e despertam na interlocução responsividade e respostas aos discursos postados, expressando-se na rede de comunicação. No que concerne ao sujeito fazendo suas impressões tecnológicas com vistas a transformar e agir em sociedade, no próprio ser interior e mobilizando a própria rede, Tatiana Paz e Rodrigues (2019) refletem sobre as autorias ativistas no ciberespaço ao assegurarem que estas tratam de

Narrativas produzidas por diferentes sujeitos que se apropriam das tecnologias sociais do seu tempo (oralidade, escrita, música, imprensa, tecnologias digitais etc.) para manifestação de um olhar interpretativo sobre o mundo que demarca posicionamentos políticos de diferentes ordens. As autorias ativistas em rede articulam linguagens, pessoas e os saberes historicamente produzidos pela humanidade para construir um discurso próprio localizado politicamente no mundo (Paz e Rodrigues, 2019, p. 22).

Entende-se, portanto, que não há apenas sujeitos que criam conteúdos e postam suas narrativas de autorias ativistas, é importante considerarmos a interlocução que, ao ouvir e perceber o significado linguístico irá ocupar, simultaneamente, em relação ao discurso, uma posição responsiva ao concordar ou discordar em diferentes graus, completá-lo em diferentes medidas, contribuir com a discussão possibilitando amplificações de rotas dialógicas e até mesmo usá-lo em outros eventos comunicativos (Bakhtin, 2016).

Algumas das formas de como essa interação acontece é expressa por Kamers (2013), ao mencionar que, além de criar os canais, os usuários do *Youtube* podem acompanhar quantas

⁴⁵ Apelidos usados nas redes de bate-papo online e em jogos.

pessoas tiveram acesso ao conteúdo de vídeo por ele publicados e, como em uma pesquisa de avaliação ou satisfação, que circula ao final de cada evento presencial, quem assiste pode, ainda, realizar comentários ou se expressarem satisfatória ou negativamente sobre o vídeo ao clicar em “Gostei” ou “Não Gostei” (Kamers, 2013).

Para a análise do vídeo, procedemos com a escolha daquele que melhor atendia à temática desse intento de pesquisa coadunando com o tema de mulheres em *STEM*, por ser este o que abrange áreas diversificadas que vêm ganhando notoriedade nos debates atuais na academia. Realizada a escolha, o vídeo de 2 horas e 7 minutos foi acompanhando em formato *play-pause* observando aspectos relacionados a duas categorias da ADC preconizada por (Van Leeuwen, 1996; Van Dijk, 2012), respectivamente. São elas Representação de Atores Sociais e Metáforas.

Nesse sentido, o vídeo indicou a recorrência do modo como as mulheres Representavam o Masculino/Homem em seus discursos além do modo como elas se representavam em metáforas de luta, força, resistência e ocupação de espaços. Por se tratar do gênero Mesa Redonda, as debatedoras são apresentadas e, em seguida é iniciada as exposições, a mesa é composta por uma mediadora e três participantes. A primeira debatedora abre as explanações apresentando dois projetos de extensão que tematizam meninas e mulheres nas ciências e ressalta que ambos objetivam contribuir com a equidade de gênero no mercado profissional. Ao afirmá-lo, a participante aponta para os dados relacionados à participação de mulheres na área *STEM*.

As Representações Sociais que fazem de si mesmas são sempre como mulheres inspiradoras que inspiram outras a seguirem suas trajetórias de formas e que demonstram terem tido referências femininas na própria formação, também. A palestrante que abre o debate tanto apresenta a imagem e duas professoras de matemática que, segundo ela, foram as que mais incentivaram seguir como docente da referida área como também elenca e compartilha com o público o nome e a imagem de 10 alunas que seguiram os estudos, pesquisa e profissão nas áreas e matemática, engenharia, tecnologia e física.

Além disso, a palestrante faz o destaque das pesquisas que realiza sobre a temática da educação de surdos/as em diálogo com o ensino de matemática. Na ocasião, apresenta resultados de olimpíadas de matemática para pessoas surdas nas quais se destacaram a premiação de meninas surdas entre os três primeiros lugares.

Nesse sentido, a professora demonstra a ocorrência de interseccionalidade entre mulher e inclusão de pessoas com deficiência revelando a importância de que sejam oportunizado nos concursos de áreas, olimpíadas e outras premiações por êxito de conhecimento das áreas a

percepção de que há marcadores sociais de diferença que atravessam os sujeitos de diversas formas e, na esteira das opressões, ressalta-se a importância de pessoas que fazem uso de outra modalidade de língua para se comunicarem, ainda que estejam estudando matemática no Brasil, no caso, a Libras.

Apesar de se tratar de um evento educacional, são levantadas questões profissionais, o que revela que a inserção das mulheres nessas áreas, conseqüentemente, deflagra na atuação profissional também ocupadas massivamente por homens. Portanto, não apenas a inserção em cursos e estímulo de bons resultados em disciplinas das áreas de *STEM*, mas o debate contempla objetivos em busca de:

“contribuir com a equidade de gênero no mercado profissional” [9'45"].⁴⁶

Trata-se, portanto, da sequência de opressões sofridas tanto na escola, na universidade e na sociedade. Ou seja, as áreas figuradas na sigla excluem as meninas e mulheres da formação e, em decorrência disso, da área profissional. Ora, se temos o mercado de trabalho, em todas as áreas, desigual para as mulheres, as participantes apontam que a situação se agrava dentro das referidas áreas.

"Não temos equidade de gênero no mercado profissional e quando a gente fala de STEM tem uma disparidade ainda maior" [9"50' -10"8"].

Tal agravamento, pode ser sanado a partir das fricções para que seja cobrada a presença dessas mulheres “fomentar a presença [10"24']". Nesse sentido, a marcação de presença não se dá de forma simplificada ou natural. O discurso apresentado adensa o debate no que se refere tanto a movimentos de constante incentivo por meio de promoção de ações políticas:

“Incentivar projetos que busquem ofertar projetos com número de vagas destinados para meninas ou que são específicos para meninas” [10"45' – 10"55"].

As lexicalizações que apontam para a construção e avanço evidencia-se quando se implicam no discurso de esforço metaforizado ao aludir que as mulheres participantes dos debates fizeram uso de termos como “lutar”, “insistir”, “incomodar” “alcançar” e “construir”.

⁴⁶ Para a análise do vídeo, os excertos de falas serão demarcados de acordo com o tempo dos vídeos em que as sentenças em destaque são proferidas e identificadas, neste sentido com: minuto (') e segundo (").

Conforme apresentado a seguir:

"Nós temos muito para alcançar, mas nós estamos fazendo história"; "lutando por nossos espaços"; "A gente está construindo, juntando nossas ações e fazendo histórias de sucesso" [32"45' – 34"20"].

Outras metáforas proferidas pelas participantes da mesa redonda indicam que se tratam de discursos que incomodam e que são transgressores, em diálogo com a obra de Bell Hooks, “Ensinando a transgredir: Educação como prática de liberdade”. O referido se evidencia pelo modo como são elencados recursos linguísticos metafóricos que denotam tocar em assuntos delicados ao patriarcado sob a figura de “ferida” e a recorrência de reivindicações quando se menciona a ação de colocar o dedo nessa ferida, conforme vemos a seguir.

“A gente começou a colocar o dedo na ferida e isso começou a incomodar. As mulheres estão lutando por seu espaço” [13"58' – 14"38].

Além de se inscrever na expressão de metáforas de incômodo, o trecho acima coaduna com os momentos em que os passos para a ADC demonstram que, após a identificação de problemáticas que se transformam em objetos de pesquisas com considerações de sua sociosemântica, o caminho a ser trilhar é o de “Confrontar instâncias discursivas com o que foi observado na prática” (Chouliaraki; Fairclough, 1999). Assim, a expressão “colocar o dedo na ferida” e a levada ao “incômodo” tanto refletem o problema identificado quanto a urgência por resolução”.

No que se refere à ocupação do espaço, ressalta-se a negação, a exclusão e o impedimento que é perpetrado às mulheres e, em decorrência disso, suas lutas e dinâmica de organização para adentrar esses espaços recorrem a atos de transgressão na língua que coadunam com Bell Hooks ao destacar o modo como fazia uso da língua inglesa em contextos de opressão. Nesse sentido, é possível identificarmos como o uso de algumas metáforas de ações que soam inoportunas, realizam, na língua portuguesa, também, a fala contra-hegemônica e a libertação por meio da língua. Ou seja, quando uma das participantes da mesa redonda, ao mencionar: "algumas portas a gente tem que abrir, outras a gente tem que dar um chute" [32"45' – 34"20']⁴⁷ ela desvela o movimento suscitado pela autora referência do movimento negro

⁴⁷ Apesar desse intervalo de tempo já ter sido mencionado, é dentro dele que ocorre essa e outros excertos já apresentados acima. Inserimos todo o trecho de tempo por consideramos que se trata de uma unidade semântica única da fala, ainda que a análise tenha sido feita separando-a. Dessa forma, facilita a consulta de pessoas interessadas em acompanhar o vídeo no canal.

feminista ao aludir o seguinte:

Reconhecer que através da língua nós tocamos uns aos outros parece particularmente difícil numa sociedade que gostaria de nos fazer crer que não há dignidade na experiência da paixão, que sentir profundamente é marca de inferioridade; pois, dentro do dualismo do pensamento metafísico ocidental, as ideias são sempre mais importantes que a língua. Para curar a cisão entre mente e corpo, nós, povos marginalizados e oprimidos, tentamos resgatar a nós mesmos e às nossas experiências através da língua. Procuramos criar espaço para a intimidade [...] Quando preciso dizer palavras que não se limitam simplesmente espelhar a realidade dominante ou se referir a ela, falo o vernáculo negro. [...] Fazemos das nossas falas uma fala contra-hegemônica, libertando-nos por meio da língua (Hooks, 2013, p. 233).

Ainda dentro do mesmo tempo, destacamos a advertência “Não é o momento delas serem podadas. É o momento delas serem estimuladas.” [33"54'] A utilização do termo “podada” remete ao organismo vivo “árvore” que evidencia o crescimento e cuja poda denota corte, aparas e evitações para que cresça de forma desordena. A participante do evento remete ao fato de crianças e adolescentes ainda na Educação Básica serem impedidas de darem continuidade aos estudos em área que gostam por não receberem incentivo familiar.

O referido fato é expresso na justificativa da terceira participante ao denominar o projeto coordenado por ela ao nomear o projeto sob o título de: “Porque não não é resposta”. Nessa fala, a professora alude que é recorrente a insatisfação de meninas ao dizerem que ao se reportarem aos professores para tirarem alguma dúvida de disciplinas da área de ciências ou de outras que requerem explicação mais teórica e aprofundadas, receber essa resposta para não darem continuidade à curiosidade que instiga e conduz a busca por saberes de educandas/os.

A segunda debatedora também se expressa de modo a demarcar espaço como mulher negra nas pesquisas e STEAM, ao afirmar que a necessidade de sua inserção, reconhecem esse espaço como dado ao privilégio de mulheres brancas, conforme registrado a seguir:

“Mulher negra que adentra as áreas de Ciências e astronomia que são majoritariamente brancas ainda” [41"15]

Enquanto movimento de encampação e poder que embate e questiona reivindicando lugar, menciona a importância de ocupar o que todas chamam igualmente de luta, denotando o movimento como de força e de resistências que não é apenas de uma ou de outra participante, mas que se trata de pensar a coletividade.

“A minha vivência traz essa noção de ativismo de lutar para ter mais pessoas como eu nos espaços que eu frequento” [41"15 – 41"33].

Na compreensão dessa coletividade, são apresentadas também mulheres negras que

vieram antes delas e que pavimentaram o caminho para que elas estivessem nos espaços atuais. A prática de apresentar mulheres que foram destaque na Ciência é recorrente na fala de muitas mulheres, trata-se da valorização e da representatividade necessária para que outras sejam estimuladas, conforme mencionado em:

“Muitas mulheres superaram o estereótipo de gênero e contribuíram imensamente para as áreas de Ciências contra todas as expectativas, contra um sistema constituído para as mulheres não ocuparem esses lugares. Elas foram lá, ocuparam e tiveram que batalhar contra 10 homens que estavam lá. Infelizmente isso não deveria ser o caso, mas é” [53"18' – 53"40'] (Txt2/A3).

No que tange à produção do conhecimento, à formação e ao acesso à universidade, ressalta-se a fala a seguir que desvela acontecimentos históricos “Na nossa história existiram mulheres que se vestiam de homens para poder sentarem nos bancos das universidades, ou seja, existiram mulheres para que pudéssemos estar aqui hoje” [1horas 8" a 1 hora 8"37']. Apesar de não citada pela participante, a menção infere a possibilidade de alusão a Enriqueta Favez contada por Pagés (2012), na obra *Por andar vestida de hombre*.

Nesse sentido, podemos inferir que o acesso à escolarização de qualidade, desde o ensino básico é o que oportunizará às meninas a chegarem a áreas de estudos que pretendam, dentre ela a área de Ciências. Para tanto, é necessário que a presença de cada uma delas seja validade sem que se inicie, ainda na tenra idade, a violência da exclusão de oportunidades para se inserirem em atividades que estimulem o envolvimento em qualquer área que seja do seu interesse, uma vez que não há demarcações lógicas para que homens ocupem determinados campos do saber em detrimento de mulheres serem preteridas entre as áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Assim, por entender os aspectos relacional de gênero, a análise empreendida do material centra-se na categoria da ADC focada na representação de atores sociais (Van Leeuwen, 1996) e evidenciou-se que os textos representam o masculino ou os homens frente ao posicionamento e percepção das mulheres, o que faz com que elas reivindiquem seus espaços fazendo uso da linguagem tanto no âmbito jurídico quanto as pondo em reivindicações realizadas nas discussões do texto.

4.4. EDUCAÇÃO SEXUAL E CURRÍCULO: DE VOLTA À MARGEM, À AVENIDA

No início da nossa trajetória analítica, traçamos o percurso das primeiras elucidções sobre o *corpus* lançando olhar sobre dois projetos que tratavam do ingresso de estudantes no Ensino Superior e o modo como os marcadores sociais de diferenças os posicionavam no mundo a partir de experiências como sujeitos sociais, políticos e culturais em diálogo com a condição de agentes estudantes universitários e outras papeis sociais desempenhados socialmente.

Na oportunidade, realizamos considerações sobre a perspectiva interseccional e as fricções sociais entre trabalhar e estudar, ser mãe e estudar, ser mãe e, ao mesmo tempo, trabalhar, pesquisar, estudar e realizar estágios e, nesse somatório, buscar a manutenção financeira de si e da família no espaço de formação conduzido pela exigência de êxito e excelência nos resultados, no sucesso profissional e, sobretudo, na expectativa da responsabilidade de atuar na educação, área que requer empenho e dedicação na formação humana.

Nota-se, portanto, a construção do sujeito docente completamente imerso nas questões sociais que ora são apreendidas nas discussões circulantes durante sua formação e ora os atravessa na ocupação de papéis sociais que desempenham e, ainda, lidando com a iminente atuação docente ao se formarem para o ensino de Ciências que conclama para que abordagens inclusivas sejam articuladas no âmbito do estágio supervisionado e na futura atuação profissional.

Por essa razão, fazemos alusão ao retorno à margem no sentido de retornarem ao processo de Educação Básica de onde são oriundas/os, entretanto, desta feita, como agentes pedagógicos que objetivam fornecer suporte basilar em prol de uma educação em Ciências que compreenda e incentive a diversidade humana passível de ocupar espaços diversos de saberes. O ciclo, portanto, é mobilizado do ponto do ingresso à universidade, em trânsito que vai perpassando a participação em projetos de pesquisa, extensão e cultura, as atividades acadêmicas, a ocupação de postos de trabalho e, é finalizado (ou reiniciado) quando, já tendo concluído a formação docente retornam à Educação Básica.

Nesse sentido, antes de iniciarmos esta que será, por hora, a finalização analítica da pesquisa e que abordará ações deflagradas na Educação Básica, salientamos a amplitude e o foco depreendido à temática das relações de gênero no universo acadêmico, dentro de projetos institucionais abrangendo, portanto, ações tanto no Ensino Básico quanto no Superior. O caráter contínuo da presente investigação de materialidade de texto/vida/evento e as possibilidades de outros desdobramentos que possam partir da autoria ou de outras pessoas interessadas em contextos sociais mais altruístas, dão a essas análises a possibilidade de ampliações investigativas que tocam os meandros da educação de forma transversal na Educação Básica (Proj8, Proj9), na Educação Superior (Proj1, Proj2) e nas demais ações vigentes em diversos contextos da sociedade: Jornalismo, Administração, Filosofia, Medicina, Cultura e STEM (Proj3, Proj4, Proj5, Proj6 e Proj7).

No tocante ao conceito de área do saber como território e, portanto, como espaço, de acordo com Silva e Souza (2022), o espaço não é neutro e pensar o *lócus* acadêmico como lugar de construção do conhecimento é considerar que existe um projeto de produção científica hegemônica

Por esse motivo, se faz necessário ampliar olhares para outros espaços externos que também produzem inteligibilidades. Ao citar Sueli Carneiro (2005), as autoras Silva e Souza (2022) mencionam que a Ciência hegemônica, também entendida como Ciência moderna possui uma prática muito específica que privilegia corpos, temas, teorias, métodos etc. e cria o único sujeito cognoscente válido (Carneiro, 2005 *apud* Silva; Souza, 2022, p. 3).

Esse alinhavo entre a análise inicial (A1) e essa que se anuncia (A4), visa reconhecer o alargamento de perspectivas que se burilam na valorização das propostas engendradas pela urgência de atentar para as diferenças e que reivindica o acolhimento e reconhecimento de corpos diversos no âmbito da Educação Superior, bem como a aliança de propostas que nascem da extrema necessidade de que, ao longo de todo o processo de educação dos sujeitos, grupos menos privilegiados, ao longo da história, saibam que os marcadores sociais da diferença que compõem a existência humana são também demarcadores de resistência e de lugares a serem conquistados, tendo em vista que o poder hegemônico não apenas suprime e silencia esses corpos, mas faz criar força oposta de lutas e de resistências que se manifestam nas ações e na criação de documentos que conduzirão os projetos de educação, como é o caso do currículo, visto como território onde se duelam interesses e ideologias diversas.

Feitas as considerações supracitadas, direcionamos à reflexão sobre o que tem sido realizado na Educação Básica no sentido de planejar caminhos para que crianças e adolescentes entendam o quanto suas existências plurais, no que se refere à sexualidade e gênero, são importantes na continuidade da formação e que precisam pleitear espaços futuros de construção de saberes. Para tanto, serão analisados textos científicos que têm, na Educação Básica e nas discussões sobre currículo, o seu nascedouro.

Nesse contexto, Proj8 e Proj9 são produzidos em parceria entre a coordenação dos projetos, denominados respectivamente como: “Educação sexual nos currículos escolar e acadêmico: sexualidade e gênero numa perspectiva sociocultural” e “Educação sexual na/pela/para a diversidade de vidas humanas” juntamente com integrantes bolsistas das ações. Vale salientar que a área de atuação da coordenação é o ensino de Biologia e, nesse sentido, destacamos algumas alusões ao modo como as questões de sexualidade e de gênero são aventadas nesse campo do conhecimento.

De acordo com Marín e Nascimento (2021), não são novas as abordagens sobre ambas as temáticas na área mencionada. Inclusive, também não estão presentes de forma acessória ou complementar, mas tomadas como estruturantes e dando forma a metodologias, práticas, teorias e valores, conforme já apontamos em Carneiro (2005). A afirmação evidencia-se ao aludir que “a própria Biologia, bem como o seu ensino, estão fundamentados e reforçam certos discursos

sobre gênero e sexualidade, como a ideia de que supostamente existe um corpo universal: branco e cisgênero” (Marín; Nascimento, 2021, p.153).

A discussão proposta pela autoria mencionada avança no que se refere às questões de interseccionalidade ao mencionar que “qualquer abordagem dos assuntos de gênero e sexualidade no ensino de Biologia que não se comprometa com a luta antirracista estará alinhada com o projeto excludente da branquitude⁴⁸” (Marín; Nascimento, p. 155). Apesar de não dar ênfase à interseccionalidade, a produção presente no artigo “Para qual buraco branco vão as discussões de gênero e sexualidade no ensino de biologia? A branquitude em foco” faz menções constantes a aspectos que são caros ao modo como a ADC se insere no contexto teórico-metodológico no que concerne à percepção do capitalismo.

Para Marín e Nascimento (2021), a manutenção de opressões dentro do capitalismo baseia-a no privilégio da branquitude em detrimento e aniquilamento das pessoas negras como aquelas que são as únicas racializadas e também alvo do projeto de eugenia e higienização que se revelaram no Brasil nos primeiros anos do século XX. Embora discussão seja feita focando a área de biologia, a autora brasileira Cida Bento trouxe as discussões sobre a branquitude e seus efeitos sociais na construção de um pacto excludente das pessoas, sobretudo do mercado de trabalho e das seleções e entrevistas de emprego para atuarem em empresas na obra “Pacto da branquitude” (Bento, 2022).

⁴⁸Denomina-se como branquitude o lugar de privilégio/vantagem racial ocupado pelas pessoas classificadas como brancas na estrutura social racializada (Frankenberg, 2004).

De acordo com Marín e Nascimento (2021), nas consultas aos boletins da eugenia encontram-se apontamentos voltado à Educação Sexual, surpreendentemente, com ares progressistas, mas que se rendem ao projeto da superioridade branca. Portanto, se faz necessário a análise contextual da sociedade vigente para que se fomentem mudanças sociais que, além de tratar da temática nas escolas, viabilizem o diálogo com problemáticas sociais que atingem as comunidades minorizadas de formas diversificadas. Dessa forma, não estaríamos propondo a implantação de temáticas tão importantes e que requer dedicação de modo intempestivo causando mais incompreensões do que as circulantes atualmente as quais demonizam e refutam com veemência a possibilidade de abordar o assunto em sala de aula.

Nesse sentido, indica-se que não se trata de dispor de um catálogo de conteúdos de onde deverão ser pinçados tópicos para ensinar ou realizar práticas pontuais no espaço escolar sobre o tema. O intento, ao levantar essas questões, é, na realidade, apresentar os deslocamentos e inquietações sobre o que pensamos, sentimos, ensinamos, aprendemos e avaliamos nos momentos pedagógicos e didáticos no ensino de Ciências e nas demais áreas quando esse tema é pautado e, de igual modo, atentar para o trabalho interdisciplinar de modo que não haja sobrecarga de responsabilidades nem sobre alguns conteúdos nem sobre docentes que zelam pela pauta por questões de afinidade pessoal, identitária ou em defesa de coletivos mais plurais para uma escola mais inclusiva.

À vista dessas discussões, o termo usado pelo autor e pela autora é “bagunça produtiva” (Marín; Nascimento, 2021, p. 154). Assim colocado, ele remete-nos aos discursos recentes sobre as ações das universidades chamados de balbúrdia, ato de fala proferido por um ex-Ministro da Educação. Entretanto, não apenas resgata a expressão, mas a ressignifica ao chamá-la de produtiva e, somado a isso, entendendo que o tema, de fato, causa inquietação e que, principalmente, deflagra em produções textuais e discursivas como é o caso dos projetos institucionais que tratam sobre o tema.

Nesse palco de encontro de opiniões (Bakhtin, 2016, p. 61), a presente pesquisa se constitui como proposta interdiscursiva, categoria analítica da ADC, e que visa olhar para essas ações fazendo com que elas circulem na academia independente das disciplinas, cursos e áreas. Dito isso, as duas últimas análises a serem apresentadas focam projetos de pesquisa e de extensão, são eles: Txt1- “Educação Sexual vai ao Cariri cearense: abordagens e problematizações nos currículos escolares” – e Txt2 – “Feminilidade e Masculinidade no Cariri cearense: “na escola não se fala sobre isso” que refletem sobre as implicações do modo como docentes e discentes compreendem a inserção de Educação Sexual nas escolas, bem como tem sido discutida as questões de masculinidade e feminilidade nos contextos educacionais.

Manusear tais questões, nos instiga a pensarmos por que, mesmo depois que adentramos às universidades e programas de Pós-Graduação em diversos níveis, alguns sujeitos continuam se deparando com movimentos de exclusão e contestações que vão de encontro às suas existências, permanência, direito à diferença e à construção de saberes, ou seja, ainda que estejamos averiguando possibilidade de trabalho com as materialidades discursivas em âmbito universitário, as ações de Proj8 e Proj9 foram desenvolvidas junto à Educação Básica, acompanhada por professoras em formação no curso de Ciências e pela coordenadora atuante na pauta e no curso de Biologia e, entrando na construção do ciclo de inteligibilidade, estão sendo pautadas nessa pesquisa a nível de doutorado objetivando, em breve, retornar à universidade como construção de conhecimentos aplicados ao ensino de linguagem nos cursos de Ciências.

Conrado e Nunes-Neto (2018) apresentam, categoricamente, a justificativa para que sejam inseridas essas discussões em âmbito educacional e, inclusive, atribuindo à ausência de levantamento das referidas questões às práticas de violência. Atribui-se a isso, a alegação de suposta neutralidade na educação, sobretudo, em propostas pedagógicas tradicionais, conservadoras e afeitas à necropolítica (Mbembe, 2018) no âmbito da educação, nesse sentido apresentamos a interdiscursividade com os estudos na área de Ciências no que concerne aos estudos das relações de gênero em contexto de Questão Sociocientífica (QSC).

Uma educação que se pretenda manter-se neutra em relação às questões de gênero, por não abordar o sexismo explicitamente nos processos de ensino e aprendizagem (exemplo, em discussões sobre consideração moral, alterização, violência de gênero, identidade sexual e determinismo genético) e nas políticas educacionais (por exemplo, com a inclusão desse tema no currículo escolar) é uma educação que exclui e negligencia o tema do universo escolar/acadêmico. Uma vez que ainda não há equidade na convivência social entre pessoas de diferentes gêneros, em diferentes contextos, tal omissão contribui para a perpetuação de práticas sociais que aumentam a gravidade do problema em foco, como maior frequência de eventos de preconceito ou segregação de gênero, manifestados concretamente nos atos violentos contra mulheres, por exemplo (Conrado; Nunes-Neto, 2018, p.78).

Logo, se o espaço e a ocupação dele não é neutra, a educação não tem como pretensão buscar sê-lo. A análise de Txt1 e Txt2/A4 se inicia tomando como pressupostos os conceitos de espaço e de territórios dada a referência do local onde Proj8 e Proj9 tiveram suas ações realizadas bem como o repositório que alberga Txt2/A4. Ou seja, a demarcação territorial sinaliza a importância de percepção do contexto em temáticas de gênero e é o palco das opiniões sobre as ações fomentadas na parceria entre universidade e Educação Básica.

Assim, Txt1 aponta em seu título a Região Cariri da seguinte forma “Educação Sexual

vai ao Cariri cearense” e Txt2 encontra-se publicado no repositório da Revista Latino Americana Geografia e Gênero. Ressaltamos que, embora não tenham sido indicado os lugares de publicações de cada artigo científico das análises anteriores (A1, A2 e A3), as referências de cada um deles se encontra na bibliografia ao final da pesquisa. Optamos por mencionar essa informação dentro da seção em Txt1 e Txt2/A4 para que pudéssemos abrir as reflexões sobre as interações interdiscursivas em diálogo teórico com currículo, corpo, territórios e disputas no âmbito da educação em Ciência, conforme antecipamos no início dessa seção. Estes termos, são os pontos discursivos analíticos que nos debruçamos para encerrar a análise maior.

De posse das reflexões sobre ocupação de territórios e as disputas que se deflagram nos discursos entre disputa de currículo e disputa de territórios, podemos traçar correspondências dessa análise com as demais que já foram desenvolvidas no sentido de apontarmos diálogos entre os projetos institucionais, ações e materialidades textuais discursivas analisadas até o momento.

Nesse sentido, resgatamos de modo panorâmico as discussões que fizemos em A1 ao discutirmos como a universidade é demarcada como lugar de acesso onde se fundem relações de poder que se misturam entre trabalho e estudos. Em A2, vimos que os corpos são demarcados como lugares de dominação não sendo permitido aos sujeitos viverem a sexualidade e as dissidências de gênero que desejam sendo-lhes impetradas violências tanto físicas quanto de apagamento de produção de cultura e de conhecimento, todas elas forjadas na interseccionalidade com outras opressões que justifiquem a anulação desses corpos como abjetos, indesejados e como monstruosos, como acontece nos caso das pessoas com deficiência, objeto de discussão na mesma análise.

E, ainda, em A3 refletimos sobre esses territórios em disputas por ocupação de modo a usar a violência de gênero capilarizada na invisibilização de legislações que não são efetivamente elucidadas para serem cumpridas rigorosamente nos espaços de segurança pública e de saúde que acolhem mulheres vítimas de violências. Junto a essa questão, A3 apresentou mulheres que pleiteiam, às custas de luta, conquistas e “chutes na porta” a ampliação de participações em espaços de conhecimento na Ciência, Tecnologia e Sociedade, áreas massivamente ocupadas por homens.

Dessa forma, ocupar espaços e disputar território não é apenas algo atrelado ao plano simbólico, sobretudo quando abordamos as possibilidades de implementação do currículo que atenda às garantias de que outras existências humanas invisibilizadas. Nesse sentido, coadunamos com Barreto (2019) ao afirmar que a ADC nos permite averiguar práticas discursivas como formas materiais de ideologia.

O autor supramencionado defende que, por ser marcada pelo realismo crítico, a ADC não age no empenho de dar sustentação exclusivamente simbólica, uma vez que esta não dá conta da realidade de opressões que são vivenciadas em corpos reais racializados, generificados e marcados por outras delimitações impostas pela hegemonia e pelas supremacias de branquitude e matriz cisheteronormativa e patriarcal. Assim, o autor afirma que se deve basear na dimensão material e preocupada com a mudança social mencionando de forma contundente que o faz com que as ideias-chave da ADC “adquiram performatividade é a congruência dessas disposições de pensamento com a base da vida material” (Barreto, 2019, p. 223).

O discurso matriz de Txt1 e Txt2/A4 são predominantemente voltados à educação, entretanto, distancia-se de ideias conservadoras sobre a educação, realizando o mesmo movimento transgressor de (A3) no que tange a propostas de educação que sejam mais inclusivas e que respeitem as diferenças humanas. Em Txt1/A4, isso evidencia-se pela presença da discussão sobre currículo. No âmbito dessa discussão são apresentados em Txt1/A4 as percepções sobre como se engendram as relações sociais articuladas entre práticas e instituições as estratégias e táticas cambiantes úteis à resistência e à disputa de produção de diferenças (Souza, Silva, Rocha e Pereira, 2022).

Identificamos, assim, a importância da percepção de currículo e as apreciações de possíveis reformulações a ele destinadas no que tange às interpretações que são feitas desse mecanismo como materialidade também discursiva e passível de interpretação onde reside a discussão sobre território de disputa. Cabe-nos, entretanto, refletirmos sobre qual é a disputa que se refere.

Entre a disputa pelo corpo do Outro, pela sexualidade que pertence ao Outro, há de se pensar em currículo afastando-se das concepções que Berticelli (2005) denomina como teóricos curriculistas e nos encaminharmos à reflexão de que essa disputa seja no nível da semântica do que representa para nós e para as pautas que levantamos bandeiras o que seja currículo, como ele é feito e por quais meios é desenvolvido.

O autor aponta como se dá a linguisticidade, isto é, a percepção linguística dos diversos sentidos de currículo e ressalta o empenho que devemos ter em entender o currículo como texto e como discurso. A linguagem é, portanto, o horizonte do currículo e de tudo. Quando trata da questão da hermenêutica, Berticelli (2005) expõe o currículo como passível de interpretação do ponto de vista de ser uma proposta a ser vivida como também a construção, simultânea de vida.

Assim, podemos inferir que se o currículo se propõe a ser vivido também deve ser movido ao esforço de garantir vidas diversas no âmbito escolar, impedindo que discursos de ódio afugentem da escola infâncias em suas mais diversas configurações, bem como impeçam

que meninas ou meninos optem por atuarem em áreas distintas do conhecimento sem que sejam “podadas” (Txt3/A3) em pretensa reconfiguração do “meninos vestem azul e meninas vestem rosa” para “meninos fazem engenharia e meninas fazem engenharia”, essa última usada na mesa redonda de A3.

Nesse exemplo de fórmulas discursivas circulantes sobre as determinações sociais para meninos e meninas, vemos que quando a ex-Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos entre 2019 e 2022 proferiu a determinação de cores, não era apenas de cores que ela falava, mas também da demarcação de profissões, lugares e prestígios na sociedade e, nesse aspecto, também, reside a interdiscursividade que desvela modos de opressões em discursos que se fantasiam como meras alusões a cores de vestimentas, mas que são imposições em escalas do contexto histórico, ou seja, o discurso acontece na história indicando os sujeitos que vivenciam o currículo como aqueles que correm no curso da história (Berticelli, 2005).

As referidas considerações são importantes e dialogam com as inconsistências da sociedade em alas mais conservadoras que supõem a proposta de um currículo para a Educação Sexual como modos de imposição de sexualidades indesejadas na família ou como doutrinação no que tendem a chamar erroneamente de ideologia de gênero quando, na realidade, a ideologia de gênero já é circulante no âmbito educacional, entretanto, concebe gêneros palatáveis à sociedade dentro dos moldes padronizados da cisheteronormatividade e do patriarcado.

Assim, o currículo como dimensão de verdade é como moedas que perderam sua imagem e circulam como metais (Berticelli, 2005). Se o currículo está em algum lugar, esse lugar é a linguagem que o constitui. O currículo é a linguagem a nos interpelar e nos pedir por respostas para aquilo que ele é, na linguagem. O currículo não é uma resposta ao mundo, é uma pergunta e, assim sendo, cabe-nos entender que relações de poder a Educação Sexual organiza e integra e de que modo essas relações se articulam, na Linguagem, com outras práticas sociais.

Assim, à medida que vão sendo apresentados os resultados da pesquisa realizado no âmbito de Proj8 e Proj9, o texto vai articulando outros discursos que passam a demonstrar embates entre outros discursos paralelos que também se encontram dentro da educação, mas que, contraditoriamente, seguem outras vertentes alinhadas entre educação, conservadorismo e forte presença do discurso religioso que, salientamos, é forte na Região do Cariri, dada a formação social e política atrelada à figura religiosa de um padre⁴⁹ que liderou a fundação da cidade polo, Juazeiro do Norte-CE, conforme exposto a seguir:

⁴⁹ Padre Cícero Romão Batista

Apesar de existirem mudanças nas abordagens socioculturais, em nosso país e, sobretudo, na região Nordeste, ainda vivemos em um cenário machista, misógino e com forte influência do fundamentalismo religioso e sociocultural, especificamente o Cariri cearense, onde foi realizada esta pesquisa (Souza; Silva; Rocha; Pereira, 2022) [Txt2/A4]

O interesse em observar as implicações da religião nos resultados também se deu na composição de uma das perguntas ao realizar o perfil das/dos participantes da pesquisa. Para embasar a discussão, Txt2/A4 recorre a Louro (2014) ao aludir que

“para muitos/as, a Educação Sexual não é tida como uma incumbência da escola, mas da família, tendo como referência os valores morais e religiosos nos quais os/as discentes encontram-se inseridas/os” (Louro, 2014 *apud* Souza, Silva, Rocha e Pereira, 2022).

A heterogeneidade discursiva, conforme mencionada por Magalhães, Martins e Resende (2017), é concebida como a constituição e integração de textos uns com os outros. É mediante esse aspecto que se desvelam as práticas discursivas presentes nas instituições e na sociedade de modo a interagir fixando regularidades temáticas, portanto, a interdiscursividade, promovida por essa interação de textos produzidos nas práticas sociais.

O texto analisado aponta sugestões para que seja incluído nos currículos escolares e acadêmicos as discussões de gêneros e focaliza as discussões sobre masculinidades e feminilidades, por terem sido esses os conceitos que embasaram as discussões de Txt2/A4 e, de acordo com os objetivos traçados na planilha disponível na universidade, contemplaram também as atividades desenvolvidas em Proj8 e Proj9. O intuito dessa inserção é para que os/as discentes reconheçam as desigualdades de gênero e agucem a percepção de opressões fundadas no machismo e em práticas sexistas nos referidos ambientes (Souza; Silva; Rocha; Pereira; 2022).

Nesse sentido, retornar à margem e à avenida onde se entrecruzam opressões diversas significa a retomada da discussão à Educação Básica com materialidades discursivas que aludem às questões de gênero e à interseccionalidade possíveis no ensino de Ciências. No mero entreolhar da sala de aula, a busca investigativa por uma ou um colega que se evadiu, onde as perguntas de pesquisas possam ser: Quem faltou hoje? Por que não veio? Por que nunca mais veio? Será que está bem em outra escola? Como foi recebida/o aquela forma dela/e ser/existir e viver? O conteúdo, por vezes, não precisa ser pormenorizado para entender das diferenças e como acolhê-las.

Problematizar discursos misóginos, racistas e lgbtfóbicos presentes em materiais

circulantes e nas interações comunicativas em todos os níveis educacionais se tornou vigilância obrigatória de docentes, em formação ou atuantes na profissão, para que se garanta melhores condições de tocar a educação como ela deve ser vista e conduzida. Por fim, ressalta-se que as oportunidades em que a linguagem for o caminho para acabar com as violências e perceber nossas diferenças como valorização da pluralidade e ponto comum de encontro de nossas humanidades, ali, não haverá guerra.

Concluídas as análises dos textos produzidos no âmbito dos nove projetos elencados nos Quadros 1 e 2 (Páginas 44 a 47), a pesquisa demonstra a circularidade textual discursiva dos projetos de pesquisa, extensão e cultura oportunizando o engajamento de estudante em temáticas que constituem suas rotinas e identidades.

O movimento circulatório mencionado refere-se a mudanças sociais que garantam a reparação de condições de desigualdade e frente ao “Erros Sociais” (Fairclough, 1992): racismo, desigualdade social, transfobia, LGBTfobia, misoginia, capacitismo e outros agravamentos de exclusão. Para além do movimento circulatório, há o movimento cíclico do acesso à universidade por meio de avaliação com peso considerável de uma redação que discute temáticas sociais (ENEM), permanência na instituição mediante confecções de cartas de intenção ou entrevistas que justifiquem a necessidade premente de obter bolsas financeiras para sustentar necessidades básicas de estadia e alimentação.

Ao adentrarem nos projetos, se engajam em atividades e ações que tematizam as mesmas agruras das quais são agentes, vítimas e expectadoras/es e, ao final da formação, retornam ao espaço da Educação para atuarem como agentes de transformação na/pela linguagem, ainda. O reconhecimento da linguagem na busca por dirimir processos de exclusão e de injustiças sociais, sobretudo o que concerne às questões gênero, foco principal da presente pesquisa, deve ser estimulado em disciplinas de ensino de língua materna para fins acadêmicos indo além dos recursos gramaticais, de progressão textual ou de características retóricas do gênero, mas, principalmente, quanto ao modo como as temáticas que atravessam os sujeitos escritores de seus textos e da garantia de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA ENSEJAR [RE]INÍCIOS E MUDANÇAS

Vou parar de escrever. Vou torcer as roupas que ensaboei ontem.

Carolina Maria de Jesus

A pesquisa dedicou-se a entender como as ações de projetos de pesquisa, extensão e cultura, por meio das produções textuais/discursivas, podem contribuir com o levantamento de discussões relevantes para toda a comunidade acadêmica no que se refere às questões de gênero e as nuances interseccionais que o conceito contempla e faz emergir das discussões interseccionadas com outros marcadores sociais e corpóreos. De modo mais específico, voltando-se às práticas de linguagem, na Escrita Acadêmica, partindo do exemplo da atuação na formação docente em Ciência Naturais e amplificando-se para a formação de professoras/es de modo geral.

A garantia de políticas públicas institucionais em benefício da diversidade humana revela-nos a importância da dinâmica de interação entre sociedade e universidade na busca por garantir que as comunidades e territórios em que a instituição se encontra seja contemplada pela existência do equipamento público universitário, isto é, entender a atuação da universidade junto à comunidade em seu entorno é condição indispensável à valorização da atuação de todos os campos formativos, de pesquisas e de expansão do conhecimento e da formação integral dos sujeitos.

Sustentamos que a escrita acadêmica pavimenta o caminho de reconhecimento dos/das estudantes que neles se engajam percebendo suas marcas de existência na sociedade (marcadores sociais e corpóreos), no trânsito entre sujeitos estudantes, trabalhadoras/es, mães, pais, coletivos LGBTQIA+ e pessoas com deficiência, de modo a fazer com que todas/os se impliquem em processos de inclusão e exclusão baseados nos marcadores de raça, gênero, sexualidade, etnia, classe social, competências motoras, cognitivas e sensoriais.

Portanto, indicam que é na trama por garantia de direitos de permanência na universidade que se engajam em projetos e ações que tanto contemplam coletivos comuns às suas necessidades, quanto os acolhem na/pela/para a linguagem, preparando docentes para o retorno à Educação Básica e dando-lhes a oportunidade de atualizar novas circularidades discursivas.

A variação de gêneros discursivos circulantes nas ações de projetos de pesquisa, extensão e cultura demonstra quão frutífera é a participação da comunidade de estudantes e de docentes que despertam interesse em construir uma universidade mais plural e que considere

os problemas sociais vigentes na região e no estado com altos índices de violência de gênero e outros agravamentos que vêm à reboque do desrespeito com a diversidade e com corpos que não coadunam com a matriz cisheteronormativa e patriarcal.

Nesse sentido, nesta tese, buscou-se apontar horizontes de possibilidade na formação de sujeitos que tenham na linguagem o recurso indispensável para expressarem suas existências e forma de defenderem a vida, exercitarem cidadania por meio do reconhecimento da diversidade humana e do zelo pela manutenção da pluralidade refletindo sobre as questões de identidade, raça, etnia, classe, gênero e em busca da anulação da violência que, além de negar acesso à educação, nega a garantia de existências na diversidade.

A tese assegurada pela presente pesquisa expressa que as reflexões docentes para abordar temáticas interseccionais em alinhavo com a formação cidadã de docentes, no curso de Ciências Naturais, a disciplina de produção textual e a Escrita Acadêmica e Científica constitui-se como arena profícua de leituras e produções textuais sobre os temas identificados. Além disso, demonstra que a empreitada de formar cidadãs/ãos em perspectiva de Letramento Científico Crítico só é possível mediante a mobilização e articulação de diferentes áreas do conhecimento de modo a oportunizar o pensamento crítico do coletivo discente e ampliar propostas e metodologias que desenvolvam e aprimorem a capacidade de uso da linguagem.

Desse modo, a investigação indica que a inserção da temática nas universidades distancia-se dos discursos misóginos e lgbtqiáfóbico que tangenciam o debate acusando docentes de sexualizar crianças e de ensinar sobre sexo nas universidades e nas escolas. A amplitude de discussões que essas atividades levantam, além de estar em contato direto com a comunidade atual, revela o interesse em evitar a manutenção de dados e índices sangrentos, a revelarem pessoas que tiveram suas vidas ceifadas pela violência de gênero na região do Cariri e no Brasil. Tais violências e mortes, são estimuladas pela recorrência de anulação de pessoas vistas como monstros indesejados na sociedade ou, como mencionado no início da pesquisa, conforme seres abjetos e que “embaçam” a sociedade.

As temáticas e discussões que conduzem as ações, público-alvo e referenciais teóricos dos projetos indicam aberturas de possibilidade na atuação pedagógica com vista a tornar dinâmica e interativa a formação de docentes em Ciências Naturais, sobretudo quando revelam (e desvelam), por meio da Análise do Discurso Crítica, as conjunturas sociais que sustentam, inclusive, a necessidade de que uma disciplina de ensino de língua materna esteja presente no Ensino Superior em evidente demonstração de que não basta ler e escrever, mas que, em todas as instâncias a linguagem ocupa lugar de poder, conforme aventam as abordagens críticas do discurso.

No referido desvelamento, reside e reverbera-se a preocupação com as opressões impetradas pelo poder hegemônico, normalizante e capilarizado na invisibilidade de discursos,

por ser a linguagem objeto de desigualdade e hegemonia. Seja quando tomada como aferição de saberes nos exames para adentrar a universidade, seja quando se recorre a ela para justificar via cartas de intenção a importância de uma bolsa e, conseqüentemente, de recursos financeiros para manutenção de recursos básicos e garantia de transporte, moradia, compra de equipamentos tecnológicos, óculos, livros e outros recursos que garantam a continuidade dos estudos.

As ampliações de outras pesquisas a serem realizadas no contexto das discussões levantadas poderão focalizar tanto outras áreas do conhecimento quanto as próprias variantes de temáticas de propostas de projetos institucionais presentes nas universidades. Além disso, considera-se o campo vasto de perspectivas teórico-analíticas que nos dá a Análise do Discurso Crítica ao fazer questão de ser política e de desvelar processos de aniquilamento, opressão e busca por manutenção de sistemas hegemônicos de poder.

Tomando como exemplo o levantamento dos títulos de ações presentes nas planilhas consultadas para a presente investigação, há inúmeras outras ações em pleno desenvolvimento que focam aspectos étnicos de povos tradicionais, comunidades quilombolas, atuação com grupo de pessoas da terceira idade, parteiras, mestres da cultura popular, literatura, poesia e outras dinâmicas que acontecem nas comunidades do entorno da universidade e nas localidades/territórios dos próprios estudantes. Todas elas, além de darem vivacidade ao papel da educação pública, são mediadas por diversas manifestações de linguagens e de encontro de saberes e da ciência dos povos tradicionais que falta ao nosso currículo e que não é possível localizar no claustro antigo das bibliotecas universitárias, mas somente na comunidade.

Por fim, assevera-se que, através da circulação textual-discursiva a partir de projetos da universidade, é possível engajar estudantes nas atividades que congregam possibilidades de mudanças sociais. Além disso, é auxiliar na mobilização e elucidação sobre os debates relacionados às questões de gênero e a possível inserção da educação sexual nas escolas no que tange aos seguintes aspectos: 1) Educandas/os passam a enxergar a circulação do tema dentro da instituição e na articulação com as atividades que a universidade desenvolve; 2) Enquanto profissionais em formação, passam a refletir sobre como o tema das relações de gênero, educação e diversidade sexual pode compor o planejamento de suas atividades pedagógicas no ensino de Ciências e 3) Desenvolvem conhecimento especializado sobre a temática para garantir que a atuação junto ao coletivo docente (nos estágios, aplicação de projetos e na própria atuação docente) seja mediada por argumentos que evidenciem como são abordadas as questões em tela de forma responsável, sem se deixar ser tomado pelo discurso vago da educação biologizante, tradicional e baseada no discurso conservador de que levantar temáticas como essas corresponde a doutrinar crianças e induzi-las à tomada de decisões sobre a sexualidade.

Diante do exposto, ofertar a disciplinas sobre linguagem e Escrita Acadêmica no curso de Ciências Naturais (e em outros cursos) de modo a relacionar temáticas atuais e agendas emergentes da sociedade, oportuniza além do aprimoramento teórico e prático, o agenciamento de sujeitos críticos em busca de emancipação na/pela linguagem. A importância de levar ao conhecimento de toda a comunidade acadêmica projetos que refletem sobre gênero, territorialidades, aniquilamento de opressões e violências e as problemáticas enfrentadas em espaços reais, reside no real conceito de circulação (Raj, 2025) de modo a atualizar os contextos e possibilitar mudanças efetivas, pois o que circula também move e é movido.

É na e pela linguagem que, em todas as áreas do conhecimento, os sujeitos se entreolham e criam inteligibilidade sobre as experiências cotidianas que os ladeiam. A universidade deve oportunizar formações baseadas na percepção de que a educação deve ser lugar inclusivo, que o engajamento social em pautas que garantam a vida e pluralidade contribui para relações mais equânimes e, conseqüentemente, para o sucesso na docência e essa dinâmica é assegurada tanto na práticas de ações concretas propostas em projetos de pesquisa, cultura e extensão quanto nos textos e discursos que emergem desse espaço de diálogo entre universidade e práticas alocadas na sociedade.

Ademais, a investigação indicou que as escolas e lugares onde os projetos e ações se desenvolvem, são os mesmos onde são realizados os estágios, a mesma onde as/os discentes estudaram na infância e na adolescência, são lugares comuns de afetos entre amigades e colegas de profissões. Portanto, focar a circulação textual e discursiva dessas temáticas no âmbito acadêmico lançando mão de projetos de pesquisa, extensão e cultura que já são desenvolvidos e de outros que venham a ser fomentados, revela-se como potencialidades ante a prática de ensino de linguagem na formação docente. Não são somente os textos que circulam, mas também o sujeito em formação sendo constituído e retroalimentado daquilo que o entorna e atravessa, sem ferir, mas dando-lhe a compreensão de que outras existências precisam ser olhadas de modo terno, querendo bem.

BIBLIOGRAFIA

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade**. Coordenação Djamila Ribeiro. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

ALVES, Lynn. Plataformas digitais, crianças e adolescentes: construindo interações com segurança e proteção de dados. **Revista de Educação Pública**, v. 31, p. 1-21, 2022.

ANDRADE, Paula Deporte; COSTA, Marisa Vorraber. Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: Invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**, v. 33, p. 1-33, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/FTppyqQTJpM7YVWxWvmTj8S/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 24 jun. 2024.

ARAÚJO, Roberto Carlos Ribeiro. Uma prática bem peculiar - Ken Hyland. Viçosa, MG: Gláuks: **Revista de Letras e Artes**, v. 22 n. 2, p. 33 - 58, 2022.

AULER, Décio. BAZZO, Walter Antônio. Reflexões para a Implementação do Movimento CTS no Contexto Educacional Brasileiro. **Revista Ciência e Educação**, v.7, n.1, 2001, p.1-13. Disponível em: <https://ensinandoquimica.files.wordpress.com/2013/05/o-surgimento-da-cic3aancia-tecnologia-sociedade-na-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em 16 set. 2023.

AULER, Décio; DELIZOICOV, Demétrio. Ciência-Tecnologia-Sociedade: relações estabelecidas por professores de ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Vigo, v. 5, n. 2, p. 337-355, 2006a. Disponível em:

http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen5/ART8_Vol5_N2.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

AUSTIN, John Langshaw. **How to Do Things with Words**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

AUSTIN, John Langshaw. Performativo constativo. In: OTTONI, Paulo. **Visão performativa da linguagem**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998. p. 107-144.

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro (org.). **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164 p.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na educação brasileira: de contexto em contexto. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 218-234, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20190011>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local literacies**. London: Routledge, 1998. 336 p.

BARTON, David. **Literacy: an introduction to the ecology of written language**. Oxford: Blackwell, 1994. 260 p.

BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Org.). **Situated literacies: reading and writing in context**. Londres: Routledge, 2000.

BATISTA-SANTOS, D. O. **Prática dialógica de leitura na universidade: uma contribuição para a formação do leitor responsivo e do professor letrador**. 2018. 248 p. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BAZERMAN, Charles. **Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article in science**. Madison: University of Wisconsin Press, 1988. 400 p.

BENCZE, Lawrence John (Ed.). **Activism in science and technology education**. London: Springer, 2014. p. 67-98.

BERKENKOTTER, Carol; HUCKIN, Tomas. **Genre knowledge in disciplinary communication**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

BERTICELLI, Ireno Antônio. Currículo como prática nas reentrâncias da hermenêutica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 23-48, 2005.

BESSA, Décio; SATO, Denise Tamaê Borges. Categorias de análise. In: BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de (org.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2018. p. 124-157.

BEZERRA, Bruna Herculano da Silva. **Abordagem de QSC: buscando relações entre os diferentes modos de pensar em contextos de estudos sobre fármacos e automedicação no ensino de química**. 2018. 289 f. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Acesso em: 16 abr. 2023.

BLOMMAERT, Jan. Contexto é/como crítica. In: Signorini, I. (org.). **Situar a Língua(gem)**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 93-115.

FAUSTO, Bóris. **O Crime do Restaurante Chinês: Carnaval, Futebol e Justiça na São Paulo dos anos 30**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOTTOMORE, Thomas. **Dicionário do pensamento marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/5626.htm. Acesso em: 23 jun 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 23 jun 2024.

BRIGGS, Charles. Notes on a “confession”: On the construction of gender, sexuality, and violence in an infanticide case. **Pragmatics**, v. 7, n. 4, p. 519-546, 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CANDLIN, Christopher; HYLAND, Ken (ed.). **Writing: texts, processes and practices**. London: Addison Wesley Longman, 1999.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Becoming critical: education, knowledge and action research**. London: The Falmer Press, 1986.

CHASSOT, Atico. **A ciência é masculina? É, sim senhora!** 6. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

CHAUÍ, Marilena. Participando do Debate sobre Mulher e Violência. *In*: Franchetto, Bruna; Cavalcanti, Maria Laura V. C.; Heilborn, Maria Luiza (org.). **Perspectivas Antropológicas da Mulher** v. 4, São Paulo: Zahar Editores, 1985.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CONRADO, Dália Melissa. **Questões Sociocientíficas na Educação CTSA: contribuições de um modelo teórico para o letramento científico crítico**. 2017. 218 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CONRADO, Dália Melissa; EL-HANI, Charbel Nino; NUNES-NETO, Nei de Freitas. Sobre a ética ambiental na formação do biólogo. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 120-139, 2013.

CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei de Freitas. (Org.). **Questões Sociocientíficas: Fundamentos, Propostas de Ensino e Perspectivas para Ações Sociopolíticas**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2018. v. 1. 574p.

CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei de Freitas; EL-HANI, Charbel Nino. Análise de argumentos em uma questão sociocientífica no ensino de biologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 6.; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 3, 8., 2016, Maringá. **Anais[...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2016.

COSTA, Luiz Alexandre Lemos. **A utilização de Questões Sociocientíficas na formação continuada de professores de ciências**. 2020. 194f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – PPGECEM/REAMEC. UFMT, Cuiabá, 2020. Acesso em: 14 jun. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Why intersectionality can't wait. **The Washington Post**, Washington, 24 set. 2015. Opinion. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/news/in-theory/wp/2015/09/24/why-intersectionality-cant-wait/?postshare=5351443143466154&utm_term=.3d14eaafc9c4. Acesso em: 23 jul. 2024.

DE GRANDE, Paula Baracat. Desafios da Pesquisa Qualitativa: um percurso metodológico inicial. **Língua, Literatura e Ensino**, v. 2, p. 1-9, maio 2007.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIJK, Teun A. v an. **Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 330 p.

DRIVER, Rosalind; NEWTON, Paul Edward; OSBORNE, Jonathan. Establishing the norms of scientific argumentation. **Classrooms Science Education**, v. 84, n. 3, p. 287-312, 2000.

ELLIOT, John. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Ediciones Morata, 1991.

ELLSWORTH, Elizabeth. **Places of learning: media, architecture and pedagogy**. New York: Routledge, 2005.

ERDURAN, Sibel. Methodological Foundations in the Study of Science Classroom Argumentation. In: S. ERDURAN, & M. P. JIMÉNEZ-ALEIXANDRE (Eds.) **Argumentation in Science Education: Perspectives from Classroom-Based Research** (pp. 47-69). Springer, 2008.

ERICKSON, Frederick. Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: WITTRICK, Merlin C. (Org.). **La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos y de observación**. Barcelona: Ed. Paidós, 1986. p. 195-301.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001. 316p.

FELÍCIO, Bruna Herculano da Silva. **Formação de conceitos da termoquímica em meio à relação CTSA e QSC: contribuições da Teoria da Atividade Histórico-Cultural**. 2018. 279f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERNANDES, João Paulo. **As percepções e apropriações da perspectiva CTS e da abordagem de QSC no processo de formação docente**. 2018. 212 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Acesso em: 8 mai. 2023.

FERNANDES, Nídia Mara Melchiades Castelli; ZANON, Dulcimeire Aparecida Volante. **Integração entre robótica educacional e abordagem STEAM: desenvolvimento de protótipos sobre a temática responsabilidade social e sustentabilidade**. *Dialogia*. São Paulo, n. 40, p. 1-22, e21600, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/40.2022.21600>.

FRANKENBERG, Ruth. **A miragem de uma branquidade não marcada**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-segurancapublica/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019 tradução disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335831854_revisao_sistemica_da_literatura_conceituacao_producao_e_publicacao/link/5d7ede30a6fdcc2f0f713. Acesso em: 22 jun. 2023.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: Ideology in discourses**. 2. ed. London: Taylor & Francis, 1996.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GIROUX, Henry. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

GUEDES, Raquel Silva. **Mulheres na Ciência e Tecnologia: uma história a ser escrita**. 1. ed. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. v. 1. 108p.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HYLAND, Ken. Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge. **Applied Linguistics**, v. 20, n. 3, p. 341-367, 1999.

HIRANO, Luis Felipe Kojima; ACUNA, Maurício; MACHADO, Bernardo Fonseca (Org.). **Marcadores sociais das diferenças: fluxos, trânsitos e intersecções**. 1. ed. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2019. v. 1. 200 p.

HODSON, Derek. Going Beyond STS: Towards a Curriculum for Sociopolitical Action. **The Science Education Review**, v.3, n.1, p. 2-7, 2004.

HODSON, Derek. **Looking to the future: building a curriculum for social activism**. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.

HODSON, Derek . Realçando o papel da ética e da política na educação científica: algumas considerações teóricas e práticas sobre questões sociocientífica. *In*: CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei de Freitas (Org.). **Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 27-57.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: Diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

JESUS, Jaqueleine Gomes de. Identidade de gênero e políticas de afirmação identitária. *In*: **ABEH**. Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero. Salvador, 2012.

KUMARAVADIVELU, Bala. A Linguística Aplicada na Era da Globalização. *In*: MOITA LOPES , Luis. Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KAMERS, Nelito José. **O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física**. 2013. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KLEIMAN, Ângela Bustos (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEA, Mary; STREET, Brian. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-173, jun. 1998.

LIMA, Isabelle Priscila Carneiro de. **Lise Meitner e a fissão nuclear: caminhos para uma narrativa feminista**. 2020. 181f Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História da Ciência) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Acesso em: 12 jul. 2022.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. *In*: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 169-192.

LINS, Luciana Granjeiro. **APAs (Área de Proteção Ambiental) Federais: Análise da APA da Chapada do Araripe**. 2009. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. *In*: LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 61-91.

MACHADO, Dinair Ferreira; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; DIAS, Adriano; BERNARDES, João Marcos; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Violência contra a mulher: o que acontece quando a delegacia da mulher está fechada? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 493-502, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/dF3JtSNGJqWL7rNYKwRDnCJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MACHADO, Suélen Rita Andrade. **Ayda Ignez Arruda e suas contribuições para a institucionalização da lógica matemática no Brasil**. 2021. 158f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021. Acesso em: 12 abr. 2023.

MAGALHÃES, Isabel. Introdução: a análise de discurso crítica. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 21, n. Especial, p.1-9, 2005.

MAGALHÃES, Isabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017. 260 p.

MARIN, Yonier Alexander Orozco; NASCIMENTO, Carolina. Para qual buraco branco vão as discussões sobre gênero e sexualidade no ensino de biologia? A branquitude em foco. *In: Tatiana Galieta (Org.). Temáticas sociocientíficas na formação de professores*. 1. ed. Sao Paulo: Livraria da Física, 2021, v. 1, p. 153-168.

MARQUES, Roberto. Problemas de patrimônio como problemas de gênero: disjunções entre feminismo e cultura popular na Festa de Santo Antônio em Barbalha (CE). **Interseções - Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 22, p. 463-491, 2020.

MARTÍNEZ-PÉREZ, Leonardo Fábio; PARGA-LOZANO, Diana Lineth. La emergencia de las cuestionessociocientíficas en el enfoque CTSA. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**. Bogotá, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2013.

MARTÍNEZ-PÉREZ, Leonardo Fábio. **Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

MARTINS, Jéssica Sousa; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de; NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. O Catálogo de Teses e Dissertações como fonte para estudos bibliométricos do campo da Educação Profissional. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662199025>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MATOS, Rosenilda Luz Oliveira. **O ensino da computação para as meninas: uma trajetória de silêncios e transgressões**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Acesso em: 12 de mai. 2023.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

MELO, Hildete Pereira; OLIVEIRA, André Barbosa. **A produção científica brasileira no feminino**. *Cadernos Pagu* n. 27. p. 301-331, 2006.

MELO, Pedro Nascimento. **Avaliação de uma sequência didática com questão sociocientífica na educação CTSA, sob a perspectiva da pedagogia libertadora de Paulo Freire para o ensino de biologia do nível médio.** 2021. 283 p. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2021. Acesso em: 26 mai. 2023.

MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In*: MEURER, José Luiz, BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desiree (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 81-106.

MOITA-LOPES, Luiz. Paulo da (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo; GONZALES, Clarissa Rodrigues; MELO, Glenda Cristina Valim; GUIMARÃES, Thayse Figueira. **Estudos queer em linguística aplicada indisciplinar: gênero, sexualidade, raça e classe social.** São Paulo: Parábola, 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NADAI, Larissa. . Entre histórias e “históricos”: O boletim de ocorrência como técnica de enquadramento de crimes de estupro e atentado violento ao pudor. **Insurgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais**, Brasília, v. 3 Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais, 2017.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Por uma pedagogia não-violenta: A questão do castigo físico como forma de disciplinamento. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 23-33, 2004.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, 2019.

OLIVEIRA, Andrea Ramos. **A formação docente para a produção de textos: saber olhar, poder ver, reparar para melhor intervir.** 2022 515f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2022.

PAGÉS, Julio César González. **Por Andar Vestida de Hombre.** Havana: Editorial de la Mujer, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisas em estudos linguísticos.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, Ayane de Souza. **Princípios de design para o ensino de biologia celular: pensamento crítico e ação sociopolítica inspirados no caso de Henrietta Lacks.** Salvador, 2019. 391 f Tese (Doutorado - Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) Universidade Federal da Bahia, Instituto de Física, 2019. Acesso em: 8 jun. 2023.

PAZ, Tatiana; RODRIGUES, Eduardo (org.). Educação ativista na cibercultura: experiências plurais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. Edição Especial, p. 1-312, 2019.

PPIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**: todos ao passo do conceito em Max Weber. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia; Ed. 34, 2003.

POSNER, George; STRIKE, Kenneth; HEWSON, Peter ; GERTZOG, William. Accomodation of a Scientific Conception: Toward a Theory of Conceptual Change. **Science Education**, v. 66, n. 2, p. 211-227, 1982.

REIS, Pedro; GALVÃO, Cecília. Controvérsias sócio-científicas e prática pedagógica de jovens professores. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 10. 2005. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm>. Acesso em: 26 jun. 2023.

RESENDE, Viviane M.; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

PENNYCOOK, Alastair. Uma lingüística aplicada transgressiva. *In*: MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, p. 67-84, 2006.

PEREIRA, Eduard Gondinho; FREITAS, Marcel de Almeida. **A inexpressiva representação feminina nas academias científicas brasileiras e no Prêmio Nobel**. *Ex aequo Oeiras*, v. 36, p. 189-202, 2017.

RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo...E Pós-positivismo Circulação e a História Global da Ciência. **Revista Maracanan**, Ed. n.13, Dezembro 2015, p. 164-175. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291042326_Traducao_por_Juliana_Freire_-_ALEM_DO_POS-COLONIALISMO_E_POS-POSITIVISMO_Circulacao_e_a_Historia_Global_da_Ciencia. Acesso em: 12 jul. 2025.

ROBERT, Donovan; PATERSON, Donna; FRANCAS, Mark. Targeting male perpetrators of intimate partner violence: Western Australia's "Freedom from Fear" campaign. **Social Marketing Quarterly**, v. 5, n. 3, p. 127-144, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura**: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SÁ, Luciana Passos. **Estudo de casos na promoção da argumentação sobre questões sócio-científicas no Ensino Superior de Química. 2010**. Tese (doutorado) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2010.

SÁ, Luciana Passos; QUEIROZ, Salete Linhares. **Estudo de casos no ensino de química**. Campinas: Átomo, 2009.

SÁ, Luciana Passos; QUEIROZ, Salete Linhares. Promovendo a argumentação no ensino superior de química. **Química Nova**, São Paulo, v. 30, n. 8, p. 2035-2042, 2007.

SADLER, Troy; BARAB, Sasha; SCOTT, Briana. What do students gain by engaging in socioscientific inquiry? **Research in Science Education**, v.37, p. 371-391, 2007.

AFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 151p.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Cecília Macdowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência contra as mulheres e violência de gênero. Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. **Estudios Interdisciplinarios de America Latina y el Caribe**, v. 16, p. 147-164, 2005.

SANTOS, Valéria Ermes; MATOS, Beatriz Gondim; LESSA, Patrick Wendell Barbosa. Estratégias de Marketing Social adotadas na Campanha Lei do Minuto Seguinte. **Administração Pública e Gestão Social**. 2023.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências**. *Ciência & Educação*, v. 7, n° 1. 2022.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Aspectos sociocientíficos em aulas de química**. 2002. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SANTOS. Mariana Fernandes dos. **A formação docente para os letramentos: sujeitos e identidades nas práticas languageiras de gêneros acadêmicos em curso de física**. 2020. 203f (Tese) doutorado. Programa de Pós Graduação em Ensino, Filosofia e História da Ciência. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Acesso em: 12 jul. 2022.

SCHIENBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** tradução de Raul Fiker. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SCOTT, Joan W. **Gênero: Uma categoria útil para a análise histórica**. Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife: SOS Corpo, 1990.

SEABRA, Silvaney Fonseca Ferreira. **Saberes docentes e QSC na formação inicial na formação de professores para os anos iniciais**. 2018. 143f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Sérgio Brauna. **Mulher e Patente: a presença feminina nos pedidos de patentes nas universidades públicas brasileiras**. 2021. 192 f. Tese. (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologias). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SIMONNEAUX, Jean; SIMONNEAUX, Laurence. Educational configurations for teaching environmental socioscientific issues within the perspective of sustainability. **Research in Science Education**, London, v. 42, n. 1, p. 75-94, 2012.

SMITH, Sharon; ZHANG, Xinjian; BASILE, Kathleen; MERRICK, Melissa; WANG, Jing; KRESNOW, Marcie-jo; CHEN, Jieru. **National intimate partner and sexual violence survey: 2015** Disponível em: <https://www.cdc.gov/violencepreention/pdf/2015data-brief508.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Elânia Francisca da; ROCHA, Eugebia Paula da; PEREIRA, Ana Carolina de Moura. Feminilidades e Masculinidades no Cariri Cearense: "Na Escola não se Fala Sobre Isso!". **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 228-254, 2022.

SOUZA, Francisco Raule de. **Violência linguística na mídia cearense: uma análise em pragmática cultural do caso Dandara dos Santos em Fortaleza-CE**. 2021. 121 [f]. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em História e Letras). Faculdade de Educação, Ciência e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2021.

SOUZA, Francisco Raule de; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Produção textual na formação docente em Ciências: possíveis contribuições do ciberativismo de mulheres cientistas em contexto adverso. **Ensino & Multidisciplinaridade**, São Luís (MA), v. 9, n. 2, e1423, 2023. <https://doi.org/10.18764/2447-5777v9n2.2023.14>.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop**. 2009. 219f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2009.

STARIOLO, Jasmin *et al.* Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência da Universidade Federal Fluminense: Passado, Presente e Futuro. *In: III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência*, 2022. **ANAIS DO III SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERIDADE E CIÊNCIA**, 2022.

SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. Nova York: New York University Press, 2003.

STREET Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press; 1984. 256 p.

STREET, Brian. **Social literacies: Critical approaches to literacy development, ethnography and education**. London: Longman; 1995. 192 p.

SWALES, John. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge (UK), New York: Cambridge University Press, 1990.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Relatório 2020 do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri**. Disponível em: <http://www.urca.br/observatorio/cadernos-tematicos/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

URT, Sofia; ALMEIDA, Luciane Pinto de. Juventude, trabalho e formação profissional. **Fragmentos de cultura**. v. 30, p. 266, 2021.

VAN LEEUWEEN, Theo. Moving English: the visual language of film. *In*: GRADDOL, David (Ed.). **Redesigning English: new texts, new identities**. London: Routledge, 1996. p. 81-105.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes**: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. Dissertação de Mestrado, UFBA.

VIEIRA, Josenia Antunes; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. *In*: BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo:Parábola, 2018. Cap. 3. p. 48-77.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

VON LINSINGEN, Irlan. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. **Revista Ciência & Ensino**, v.1, n. esp., p. 1-19, nov. 2007.

WIEVIORKA, Michel. **O racismo**: uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **More active people for a healthier world**: Global Action Plan on Physical Activity 2018-2030. Geneva: World Health Organization, 2018.

APÊNDICE A
SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS

SAUDAÇÕES, PROFESSORA/PROFESSOR [INSERIR NOME DO/A COORDENADOR/A]

Estou fazendo esse primeiro contato porque identifiquei, nas divulgações de Projetos em andamento e concluídos na [INSERIR NOME DA UNIVERSIDADE], algumas ações com foco nas questões de Relações de Gênero e, dentre eles, vi o Projeto [INSERIR NOME DO PROJETO]

Parabéns pela proposta!

Estou desenvolvendo uma pesquisa a nível de Doutorado sobre a circulação da temática na universidade e como eventuais textos produzidos no âmbito desses Projetos podem ser úteis à disciplina de Produção Textual no que se refere à realização de debates, construção de argumentos, tomadas de decisão e mudanças sociais no âmbito da temática de gênero.⁵⁰

Nesse sentido, gostaria de saber se você poderia me enviar algum material textual (ou link de vídeos e/ou sites) produzidos a partir do projeto para que eu possa me apropriar da proposta e encaminhar os próximos passos desse intento de pesquisa. Podem ser: A proposta submetida, Artigos de sua autoria sobre o tema (ou produzidos a partir do projeto), produções realizadas junto aos membros do projeto, Relatórios periódicos, Resumos, Artigos que foram lidos em momentos de estudos junto ao grupo que desenvolve a atividade etc.

OBS. Qualquer material enviado será para minha consulta pessoal, como pesquisador, e organização de encaminhamentos futuros da pesquisa e, em momento oportuno, será solicitada sua participação voluntária com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).⁵¹

Ao passo que agradeço, me coloco à disposição para eventuais dúvidas.

⁵⁰ Como o tema da pesquisa ainda não estava delineado, optei por fazer uso desses direcionamentos mais genéricos.

⁵¹ A solicitação ficou em aberto para ser efetivada apenas para os casos de informações pessoais das pesquisas, como os projetos se encontram em plataformas de acesso público tanto na universidade quanto de periódicos e sites, não se fez necessário.